

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Já funcionam em Lisboa

**132 cursos em 69 locais diferentes
dos cursos instituídos
pela Campanha de Educação de Adultos**

A 27 de Outubro de 1953, há, portanto, cerca de um ano e meio apenas, o «Diário do Governo», através de um diploma do Ministério da Educação Nacional, definiu o que era ou devia ser uma verdadeira campanha nacional, para criar ao povo um consciente desejo de aprender a ler e ministrar-lhe condições para o poder fazer.

A frente dessa campanha esteve, desde a primeira hora, o subsecretário de Estado da Edu-

cação, sr. dr. Veiga de Macedo, que lhe emprestou, desde logo, uma vivacidade, um calor e uma inteligência, prenúncio de um verdadeiro êxito. De facto, muitas vezes vemos morrer na letra de forma muitas e generosas intenções, umas vezes porque falta aos homens capacidade de que ultrapasse os próprios problemas, outras vezes porque nas dotações orçamentais se afogam os melhores propósitos. Mas o sr. dr. Veiga de Macedo, articulando imediatamente um plano largo que abrangia todo o País, pôde ou soube interessar na Campanha Nacional de Educação de Adultos as mais vivas actividades portuguesas. Assim surgiram, naturalmente, na primeira linha, os professores do ensino primário, regentes de postos de ensino, e as classes patronais, com largas massas de trabalhadores a seu cargo. Os estudantes do ensino superior e secundário, como os professores dos liceus, eram ali chamados, igualmente, num plano de mobilização que, por assim dizer, a ninguém poderá ficar estranho. Por isso, ainda há dias, o sr. subsecretário de Estado da Educação exarou um despacho em que lembrava a colaboração a esperar dessas camadas do ensino. Os mestres e os alunos reuniram-se para estabelecer planos de acção;

(Continua na página central)

A aviação britânica vai ser dotada com bombas atómicas

LONDRES, 22 — Pela primeira vez, a aviação britânica vai ser dotada com bombas atómicas e os seus caças poderão lançar foguetes radioguiados que oportunamente substituirão os canhões actuais, declarou o ministro da Aeronáutica, lord de Lisle e Dudley, num memorial anexo às previsões orçamentais para 1954-55.

O ministro afirmou: O primeiro dos projectos dirigidos será lançado de aviões de caça e substituirá eventualmente os canhões dos aviões.

Durante o próximo ano haverá um novo aumento nos efectivos dos aviões de combate da R. A. F., que já possui os primeiros caças de propulsão por jacto de asas recuadas — o «Swift» e o «Hunter».

O moderno bombardeiro possui velocidade elevada e pode manobrar com rapidez para alterar o seu rumo. «Já aumentámos a rapidez de toda a nossa organização terrestre e fizemos alterações no sistema de comando para atender às necessidades de operações, que podem muitas vezes ser conduzidas a velocidades superiores à do som». — (F. P. e R.).



O famoso «boxeur» alemão de pesos médios Gustav Scholz, que se encontra nos Estados Unidos, onde vai defrontar adversários de valor, observa com significativa atenção uma tela que se encontra num restaurante de Nova York e onde se vê Jack Dempsey, no momento de pôr «knok-out» Jess Willard, num combate que ficou célebre, realizado na cidade americana de Toledo, em 1919



Houve há dias um atentado sensacional contra o gabinete de Londres. Embora tenham sido eliminados quatro ministros, entre os quais o próprio chefe do Governo, não teve, porém, as não consequências de ordem material (1.000 libras de prejuízos)... porque se tratava simplesmente de quatro figuras de cera. Como vemos nesta fotografia, sir Winston Churchill ficou com a cabeça completamente destruída, ante o olhar indiferente do seu substituto, Anthony Eden, que escapou à fúria do atacante. O artista Wisniewski, especialista neste género de trabalhos, reaviva alguns dos pedaços a que ficou reduzida a face do primeiro-ministro

A França só terá a paz na Indochina em troca do abandono do Exército Europeu

PARIS, Fevereiro. — Uma das primeiras perguntas a fazer pelos comentadores da actualidade internacional, depois da Conferência de Berlim, é para saber qual será o efeito das decisões ali tomadas sobre os principais problemas europeus, especialmente sobre o problema alemão e o Exército Europeu. Como é sabido, para os americanos o Exército Europeu cons-

titui o elemento fundamental da sua política europeia. De aí o seu mau humor compreensível ao verificarem as dificuldades que incessantemente se opõem à criação desse exército, a principal das quais é a falta de ratificação do tratado de Paris que o criou pela Assembleia Nacional francesa.

Em teoria, dir-se-á que o resultado negativo da conferência de Berlim, no caso do problema alemão, reforça a posição dos Americanos e dos Franceses partidários do Exército Europeu. Chegou mesmo a falar-se numa ratificação rápida e certa do tratado de Paris. Se isso acontecesse, a Conferência de Berlim teria sido o ultimo pretexto para adiar uma decisão ine-

(Continua na última página)

Espera-se para breve uma declaração do Governo inglês sobre a sua adesão à C. E. D.

LONDRES, 22 — Alguns jornais julgam saber que o Governo britânico projecta fazer em breve uma declaração indicando até que ponto entende associar-se à C. E. D.

«Esta declaração», escreve o «Daily Telegraph», terá sem dúvida por efeito auxiliar a França a tomar uma decisão final relativamente ao tratado». Acrescenta, porém, que, possivelmente, a declaração não dará inteira satisfação aos pedidos da França de garantias formais quanto aos efectivos britânicos a manter no continente por um período indeterminado. Elaborou-se um projecto de tratado definindo as relações entre a Grã-Bretanha e a C. E. D. Está assente que um ministro britânico será designado para fazer parte do Conselho de Ministros da Comunidade», conclui o órgão conservador.

O redactor diplomático do «Times» supõe que o que se tornará publico nessa declaração serão os resultados das recentes negociações entre os membros da Comunidade Europeia e a Grã-Bretanha. Na sua opinião, os projectos aceites nessas negociações prevêm, possivelmente, a presença de um representante britânico no Conselho de Ministros europeu. «Mas, acrescenta, é pouco provável que a contribuição militar britânica no continente europeu seja modificada».

Em contrapartida, o «Daily Express» julga saber que em Berlim, Eden e Dulles fizeram a Bidault promessas que comportavam nomeadamente a continuação das forças britânicas no continente europeu por tempo indeterminado.

Por ultimo, o «News Chronicle» anuncia que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos tencionam fazer novas promessas de ordem militar à França. — (F. P.).

As regatas de Génova Duas vitórias portuguesas

GENOVA, 22. — Resultados da prova reservada aos Dragões nas regatas internacionais de Génova: 1.º, «Tergeste», Itália, 2 h. 16 m. 32 s.; 2.º, «Galatea», Itália, mais 18 s.; 3.º, «Pano Portugal», mais 54 s.; 4.º, «Candide», França, mais 2 m. e 45 s.; 5.º, «Tormenta», Portugal, mais 5 m. e 12 s. — (F. P.).

Foi apreendido o tríptico da igreja de Moncorvo e foram presos os autores do furto

GUIMARAES, 22 (Pelo telefone) — Está esclarecido o caso do furto do tríptico gótico há dias furtado na igreja matriz de Moncorvo.

**Diário de Lisboa
publica hoje 20 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido
separadamente**

Aquela valiosa peça do nosso património artístico foi apreendida nesta vila e foram presos os autores do furto. Ao mesmo tempo, confirmou-se totalmente a hipótese formulada no «Diário de Lisboa», através das declarações do abade de Moncorvo, segundo a qual era de admitir que o furto fosse de atribuir aos mesmos indivíduos que tivessem levado a efeito um outro importante roubo, de uma valiosa escultura praticado poucos dias antes no mosteiro de Rendufe. Também esta preciosa obra de arte foi apreendida e vai ser restituída ao seu lugar.

De investigação em investigação a Polícia orientou as suas vistas para esta cidade, em re-

(Continua na página central)

Chegou a Lisboa o político espanhol sr. D. José Larraz

No «Lusitania-Expresso» chegou a Lisboa, esta manhã, o sr. D. José Larraz, antigo ministro das Finanças de Espanha e socio das Reais Academias Espanholas de Ciências Morais e Políticas e de Jurisprudência e Legislação, autor de numerosas obras sobre economia, entre as quais uma série de «Estudos sobre a unidade económica da Europa», e que, hoje, às 18 horas, faz no Secretariado Nacional da Informação a primeira das conferências para que foi convidado. Falará, esta tarde, da linha histórica do pensamento social; amanhã e nos dias 24 e 25 sobre sociologia e a ordem institucional do futuro.

Na estação do Rossio, o sr. Larraz era aguardado pelos srs. dr. Felner da Costa, em representação do secretário Nacional da Informação, e Miguel Junquera, chefe cultural da embaixada de Espanha e secretário-geral do Instituto Espanhol de Lisboa.

Uma enfermeira alemã homenageada em Berlim pelas suas actividades em Lisboa

A irmã Elisabeth Mummert, que durante quinze anos desempenhou, no Hospital Alemão de Lisboa, as funções de enfermeira-mor, foi recentemente agraciada, após o seu regresso a Berlim, pelo sr. presidente da República Federal Alemã, com a cruz de mérito na fita da Ordem de Mérito da República Federal da Alemanha.

Com essa condecoração o Governo federal quis manifestar o seu apreço pelo trabalho cheio de abnegação e sacrifício da irmã Elisabeth, cuja partida de Portugal deixou muitas saudades em quantos a conheceram.

VIDA MILITAR

Começou hoje e termina depois de amanhã a incorporação dos recrutas no 1.º Grupo de Companhias de Saúde, na Graça. São cerca de 500 os mancebos de Lisboa e, por assim dizer, de todas as províncias do País.

Caso curioso: este ano o 1.º Grupo de Companhias de Saúde não incorpora analfabetos, pois os mancebos têm, pelo menos, o primeiro grau de instrução primária, e alguns até o segundo ano do curso secundário.

O Poder de Penetração do Novo Creme de Barbear Suaviza Melhor a Barba

A nova fórmula Williams faz com que a água "molhe melhor", facilitando assim as barbas difíceis, ainda que bem escanhoadas

• Uma fórmula moderna que aumenta o «poder de penetração» da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, quere dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantaneamente a barba.

O novo «poder de penetração» do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave, e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!

Williams
CREME DE BARBEAR

NINA
BOITE DE NUIT
UMA VOZ — UM EXITO — UM NOME
TINA MARIA
TINA MARIA
TINA MARIA

Vocalista italiana controlada em Paris pela Fmoresa

Carnaval no «NINA»
Um Carnaval famoso Marcam-se meros
PARA ADULTOS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954

Dia 11 de Março. Quinta-feira, às 21 h. — 1.ª récita, de assinatura, da Ópera de M. MOUSSORGSKY:

«BORIS GOUDONOV»

com Nicola Rossi Lemeni
Maestro-Director: Oliviero de Fabritiis

Dia 14 de Março. Domingo, às 16 h. — 1.ª tarde cultural, de assinatura, da Ópera de M. MOUSSORGSKY:

«BORIS GOUDONOV»

Dia 18 de Março. Quinta-feira, às 21,30 h. — 1.ª récita, de assinatura, da Ópera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

com Nicola Rossi Lemeni — Rosanna Carteri — Ken Neat e Ferdinando Lidonn;
Maestro-Director: Oliviero de Fabritiis

Dia 21 de Março. Domingo, às 16 h. — 2.ª Tarde Cultural, de assinatura, da Ópera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

N. B. — Todas as Operas serão repetidas, uma só vez, em tardes culturais, com o mesmo elenco das 1.ª récitas

— Espectáculo para maiores de 13 anos —

BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos. — Tel. 21552.

CASINO ESTORIL DEPOIS DE AMANHÃ, QUARTA-FEIRA, 24

A MAIS SENSACIONAL ESTREIA DOS ULTIMOS TEMPOS

LES FRÈRES JACQUES

4 ARTISTAS FORMANDO O MAIS COMPLETO ESPECTÁCULO DE «MUSIC-HALL»

(Ao piano: Pierre Philippe)

ATENÇÃO

LES FRÈRES JACQUES actuam no Estoril apenas durante 7 noites com início na 4.ª feira, 24, terminando impreterível e irrevogavelmente na 3.ª feira de Entrudo. Portanto quem quiser ver a grande atracção internacional de momento

LES FRÈRES JACQUES

tem de aproveitar estes 7 dias

NO

SUPER-CARNAVAL 1954

LES FRÈRES JACQUES

apresentam-se também durante os CHAS-DANÇANTES de

DOMINGO E TERÇA-FEIRA

PARA ADULTOS

MARQUEM OS SEUS LUGARES



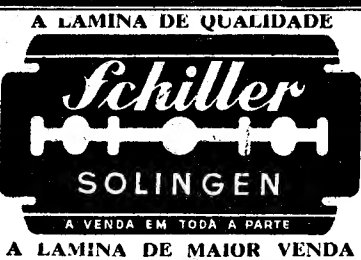
CABELEIREIRO BIOSTETICO

COLABORAÇÃO DE ANIBAL FALCÃO REIS

MANICURAS — PEDICURA

Gabinete para tratamento de CABELOS e ESTÉTICA com os produtos biológicos «HISTODINE» controlados por análises bioquímicas.
Produtos de Beleza VENDÔME à base de seda natural DR. HOTZ
RUA DO CARMO, N.º 91, 2.º

Telefone 29816



MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Leilão de Livros

Começa esta noite pelas 21 horas na Casa Liquidadora, R. da Emenda, 36, e prolonga-se todas as noites até quinta-feira, o anunciado leilão da livraria que pertenceu ao ilustre colonialista Eugénio de Arriaga.

Pedidos de catálogos, encomendas e informações ao livreiro Arnaldo H. de Oliveira, L. do Calhariz, 14, Tel. 2.8477.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

O Casino de Sintra foi comprado pela Câmara Municipal

Lê-se, no último numero de «A Voz de Sintra»: «A Câmara Municipal de Sintra acaba de adquirir, as suas negociações, em ordem a adquirir o esplendido e majestoso edificio onde outrora esteve instalado o Casino de Sintra, devendo assinar-se brevemente o respectivo contrato».

Todas as pessoas que apreciam e amam Sintra — e não será exagero afirmar que são todas as que conhecem a histórica e encantadora vila — rejubilarão, certamente, com a noticia de que o grande e imponente edificio construido pelo saudoso benemérito Adriano Coelho — por onde passaram, em noites triunfais, figuras como Guilhermina Suggia, Tito Schippa e Tina de Jarque! — depois de tantos anos de abandono, e de sacrificio, por parte dos seus proprietários, que não encontraram nunca o apoio, nem o acolhimento indispensáveis para o seu esforço, vai, finalmente, ser utilizado como merece.

É digno de todos os louvores, pela sua iniciativa o actual presidente do Municipio, sr. dr. Moreira Baptista, que, graças á sua iniciativa e á sua perseverança, conseguiu tornar uma realidade a aspiração pela qual lutou, durante muito tempo, mas sem resultado, o seu antecessor naquele cargo, sr. engenheiro Carlos Santos.

Visitantes estrangeiros na Sociedade de Geografia

O sr. general Mantel Carlos Tiscornia, presidente do Supremo Tribunal Militar do Uruguay e professor catedrático da Universidade de Montevideo, e o ministro daquele país em Lisboa, sr. dr. Nelson Garcia Serrato, visitaram a Sociedade de Geografia, onde foram recebidos na sala da «India» pelo presidente daquela colectividade, sr. prof. Mendes Correia, pelo secretário geral, sr. prof. António de Almeida, e pelo director da biblioteca, sr. dr. Julio Gonçalves.

Esteve também ali o geógrafo americano prof. G. Etzel Percy, adido á embaixada dos Estados Unidos da América.

Aqueles visitantes, depois de terem admirado na biblioteca as espécies cartográficas, percorreram as dependências do museu, interessando-se pelas valiosas colecções de etnografia colonial ali expostas. No final, assinaram o livro dos visitantes, no qual registaram as impressões da agradável visita.

VENDA DE TERREÑOS

Hoje, nos Paços do Concelho, efectuou-se a venda, em hasta publica, de alguns lotes de terreno pertencentes ao Municipio, e destinados a construções de renda livre; três no Sítio de Alvalade, foram postos em praça a 150\$00 o metro quadrado e arrematados, respectivamente a 1.525\$00, 1.912\$50 e 1.950\$00; e seis no bairro da Picheleira, dois deles postos em praça a 400\$00 cada metro quadrado e arrematados respectivamente a 1.520\$00 e 1.220\$00; e um de 350\$00 arrematado a 857\$50. Foi retirado da praça, por ordem superior, um lote de terreno na Praça das Aguas Livres.

VIDA MUNDANA

DOENTES

Recolheu a sua casa depois de uma intervenção cirurgica, encontrando-se em franca convalescença, o sr. José Jacinto Brás, que, há dias, fora vítima de acidente de viação.

VIAJANTES

Para Estocolmo, partiu de avião o sr. Manuel Augusto Queirós Pereira, administrador do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, partiu para Zurich, o sr. dr. Carlos Salazar de Sousa, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa.
— Para Luanda, seguiu hoje, por via aerea, o sr. António de Sousa Lara, administrador da Companhia de Açúcar de Angola.

Vampiro
apresenta
FRANK GRÜBER
em
O RELÓGIO FALANTE
12\$50
LIVROS DO BRASIL

A homenagem de amanhã

à memória do engenheiro
Artur Resende

Promovida pela direcção da Sociedade de Geografia de Lisboa e pelo Sindicato Nacional dos Engenheiros Geógrafos, realiza-se amanhã, às 21 e 30, naquela Sociedade, uma sessão de homenagem à memória do herói e mártir da Pátria, em Timor, engenheiro-geógrafo Artur do Canto Resende. Presidirá o comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar, sendo oradores os d. rs. Armando Candido de Medeiros, deputado, e Raposo Marques. Usarão, também, a palavra o professor Mendes Corrêa e o engenheiro José António Madeira, presidentes, respectivamente, da Sociedade de Geografia e do Sindicato Nacional dos Engenheiros Geógrafos.

MARINHA DE GUERRA

Foi promovido a capitão-de-fragata o capitão-tenente Rogério de Almeida e Vasconcelos Pinto.

Foram mandados passar à reserva o comodoro médico dr. Joaquim Guerreiro de Oliveira Duarte e o capitão-de-fragata José Soares de Oliveira.

VILAÇA

TRIUNFA NO
OLIMPIA CLUBE



Vilaça é um nome consagrado. Enfileira, como executante, entre os mais brilhantes elementos do meio musical, onde disfruta, há muito, de uma situação de prestígio, que lhe valeu situar-se entre os «primeiros», pela forma como transmite, numa justa medida da sua arte admirável, todos os valores expressivos das partituras que interpreta. Aliando a uma delicada sensibilidade uma técnica impecável que lhe permite conjugar em harmoniosos acordes, os volumes sonoros e os ritmos, Vilaça constitui, sempre que figura num cartaz, uma atracção, não apenas pela sua consciência de grande artista, mas, também, pela expressão de pureza de musicalidade que imprime aos trechos alegres ou sentimentais. Vilaça obteve recentemente um notável triunfo no programa «Ouvindo as Estrelas», da Emissora Nacional. Actualmente faz parte do elenco do Olimpia Clube, onde todas as noites, acompanhado por um conjunto de professores, faz vibrar aqueles que reconhecem a existência na música de alguma coisa mais do que a melodia e do que a harmonia.

TÁGIDE

«Chez Elle»

MIREILLE ROBERT
nos seus mais recentes sucessos

CARLOS RAMOS
e a sua guitarra

MIGUEL DOCHADO
O melhor pianista e acordeonista de Espanha

com a colaboração de
FERNANDO POTIER
e o seu conjunto

LUZ ARENAL

Uma das melhores vocalistas de Espanha

Dia 25

ESTREIA

do famoso fantasta francês

PIERRE DORIS

Um Artista que o genial e inesquecível GEORGES ULMER recomendou

CARNAVAL

Quatro noites de folia com várias surpresas!

Domingo e terça-feira

CHÁ DANÇANTE

das 17,30 às 21 horas

(Para adultos) com o Consumo obrigatório de Esc. 30\$00

Largo da Biblioteca, 19—Tel. 35327

Portinice e Homenagens

Atrás do reposteiro

Foi retirada de ensaios, não se realizando, por isso, a sua representação no Teatro D. Maria II, a revista num acto «O Entrudo vai ao Teatro».

—A bordo do paquete «Império» segue amanhã para S. Tomé a companhia de operetas e revistas dirigida pelo empresário Giuseppe Basile, que vai empreender uma larga digressão pelas nossas províncias ultramarinas.

—Na festa de homenagem que no dia 3 se vai prestar no Coliseu dos Recreios, ao popular «regisseur» François França, serão comemorados os seus 60 anos de vida circense.

—Está marcada para quinta-feira a estreia, no Teatro Monumental, da revista «... e o fado caiu no samba».

—Segundo consta, o conjunto «Os Companheiros da Alegria» vai ter nova direcção artística.

—No dia 11 de Março, será inaugurada no Teatro de S. Carlos a temporada de ópera lírica italiana.

—Todos os teatros do Porto realizam espectáculos de Carnaval, tendo contratado numerosos artistas de circo e variedades tanto portugueses como estrangeiros.

—Parece que será a peça «Tribunal Pleno» a que se seguirá, no cartaz do D. Maria, a peça «A Hora da Fantasia», ali em cena presentemente.

—Na Guiné, deve ter efectuado a sua estreia o conjunto de artistas de que fazem parte as actrizes Cremilda Torres e Marlice.

—Depois dos espectáculos que vai efectuar em Santarém, regressa a Lisboa a companhia Alma Flora, que só a 10 de Março segue para a sua estreia a 12.

—Os espectáculos que o conjunto «Os Companheiros da Alegria» estavam a realizar no Teatro da Trindade foram suspensos temporariamente.

—Em S. Paulo, foi agora construído, para assinalar o IV centenário da fundação do Estado paulista, um teatro para 3.500 espectadores. Grandes companhias de todo o Mundo ali irão apresentar-se.

—Num avião de carreira seguiram hoje para Francfort alguns dos componentes da companhia de ópera alemã que ontem concluiu a sua temporada em São Carlos.

A companhia Eva Todor

tenciona ir a Angola

LUANDA, 22.—Está projectada a vinda a Angola, em Setembro próximo, da companhia teatral de Eva Todor, animada pelo êxito que obteve Alma Flora, que tão acarinhada foi pelo publico angolano.—Lusitania).

Profissionais de Cinema

Presidida pelo sr. Fernando Borges Cruz, secretariado pelos srs. Candido Faria Lopes e Fernando Ferreira Lopes, reuniu-se a assembleia geral do Sindicato Nacional de Profissionais de Cinema, que elegeu os novos corpos gerentes, tomou conhecimento do relatório e contas da gerência e, ainda, das condições do novo contracto colectivo do trabalho. Ficaram a presidir à assembleia o sr. Fernando Borges Cruz e a direcção o sr. Fernando Garcia.

Matinées clássicas no Tivoli

«Romeu e Julieta» comentado por
Casais Monteiro

Correspondendo ao manifesto interesse do publico selecto e assíduo das terças-feiras clássicas e à finalidade cultural destas «matinées», vão ser apresentados outros filmes de interesse histórico e estético. O primeiro a exibir amanhã, pelas 18 e 15, é «Romeu e Julieta», de Zukor, segundo a célebre peça de Shakespeare, com Norma Shearer (Julieta), Leslie Howar (Romeu), John Barrimore (Mercúrio) e outros. Comenta esta notável e espectacular obra de arte o poeta Casa's Monteiro.

O programa seguinte, visto que no dia de Carnaval não haverá «matinée» clássica, será apresentado na quarta-feira de cinzas, exibindo-se «Anna Karenine», de Duvivier, segundo a célebre obra de Tolstoi. Comenta ao filme a poetisa D. Sofia de Melo Breyner.

Cinema cultural

O Instituto Francês em Portugal apresenta, na próxima quarta-feira, às 21 e 30, uma série de produções cinematográficas de muito valor artístico. Trata-se de «Le coeur d'amour épris», «Images pour Debussy» e «Vezelay».

O Carnaval no Coliseu

E' já no próximo sábado, dia 27 do corrente, que se inciam, no Coliseu, os formidáveis e espantosos folguedos, do Entrudo de largas tradições naquela casa de espectáculos. Numa «febre» de luzes, com 30.000 lâmpadas acesas, verdadeira magia de cor, o publico dança por toda a parte, na pista, nos corredores, nas galerias, ao som de maravilhosas orquestras. Haverá batalha de flores, corso monumental e vinte formidáveis atracções, num espectáculo movimentado, alegre, dinámico, engraçado. Hacerá também 3 «matinées» infantis, com entrada gratuita a todas as crianças devidamente acompanhadas. Enfim, um Carnaval de arromba, aos mais baratos preços. Bilhetes à venda.

Imagem do dia

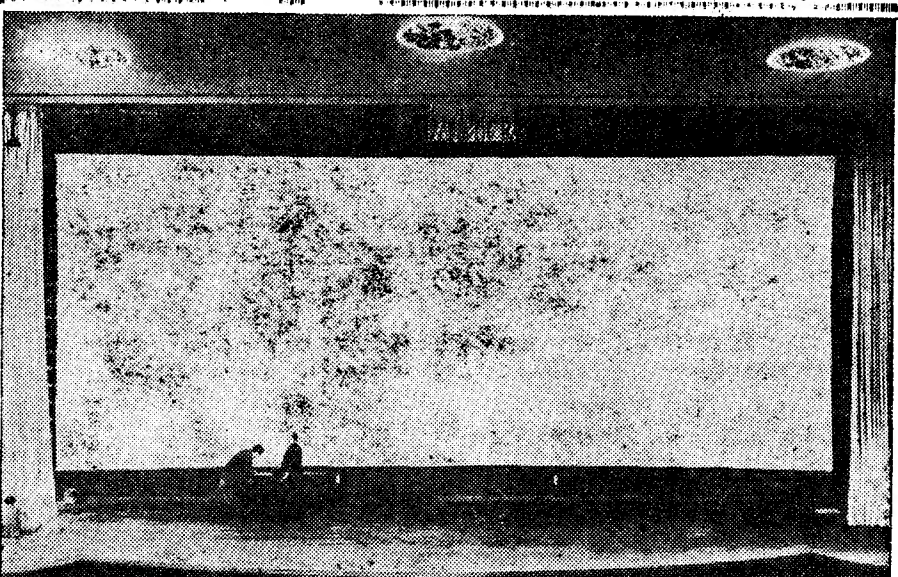
Estreia-se esta noite no TIVOLI «AS FERIAS DO SR. HULOT», interpretado e realizado por Jacques TATE, que já nos tinha dado essa obra-prima que se chama «Jour de Fête». Mas «AS FERIAS DO SR. HULOT» excedem tudo... Não só a criação do sr. Hulot excede a do carteiro da aldeia—como a observação do meio onde o novo herói cómico se move é de uma agudeza extraordinária. É um filme engraçadíssimo—conjunto alucinante de «gags» que já fez rir as gargalhadas os publicos de todo o Mundo. Lisboa está de parabens.

Um espectáculo maravilha!

Hoje, no Coliseu, as maiores atracções da Companhia Portuguesa de Circo, em primeiro espectáculo da moda



Os artistas portugueses do circo sabem honrar o nome de Mundo em que se têm exibido. Mundo em que se têm exibido. Pois esta noite poderá vê-los, num espectáculo maravilhoso da Companhia Portuguesa de Circo, no Coliseu, com aramista, ilusionismo, o homem máquina, cascadores, quadrante aéreo, trapezistas, excêntricos, malabaristas, olímpicos, cama elástica, ciclistas, fakir e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços.



O primeiro e maior écran para «panorâmico» e Cinema Scope que se instala em Portugal (15,5 X 6,20 metros) da mais perfeita marca inglesa, e unico desta marca, fornecido pela firma P. Soler, Lisboa-Porto, para o Cinema do Restelo, a inaugurar brevemente, com material todo fornecido, para a si cabine, por esta firma, a mais antiga do país e sempre especializada SO em Material Cinematográfico



- A calvície aproxima-se...
- Cabelos secos e quebradiços...
- Caspa seca e abundante...

Use a fórmula oleosa de

PETRÓLEO QUÍMICO NALLY

que fornece aos tecidos geradores das células capilares a oleosidade necessária para o crescimento normal dos cabelos.

Suspende a queda do cabelo.

Elimina a caspa.

Deixa o cabelo fixo, sedoso e brilhante

Espectáculos de VASCO MORGADO

Avenida

às 21,45

João Villaret

é todas as noites delirantemente aplaudido



no AVENIDA pelo seu excepcional desempenho na peça de Pedro BLOCH

Esta noite choveu prata

18 ANOS

6 SEMANAS DE ENCHENTES

MONUMENTAL

BREVEMENTE ESTREIA

UM GRANDE ESPECTACULO INTERNACIONAL

Tel. 55133

PARA 18 ANOS



ASSIS PACHECO

ASSIS PACHECO

LEONIA MENDES

SANTOS CARVALHO

AIDA BAPTISTA, Fernanda Borsatti, Carlos Duarte, Canto e Castro, Fernando Gusmão, Raul Solnado, Rui de Carvalho, Oscar Acurcio, Helena Vieira, Mimi Lacerda, Helena Matos, Maria Leonor, Maria Piedade e

ELVIRA VELEZ

A colaboração de toda a COMPANHIA BRASILEIRA

Um grande BALLET INTERNACIONAL

DEZENAS DE LINDAS RAPARIGAS

Um grupo de bailarinas e bailarinos portugueses com Mercês, Auzenda, Constant, Mariano, Carlos Alberto, etc.



LV. V. L.

4 ORQUESTRAS DE CATEGORIA ANIMARÃO O GRANDIOSO

CARNAVAL do Teatro MONUMENTAL

- * ORQUESTRA MONUMENTAL dirigida por Carlos Dias
- * ORQUESTRA EDUARDO ROVIRA
- * ORQUESTRA INTERNACIONAL
- * UM QUINTETO DE RITMOS BRASILEIROS, com a colaboração de JOÃO ALEIXO e MONIS TRINDADE

BAILES ATÉ DE MADRUGADA

PARA ADULTOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL
UM EXITO EM CONSTANTE
BRADO SENSACIONAL
O FAMOSO CONJUNTO
COREOGRAFO ESPANHOL DE

PACITA TOMAS

DO QUAL FAZEM PARTE:

JOAQUIN VILLA

TRIO DEL MONTE—LUIS DEL RIO—LUCIA SALCEDO—PILAR SAN MARTIN—JUSTO DE BADAJOZ e «JARRITO»

UM «BALLET» ESPECTACULO

UM ESPECTACULO DE «BALLET»

e, ainda outras atrações.

AMANHÃ: BILHANTE

BAILE DE MASCARAS

Casa da Madeira

PALACIO POMBAL — TELEF. 20570

CARNAVAL DE 1954

Dois grandes e animados bailes até de madrugada com a

Orquestra Casablanca

SABADO, 27 e SEGUNDA-FEIRA, 1
O TRADICIONAL CARNAVAL DA CASA DA MADEIRA
MUSICA - ALEGRIA - ENTUSIASMO

São admitidas máscaras, desde que declinem a sua identidade

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 45—«A hora da fantasia»
AVENIDA—As 21 e 45—«Esta noite choveu prata»
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Saias curtas»
APOLO—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Mãos no ar»
COLISEU—As 21 e 30—Companhia portuguesa de circo.
TIVOLI—«As férias do sr. Hulot»
SÃO LUIS—«Cinco num automóvel»
EDEN—«O castelo das surpresas»
IMPERIO—«Madame de...»
S. JORGE—«A loja do doido»
MONUMENTAL—«O Costa de Africa»
POLITEAMA—«O Costa de Africa»
ALVALADE—«Os meus lábios queimam»
CONDES—«Violência»
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais»
CAPITOLIO—«Vencida pelo amor»
OLIMPIA—«A marca do gorila»

CARNAVAL SÓ NO CARNAVAL CARNAVAL



PALLADIUM

com 3 ORQUESTRAS

ATRACÇÕES — SURPRESAS

NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA

Mais um GRANDE BAILE DE MÁSCARAS

COM 6 PRÊMIOS

PARA AS MÁSCARAS QUE MELHOR SE APRESENTAREM

Marcam-se as poucas mesas que restam pelo telef. 28677 - 28395 PARA ADULTOS



DOMINGO DE CARNAVAL 28 DE FEVEREIRO

UM ESPECTACULO QUE VAI FICAR MEMORÁVEL, ALEGRE, ARTISTICO E BARATO

(Para maiores de 6 anos)

com CARMEN MIRANDA a cavalo (a Carmen Miranda é o Joaquim Santos «Balila»)

TRES ESPADAS QUE SÃO RAPARIGAS
discípulas de Luciano Moreira
ODETE DA CONCEIÇÃO, ADELAIDE MESQUITA e MARIA DA CONCEIÇÃO e os esperanzosos alunos das Escolas de LUCIANO MOREIRA e «ARENA».

MAIS AINDA: A «TROUPE» COMICA D. JOSÉ JUNIOR, CHARLOT e seu BOTONES

com a banda de músicos toureiros

OS AUTENTICOS

E ainda fados e canções por ANTONIO POBIS, as diabruras do CHICO ANÃO e as grandes bailarinas ALDA e IRENE

Pegas pelos forcados do Grupo do Laranjeiro (Almada)

UM FARTO DE RISO POR PREÇOS BARATÍSSIMOS, DESDE 750!!!

A bilheteira dos Restauradores, 7 abre na 5.ª feira, 25, às 11 horas

Amanhã, definitivamente, estreia às 20,45 e às 23 horas

VARIEDADES

OS IRMÃOS MEIRELES

para reparação da COMPANHIA DE COMEDIAS VASCO SANTANA

PARA ADULTOS

HOJE no TIVOLI



A REVELAÇÃO DUM FIGURÃO CÔMICO QUE REVOLUCIONOU A FARSA!

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

de JACQUES TATI

Como todos os grandes filmes AS FÉRIAS DO SR. HULOT também obteve muitos prémios... Mas o melhor prémio é o riso do público, que até quando vê o filme anuncia ri às gargalhadas!

UM EXCLUSIVO DE Distribuidores Reunidos

(Maiores de 13 anos)



Aura Ribeiro

LUSO

Tel. 32889

Animador Filipe Pinto

HOJE (Até de madrugada)

Fados Castiços por AURA

RIBEIRO, José Pereira, Helena Tavares, Joaquim Silveirinha, Isaura Alice de

Carvalho e Sebastião Pires. Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos.

CARNIVAL - FADOS-DESGARRADAS

E BAILE

O CARNIVAL TEM TRADIÇÃO PELO AMBIENTE FAMILIAR MARQUE A SUA MESA

**Maria
Vitória**

EM 2 SESSÕES — AS 20,30 e 22,45 h.

22.ª e ÚLTIMA SEMANA!!!
DE REPRESENTAÇÕES COM A REVISTA

SAIAS CURTAS

QUÊ A EMPRESA SE VÊ OBRIGADA A
RETIRAR DE CENA, POR COMPROMISSOS
ASSUMIDOS COM NOVOS ARTISTAS QUE
VÃO TOMAR PARTE NO NOVO ESPECTÁ-
CULO APRESENTADO POR SALVADOR,
A REVISTA POPULAR «CALA, O BICO!»

**PORTANTO
A PARTIR DE HOJE**



SALVADOR APRESENTA

Saias Curtas

ÚLTIMAS NAS SUAS ÚLTIMAS!
REPRESENTAÇÕES

O RETUMBANTE TRIUNFO DUM GRAN-
DE ELENCO COM A GRANDE ATRACÇÃO
INTERNACIONAL

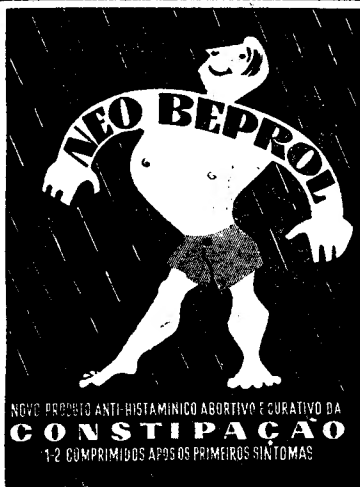
KATHERINE ET ORLY

Atenção!

A EMPRESA DO MARIA VITÓRIA
GARANTE QUE A REVISTA «SAIAS
CURTAS» NÃO SE REPRESENTARÁ

A
PREÇOS POPULARES

**BREVEMENTE: SALVADOR APRESENTARÁ
A nova revista popular CALA, O BICO!**



NOVO PRODUTO ANTI-HISTAMÍNICO ABORTIVO E CURATIVO DA
CONSTIPAÇÃO
1-2 COMPRIMIDOS APÓS PRIMEIROS SINTOMAS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, às 21,45,
A peça em 4 actos

A HORA DA FANTASIA

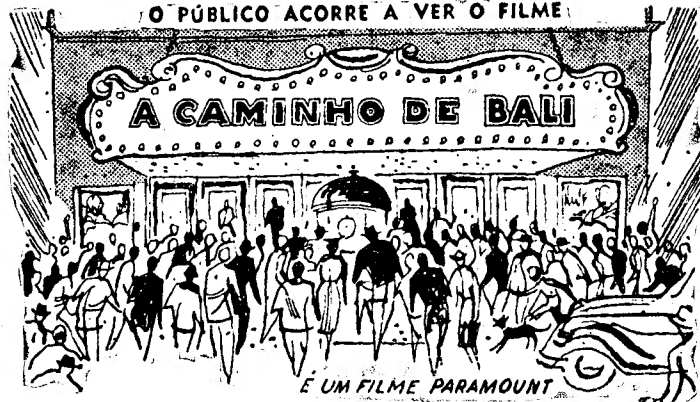
Domingo, 2.ª e 3.ª feira, às 15,30

A HISTÓRIA DA CAROCHINHA

EM QUALQUER

PAIS
CIDADE
CINEMA

O PÚBLICO ACORRE A VER O FILME



13 ANOS

Cinemas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «As férias do sr. Hulot» — TIVOLI



Telef. 27172

(Para maiores de 18 anos)

EDEN

Telef. 20768

(Para maiores de 13 anos)



Plat. 54153

Ral. 54154



TELEF. 73865

ODEON

Telef. 24283

As 18-15-21,30

PALACIO

As 21,40

Telef. 47163



TEL. 22493

TERRASSE

Tel. 20917

As 21,15 h.

LIZ

Tel. 48560

As 21,30

As 15,15 - 18,15 e 21,30

Um espectáculo de

alegria e bom humor

Cinco num automóvel

com

ALDO FABRIZZI

ISA BARZIZZA

(Para maiores de 18 anos)

As 15,30 - 18,30 - 21,30

Os campeões do riso

MARTIN e LEWIS em

O CASTELO DAS

SURPRESAS

com Elizabeth Scott

e Carmen Miranda

As 15,15 - 18,15 - 21,30

Um extraordinário

caudal de gargalhada

A loja do doido

Norman Winsom

e Margaret Rutherford

(Maiores de 13 anos)

As 21,30, em despedida

Os meus lábios

queimam

com

MARILYN MONROE

(Maiores 18 anos)

12.ª semana gloriosa

Violetas Imperiais

Deslumbrante Gevacolor,

com o par romântico CAR-

MEN SEVILLA e LUIS

MARIANO

(Para maiores de 13 anos)

As 15,30 e 21,30

(Em ultimas exhibições)

Vencida pelo amor

com

GUSTAV FRÖELICH

e LISA STAMMER

(Para adultos)

Miss Itália

A milionária diverle-se

As 21,15 h. Para maiores de 18 anos

Férias em Roma

Duelo de gigante

(Maiores de 13 anos)

TIVOLI

Telefone 50595

As 3 e 6,15 da tarde

(a preços reduzidos)

e 9,30 da noite

O notável filme

cómico

As férias do

sr. Hulot

com

JACQUES TATI

(Para maiores de

13 anos)



TEL. 26305

HOJE, às 15,15, 18,15 e 21,30

A TRIUNFAL FARSA

COM O MAIOR ELENCO

CÓMICO PORTUGUES

O COSTA D'AFRICA

com VASCO SANTANA,

LAURA ALVES, RIBEI-

RINHO, COSTINHA, ETC.

(Maiores

18 anos)

Uma vigorosa e ab-

sorvente história

CONDES

TEL. 55131

As 15,15

18,15 - 21,30

(Para adultos)

Em «écran» panorâmico

As 18,15 e 21,30 h.

Lotações esgotadas com o

mais hilariante filme portu-

guês de todos os tempos!

O COSTA D'AFRICA

Rir sem parar com VASCO

SANTANA, LAURA AL-

VES, COSTINHA, RIBEI-

RINHO e TERESA GOMES

Bilhetes à venda para o Carnaval

4 noites de verdadeira folia!

Cinema e baile, com as orquestras de

EDUARDO ROVIRA

e INTERNACIONAL

Hoje, às 21,30

2.ª semana do

grande êxito

Madame de...

com Charles

Boyer, Danièle

Darrieux e

Vittorio de Sica

Plat. 55134

Balcões 55135

(Para adultos)

CASINO

Amanhã serás mãe...

com LIA AMANDA

As 21,15

(Para adultos)

A GRANDE REVISTA POPULAR DO MOMENTO!

NO APOLO

EM
2 SESSÕES
às 20,30
e 22,45 h.

MÃOS NO AR!

UM ÊXITO COLOSSAL com
HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA,
Alberto Ghira, Soares Correia, MARIA
ADELINA, Carlos Coelho, Arminda Vidal,
Raul Mota, Julia Barroso e Linda Rosa
Girls e Bailarinos
(PARA ADULTOS)



A querida vedeta Hermínia Silva e o grande actor
cómico Alvaro Pereira num momento hilariante

O ESPECTÁCULO QUE LISBOA INTEIRA APLAUDE!

Manhã na praça

Cheiro a peixe e a Carnaval

Depois de uma longa volta pelo mercado da Ribeira, colheu-se esta manhã uma ideia geral dos preços, talvez um pouco mais baixos, porque a abundância era mais que relativa. Depois, havia hoje alegria. A gente moça traz em dia a leitura do «Borda de Água» e lê ali que estamos na semana do Carnaval. De modo que apareceu de máscara e de chapéu de «veleição» ou de capuz de saio.

Tirante esta novidade, o resto era o já sabido «currículum», o cheiro a peixe e a maresia, os gritos das hortaliças:

—Olha os meus grelos tão lindos!
—E os meus!—responde a outra, do lado, invejosa...

Uma compradora esforça-se por saber:

—Mas, então, este pargo terá ovos?

—Minha rica senhora, vendo peixe desde a idade dos oito anos e nunca aprendi a conhecê-los. Só lhe posso dizer que nós, as que o vendemos, antes queremos o peixe macho, por ser mais saboroso, e que, se queremos, comer ovos, tiramos-las de parte, do peixe fêmea...

As proximidades do Carnaval, por enquanto, não influíram nos preços do peixe. Pelo menos, vimos pesar um morto ontem, a 20\$00 o quilo: 3.750 quilos, 75\$00. O cabrito mais recentemente abatido, estava a 15\$00 o quilo, as metades das galinhas a 18\$00, as ditas, inteiras, de 30 a 40\$00, e os frangos, entre os 18 e os 25\$00. Quanto aos coelhos, bem regateados, sempre se tiravam, conforme o peso e o tempo do seu falecimento, entre os 12 e os 22\$00.

Mas como nem só de carne vive o homem mas também de muito peixe que nos vem do seio do mar, aqui tem a cara dona de casa alguns preços com que possa documentar-se sobre o custo da vida.

Pescada, a 8\$80, a 17\$80 e a 24\$00 (a de Sesimbra); pargo, também de Sesimbra, a 12\$00, do Cabo, a 7\$00; linguados, a 22, 20 e 16\$80; ovas, a 22\$00; robalo, a 14\$00; bicas (melhor que salmoneite, diz a a peixeira) a 6\$50 e a 5\$50; enguias a 20\$00; cachucho, a 4\$50; salmoneite, a 20\$00; lampreia a 25\$00; sardinha, a 7\$20; saio, a 10 e a 12\$00; chocos a 6\$50; chicharro, a 3\$50 e a 3\$20; corvina, a 7\$00; peixe-espada, a 8\$50 e a 6\$00 (este mais barato, estava pelado); tainha, a 8\$50; garapa, a 12\$00; camarão, a 5\$80; lagosta, a 20\$00; lagosta de viveiros, a 7\$50 e a de Sesimbra, a 50\$00; berbigão a 1\$50 e ameijoas a 5\$50.

Na ala esquerda de quem entra, lá em cima no 1.º piso, a compradora terá mais possibilidades de economizar alguns centavos. Foi isso o que verificámos, confrontando os preços das tamarinas couves-flor a 1\$00, que do outro lado se vendiam a 1\$50; as cenouras estavam a 1\$50 o quilo, os molhos de grelos a 2\$00 e a 1\$50, conforme o tamanho; molhos de espinafre, a 4\$00, 3 alfaces, 2\$00, 2 cabecitas de nabo, 1\$00; couves portuguesas, muito regulares, a 1\$50, ervilhas entre os 6 e os 7\$50; couves murceanas, de 200 gramas, por 1\$00; tomate a 12\$00 e cebolas, das melhores, a 2\$50.

Quanto à fruta e aos ovos, o melhor era deixar ao livre arbítrio da compradora a decisão de comprar estes a 10, 11 e 11\$50 a dúzia, ou aquela, por todos os preços, segundo a qualidade escolhida. De facto, não vale a pena insistir: desde os preços de 28\$00 a dúzia aos outros de 5\$50 ou 12\$00, tudo é possível descobrir, em matéria de preços, evidentemente. Assim se viam tangerinas a 5\$00 e laranjas a 3\$00—o que nos dá, na verdade, uma medida da diversidade de preços, por isso mesmo pouco dados a ser fixados e a servir de bítola orçamental.

DONA DE CASA

Está fixado

o programa da visita do porta-aviões inglês

«Implacable»

Está elaborado definitivamente o programa da próxima visita do porta-aviões «Implacable», pertencente à «Home Fleet», que permanecerá no Tejo de 2 a 8 de Março. A bordo deste navio, que não vem em viagem oficial, encontra-se o contra-almirante W. L. G. Adams.

O «Implacable» chegará pelas 7 e 45 à barra e deve salvar à terra a uma milha do forte do Bom Sucesso, que retribuirá.

Às 9 e 30, o navio estará atracado à estação marítima de Alcantara, e às 10 e 30 entrarão a bordo o oficial de ligação português, capitão-tenente Luís Bogarim Correia Guedes, e o adido naval britânico, bem como o oficial de cumprimentos da força naval da Metrópole.

Pouco depois, irá também a bordo o consul geral britânico.

Às 11 horas, vai a bordo apresentar cumprimentos ao contra-almirante Adams o contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole.

O almirante Adams, acompanhado pelo oficial de ligação e pelo adido, irá às 11 e 25 cumprimentar o embaixador britânico, que o acompanhará, por sua vez, nos cumprimentos ao ministro da Marinha, marcados para as 12 horas.

O almirante inglês cumprimentará também o comandante geral da Armada e retribuirá depois os cumprimentos ao contra-almirante Nuno de Brion.

Seguir-se-á a entrega de cartões de cumprimentos aos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional e a visita ao chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

Às 14 e 45, o embaixador inglês retribuirá a visita a bordo do «Implacable». Em seguida, serão apresentados cumprimentos, em nome do almirante Adams, na Câmara Municipal, Direcção-Geral de Marinha, Governo Civil e Governo Militar.

Está marcada para as 15 e 15 a retribuição dos cumprimentos do ministro da Marinha, pelo respectivo chefe de gabinete.

Depois de uma visita do comandante geral da Armada a bordo do «Implacable», haverá recepção à Imprensa.

À noite, o embaixador britânico oferece um jantar em honra do almirante Adams.

O «Implacable» sairá no dia 8

O programa do dia 3, prevê, para as 11 horas, a ida do almirante Adams à Presidência do Conselho, para se inscrever no respectivo livro de cumprimentos, e à Presidência da República, para idêntico fim.

Às 13 horas, as autoridades navais portuguesas oferecem um almoço em honra do almirante Adams.

Das 14.30 às 17.30, o «Implacable» estará patente ao público.

No dia imediato, às 13 horas, o almirante Adams oferece um almoço a bordo, em honra de várias entidades.

Para as 18 horas do dia 5 está marcada uma recepção a bordo, e no dia 6, o «Implacable» voltará a estar patente ao público, à tarde.

Depois de um dia de repouso da tripulação, o «Implacable» largará no dia 8.

Erroll Flynn em Lisboa

falou-nos de António Vilar (que supunha espanhol...)

e irá de S. Paulo à Jamaica

para saber dos seus negócios de hoteleiro

Um latagão, moreno, meio envelhecido, cabelos castanhos semeados de fios brancos, o mesmo sorriso simpático, e tradicional bigode—eis Errol Flynn, o famoso actor americano, filho de pai irlandês, que hoje chegou a Lisboa, no avião da Panair, em viagem de Roma para S. Paulo, onde vai assistir ao I Festival de Cinema, com a formosa Patricia Wymore, uma rapariga de 25 anos, sua terceira esposa.

O conquistador de corações... em algumas dezenas de filmes, o ágil e voluntarioso «Robin dos Bosques» ou o irreverente protector de «O Príncipe e o Pobre» tem hoje 45 anos, onde se descobrem um ou outro traço da vida aventureira que levou, como boxeur, empregado de escritório, criado de bordo, pesquisador de ouro, pescador, para ganhar a vida antes de entrar para o cinema. «Jesse James», estava ali, diante do jornalista, apanhado de surpresa. Em lugar de Amália Rodrigues, que algumas dezenas de pessoas esperavam esta manhã, surgiu-nos o ex-marido da nossa celebrada patricia Lily Damita, sentado no restaurante do aeroporto, ao lado agora de Patricia Wymore, de longos cabelos de um loiro arriçado e sorriso picante. Passageiros, funcionários do aeroporto, cinefilos, jornalistas e fotógrafos aproximaram-se de «Robin Hood», para o ver, para o ouvir, para lhe pedir autógrafos. Cigarro na boquilha dobrada, Errol Flynn, com o seu melhor sorriso, atendeu a todos os seus admiradores. O jornalista abeirou-se e fez as primeiras perguntas, a que o conhecido actor respondeu, amavelmente, estendendo-lhe a mão forte e áspere num cumprimento.

—Estou encantado por passar por Lisboa. Fiz uma viagem esplêndida no «Bandeirante» e surpreendeu-me esse Sol formoso de Portugal.

—A canção fala verdade, Errol... (era Patricia Flynn, a lembrar-se da canção de Raul Ferrão, «Abril em Portugal»).

—Em Roma faz um frio dos diabos, Mon-

sieur...—E Errol Flynn, num francês correcto, dispôs-se a responder às nossas perguntas.

—Terminei agora um filme em Itália, onde vivo há dois anos. Um filme com Gina Lollobrigida...

—Boa artista?

—Estupenda artista, Monsieur journaliste... (acompanhou as palavras com um gesto largo, as mãos atiradas para a frente do peito forte de homem másculo, a boca aberta num sorriso amarelado).

—Que impressões tem do cinema italiano?

—E' bom! Temas interessantes e um grupo de bons artistas. Vittorio de Sica, por exemplo. Um grande realizador e um actor consciente e honesto.

—E do cinema francês?

—Ah! não conheço! E' um mistério para mim... (e voltando-se para Patricia Wymore) Senhora Flynn, diga alguma coisa, vá! (e deu-lhe um ligeiro safanão no ombro. Riram os dois).

—E's tu o entrevistado, Errol...

—Abandonou a filha no avião... (a pequenita Flynn, com 3 meses, ficara no avião, a dormir, enquanto o casal tomava o pequeno almoço)... Mas pergunte, sr. jornalista...

—Fala-se na crise do cinema americano... Que pensa a tal respeito?

—Tenho ouvido falar na crise do cinema de Hollywood e tenho lido muito a tal respeito, mas há dois anos que estou em Roma... Que posso responder? Se existe, creio que passará...

Fala-se depois no Cinemascope, no Cinerama, a última revolução do cinema americano e «Robin Hood» responde:

—O Cinemascope é o futuro do cinema. Será um êxito em todo o Mundo. O Cinerama é, efectivamente, uma revolução, mas é tão dispendioso, que penso que o futuro do cinema está no cinemascope. Tem imensas qualidades.

—A que atribui o êxito dos seus filmes em todo o Mundo? Gosta dos filmes que tem interpretado até agora?

Errol Flynn sorri e responde:

—E' preciso comer, meu caro... São belos filmes, com figuras curiosas e aventureiras para a imaginação das crianças e até de adultos...

—Quantos filmes interpretou já?

—Trinta e quatro... Nem de todos gosto...

Errol Flynn, de feição brincalhão, diz-nos depois que, terminado o Festival de Cinema em S. Paulo, seguirá para a Jamaica, onde tem um hotel.

—Vou ver como correm os negócios... Saber se há dinheiro por lá, recolher algum e depois voltar para Roma, para terminar o filme sobre Guilherme Tell, que está em meio.

—Gosta do tema?

—Muito! E' uma bela história.

O jornalista pergunta a Errol Flynn se conhece António Vilar.

—Conheço. E' um bom artista, espanhol, não é?

—Não, é português...

Errol Flynn mostra-se admirado e confuso, pois nada conhece do cinema português nem dos seus artistas.

—Esplêndido! Felicito-o, pois é um grande artista.

A entrevista estava no fim Errol Flynn é solicitado para falar na rádio. Recusa-se, com polidez, mas acaba por ceder e dirige algumas palavras de saudação aos cinefilos portugueses. E quando lhe dizemos que tem milhares de admiradores em Portugal, mostra-se sensibilizado e diz, num português difícil:

—«Saudades» para os meus admiradores portugueses e muito obrigado.

O «Bandeirante» ia partir e o jornalista acompanhava Errol Flynn ao avião. Na plataforma, três trabalhadores dão os últimos retoques no arranjo de um pedaço da plataforma. Errol Flynn, sorridente, volta-se para o jornalista e diz-lhe, já a despedir-se:

—Esplêndido! Com este Sol, sentados no chão, a trabalhar... faz-me lembrar a vida que tive, sabe? Gostava mais da minha vida a bordo dos barcos ou nas plantações do que a de actor de cinema... Mas é preciso comer, meu caro! Até á volta!

EM 3 LINHAS

O Governo foi autorizado a contratar com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, por intermédio da Emissora Nacional de Radiodifusão, a prorrogação do regime de conta corrente do empréstimo autorizado pelo artigo 42.º do Decreto-Lei n.º 30 752.

Os Governos do México, do Panamá e da República da Coreia ratificaram o Acordo de Revisão e Renovação do Acordo Internacional do Trigo, aberto à assinatura em Washington em 1953.

O amador Fernando Sequeira, da Praia das Maças, funcionário da Junta Nacional do Vinho, pescou ontem, na Azoia, ao fim de duas horas de paciente esforço, um robalo de seis quilos e meio.

Foi extinto o pósto da Guarda Fiscal de Contumil.

Foram fixadas, para os sargentos e as praças das forças aeroterrestres e aeronavais, as condições de intercalação dentro de cada pósto, e a data da sua efectivação.

Portugal ratificou o Instrumento de Emenda à Constituição da Organização Internacional do Trabalho, adoptada pela Conferência na sessão de Junho de 1953.

Está novamente aberto concurso para provimento do lugar de tesoureiro da Câmara Municipal de Valongo.

Estão abertos concursos para provimento de lugares de químico analista, e de preparador do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Na Faculdade de Medicina de Coimbra foi aberto concurso para provimento dum lugar de professor extraordinário do 4.º Grupo.

Cursos primários nocturnos

(Continuação da 1.ª página)

farão conferências e palestras de propaganda; assumirão a regência de cursos de adultos; procederão ao estudo de problemas ligados ao assunto.

Nas reitorias dos vários liceus do País, aguarda-se que, dentro de dois ou três dias, cheguem circulares enviadas pela Direcção-Geral do Ensino Secundário com instruções práticas sobre o assunto. Entretanto, pelas impressões colhidas nos meios próprios, sabe-se que, em Lisboa, a iniciativa terá na sua execução as dificuldades suscitadas pelos trabalhos horários dos alunos e, ainda, pelo professorado, assobrado com 20 horas de lições por semana, classificação de «pontos», reuniões de professores—sem contar com outras actividades intelectuais ou materiais, solicitações da vida para quem da vida não afeita quanto precisa nas grandes cidades.

Essas condições, naturalmente, modificam-se na Província, onde o professor reside, em re-

gra, perto do liceu e onde sobre a vida não pesam as grandes contingências de uma cidade como Lisboa.

Entretanto, tomando em conta o trabalho efectuado e toda a enorme máquina já montada, pode desde já dizer-se que os resultados são os mais animadores. Os números, na verdade, assim o elucidam, pelo menos em relação a Lisboa, onde há 132 cursos a funcionar em 69 locais.

Podemos desdobrar a expressão destes números e acentuar-lhes o significado, acrescentando que, desses cursos, 35 funcionam em escolas primárias, 3 em bairros sociais, 1 na L. P., 8 em casas de assistência ou protecção a rapazes, 11 em fábricas e outras empresas, 1 numa igreja, 8 em organismos políticos ou corporativos e 2 em clubes desportivos. Enfim, poderemos, ainda descreminar que destes 142 cursos, 37 são para raparigas e mulheres, 92 para homens e rapazes e 3, ainda, são mistos. A entidade que mais cursos subvenciona são as Companhias Unidas Gás e Electricidade que mantêm do seu bolso, como a lei determina, nada menos de 10, todos para homens, vindo a seguir a Casa Simões & C., com 4 cursos, também só para homens.

Como se vê, o professorado e as empresas corresponderam ao alto espírito que criou a Campanha Nacional de Educação de Adultos—pois, na verdade os adultos são os que mais pesam na alta percentagem do analfabetismo em Portugal.

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 255 — Tel. 24564

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Os graves
doenças da boca evitam-se
usando enquanto tempo
Pastas medicinais Corvo.
SEM CLOROFILA

NÃO CONTÉM CLOROFILA

CARN

só

Café Cha

O melhor entre todos

Reservam



Errol Flynn e Patricia Wymore á saída do avião em que chegaram a Lisboa

Um cruzador holandês de visita ao Funchal

FUNCHAL, 22 — W. Kruys, comandante do cruzador holandês «Ruyter», fundado neste porto, recebeu hoje, de manhã, a bordo do seu navio, os representantes da Imprensa, facultando-lhes uma visita a todas as instalações do moderníssimo barco de guerra, que, além de importantes inovações, possui canhões anti-aéreos que são a última palavra da engenharia militar.

O comandante Kruys, depois da visita ao navio, reuniu os jornalistas na sua câmara, oferecendo-lhes café e doces. Falou da sua admiração pelo nosso país, tão frequentemente ligado, pela sua História, à Holanda e louvou as excelentes condições turísticas da ilha da Madeira, que tinha visitado, com os seus oficiais.

Os jornalistas estiveram acompanhados pelo sr. Maresvan Swinderen, secretário da legação da Holanda em Lisboa, que presentemente se encontra na Madeira.

O governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, ofereceu hoje um almoço em honra do comandante Kruys e dos seus oficiais e à tarde o comandante holandês oferece um «cocktail» às nossas autoridades e outras entidades de relevo no Funchal.

O cruzador holandês, que está a fazer o seu primeiro cruzeiro, larga amanhã, ao meio dia, para Ville Franche.

Num desafio amigável a equipa de futebol do cruzador defrontou o Clube Marítimo. O Marítimo venceu os marinheiros holandeses por tão grande margem que não vale a pena indicá-la. — (Lusitânia).

Mais mil toneladas de açúcar amarelo lançadas no mercado

A semana passada, o «Diário de Lisboa» fez-se eco das numerosas reclamações que havia recebido, quer de Lisboa, quer de vários pontos da Província, acerca da escassez de açúcar amarelo que há dois meses se verificava, tendo sobre o caso ouvido o sr. coronel Teixeira Pinto, intendente geral dos Abastecimentos, e um armazenista. Dissemos nessa ocasião que estávamos convencidos de que o assunto ia ser resolvido com justiça e acerto pelo sr. ministro da Economia e não nos enganámos, pois foram lançadas no consumo mais 1.000 toneladas do referido açúcar, além das 6.000 que estavam contingenciadas. Portanto, de futuro não há motivo para que tornem a verificar-se as faltas que estavam a suscitar reparo.

AVAL

no
de d'Ouro

Com musica permanente
e mesas

A prisão dos autores do furto do triptico gótico da igreja de Moncorvo

(Continuação da 1.ª página)

lação a certos indivíduos que habitualmente se entregam ao comércio de antiguidades de proveniência um tanto suspeita. A Polícia local, tanto pelas notícias dos jornais como por circulares com instruções que recebera, teve conhecimento dos importantes roubos, iniciando logo as suas investigações no sentido de contribuir para a descoberta e captura dos seus autores. Organizou para isso um apertado serviço de vigilância, que se revelou ser justificado como eficaz que, ontem, às 14 horas, lhe caíram nas mãos os autores do roubo e os objectos furtados, encontrados em casa de um indivíduo que se tornara particularmente suspeito e residente na freguesia da Costa, concelho de Amarelos.

Os objectos agora apreendidos são: uma escultura de grande valor artístico, com cerca de 30 cm. de altura, representando a Sagrada Família, em traje e atitudes de caminantes, dentro dum envoltório de madeira, com tampa de vidro; e um triptico gótico, do século XVI, representando, no painel central, o casamento de Nossa Senhora com S. José e, nos volantes, à direita, Santa Ana e, à esquerda, S. Joaquim.

Estes objectos estavam em casa do barbeiro José de Oliveira, casado, o qual teve como cúmplices, na prática do roubo, o motorista Germino Fernandes, solteiro; o carregador José Rodrigues, o «Espanhola», solteiro; e o trolha Jerónimo Fernandes, casado, todos residentes em Guimarães.

Estes indivíduos, utilizaram um automóvel, em que seguiram para Moncorvo e, cerca das 14 horas, esconderam-se dentro da igreja, onde permaneceram até às 23 horas, altura em que praticaram o furto e abandonaram o templo, com relativa tranquilidade, exactamente nas condições que foram admitidas na minuciosa reportagem publicada no «Diário de Lisboa», que conseguiu restabelecer, à base de justas deduções, as condições em que foi praticado o audacioso roubo.

Foi o chefe da esquadra da P. S. P. de Guimarães, sr. Ernesto Costa, que procedeu à captura dos gatinhos e à apreensão do furto.

Logo que as diligências foram coroadas de êxito, foi o caso comunicado directamente ao sr. dr. Agnaldo de Oliveira, que pelo assunto tomou particular interesse, na sua dupla qualidade de ministro das Finanças — pois deste departamento do Estado depende tudo o que se relaciona com o património nacional — e por se tratar de um acontecimento ocorrido em Moncorvo, terra da sua naturalidade.

Uma camioneta caiu de dez metros de altura mas o motorista não morreu

Quando, hoje, o motorista Arlindo António Amorim, de 30 anos, residente na Rua dos Anjos, 71, 3.º, se dispunha a carregar a camioneta, num desaterrão da Calçada da Picheleira, quase ao pé de Chelas, começou a fazer marcha atrás, segundo indicações que ia recebendo do respectivo ajudante. Por distração ou cálculo errado, a camioneta tanto recuou que se despenhou pela ribanceira de uma altura de cerca de 10 metros, voltando-se. Só por felicidade o motorista não ficou esmagado. Conduzido à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado com várias contusões. A camioneta ficou muito danificada.

O tio da Escócia deixou-lhe uma fortuna

GRAAFF REINET (Província do Cabo), 22. — John Pringle, de 64 anos, caixeiro de um estabelecimento desta cidade, que nunca ganhou mais de 8 libras por semana, poderá vir a ser dentro em breve um dos homens mais ricos da África do Sul. Recebeu uma carta de um sobrinho que vive na Escócia, informando-o de que era co-herdeiro de uma fortuna de 4 milhões de libras, deixada por um tio que nunca viu. Pringle, que é apicultor e vive sozinho numa casa de campo, disse constar-lhe que herdaria um terço da fortuna. Espera, também, ter muito tempo para gozar da sua herança — sua mãe tem 103 anos e seu avô chegou aos 121. Se se confirmar a notícia, «comprarei o meu primeiro automóvel» — declarou. — (R.).

O armistício tácito — 1

Para compreender a realização e a evolução da Conferência dos Quatro, que, entre 25 de Janeiro e 18 de Fevereiro, esteve reunida na antiga capital da Alemanha, é indispensável ter em conta a situação estratégica e política que se definiu no ano de 1953 em todo o Mundo. Essa situação foi influenciada, de maneira decisiva, pela morte de Estaline, pela posse da nova administração republicana nos Estados Unidos, pelo fim do monopólio das armas atómicas que os americanos detinham e pela crise da aliança atlântica na Europa. A conjugação destes factores levou a um armistício tácitamente aceite pelos blocos rivais de Leste e do Ocidente, e ao reconhecimento da impossibilidade de resolver os problemas pendentes com soluções de força ou intimidação. Em Berlim foi oficialmente assinada a acta de carência dos beligerantes da guerra fria, iniciando-se um período novo na sua competição.

Tal é o significado dos debates ali travados nas sessões públicas, do sentido em que se orientaram as diversas delegações e das conclusões a que chegaram. Essas conclusões encontram-se resumidas no laconico e expressivo comunicado, publicado no final dos trabalhos, que foram interpretados pelos chefes dessas delegações, em termos suficientemente expressivos para se avaliar da sua importância. As reacções suscitadas nos países que estavam directamente interessados nos trabalhos da Conferência completam o quadro interpretativo da sua verdadeira importância.

A União Soviética foi a Berlim defender o «statu quo» territorial e geopolítico criado pela vitória dos seus exércitos na segunda conflagração mundial. Pela primeira vez na História daquele país, os dirigentes soviéticos procuram extrair do sacrifício do soldado russo os corolários de segurança que a derrota do adversário permitiu tirar. Estaline quis realizar esse objectivo por métodos que suscitaram a réplica dispersa do Ocidente. Os seus sucessores retomaram o fio da tarefa interrompida pela morte do ditador a qual gerou um período de transição interna cujas exigências são incompatíveis com os sobressaltos internacionais e as divagações ideológicas.

A posição americana, nas vésperas da Conferência, era suficientemente clara para explicar a atitude do secretário de Estado, as suas concessões e a intransigência da sua linguagem. Os Estados Unidos encontram-se numa fase de reajustamento económico, transição política e revisão estratégica. A acção da sua diplomacia ressentia-se da instabilidade criada pelo regresso dos republicanos ao Poder com um presidente que não interpreta os sentimentos e a vontade do partido que o escolheu. As perspectivas de uma depressão económica criaram um estado de inquietação latente e obrigam a medidas de emergência que negam os postulados da propaganda feita para eleger o general Eisenhower. O fim do monopólio atómico impôs uma revisão dos conceitos em que assentava a segurança americana traduzida pelos chefes militares americanos na fórmula do «new look».

A França e a Grã-Bretanha apresentaram-se em Berlim separadas pela divergência das suas concepções ac-

tuais mais profunda do que nunca desde que, há meio século, Eduardo VII e Teófilo Delcassé celebraram a Entente Cordiale. A medida que perde as suas posições imperiais, a França torna-se uma nação continental. O mesmo fenómeno conduziu na Grã-Bretanha a um resultado diametralmente oposto. A primeira procura uma forma honrosa de sair da Indochina. A segunda envia a Austrália a sua rainha.

Os dois países estão identificados pelos laços comuns do idealismo democrático, da cultura ocidental e por uma solidariedade de armas recente e sangrenta. As reacções da sua opinião pública são diferentes sob a influência de reflexos históricos e necessidades actuais inconciliáveis. Os ensinamentos colhidos com a experiência das armas V na última guerra não impedem que o fosso da Mancha condicione a política externa da Grã-Bretanha. As lições do pacto de 23 de Agosto de 1939 não impedem que a nostalgia da aliança russa determine as reacções de uma parte do povo francês. Destruidas as condições do equilíbrio europeu que a diplomacia britânica criou e alimentou durante três séculos, a Grã-Bretanha sonha com uma nova balança de forças que na escala mundial, lhe permita exercer a arbitragem activa e moderadora que esteve na origem da sua grandeza e justificou a sua missão imperial.

Os Ingleses abandonaram a Índia e a Birmaníia, deixando no seu rasto mais do que a recordação das exações das autoridades que para ali enviaram, o exemplo da visão dos seus dirigentes. Nos dois casos, uma cerimónia de transferência de poderes iniciou uma época nova na história dos povos asiáticos. Os Franceses, antes de deixar a Indochina, suportam a sangria de uma guerra distante e incomportável que dividiu as populações submetidas e gerou um clima de retaliações intermináveis e de ódios que se não extinguirão tão cedo.

Em Berlim o secretário dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha exerceu uma acção discreta que correspondeu à posição do seu país e foi servida pelo seu temperamento pessoal e pela sua longa experiência. Malgrado a iniciativa do primeiro-ministro para a reunião dos quatro chefes do Governo, restava-lhe aguardar que os acontecimentos justificassem essa sugestão. A tarefa do seu colega francês era mais árdua e delicada.

Os Ingleses sabem que a identidade dos seus interesses com os Estados Unidos é a primeira condição de um regresso rápido ao primeiro plano da cena internacional. Os Franceses sentem-se solidários da União Soviética na sua hostilidade militante ao renascimento da Alemanha e à sua ressurreição como grande potência na Europa. O sr. Eden absteve-se de esgrimir com Molotov, reconhecendo a inutilidade de argumentar contra factos de antemão aceites. O sr. Bidault arrancou da sua exibição pública um triplíce resultado: a desforra das Bermudas, a paz na Indochina e a liquidação do Exército Europeu. Só o pôde fazer, graças à cumplicidade do chefe da delegação soviética comparsa do êxito que alcançou em Berlim o ministro dos Negócios Estrangeiros francês.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 18,9; mínima, 10,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14,4; mínima, 7,5.

CARNAVAL EM ELVAS

Não demore a marcação de aposentos no HOTEL ALENTEJO a fim de poder assistir ao grande cortejo Carnavalesco que se realiza em 28 do corrente, 1 e 2 de Março.

Telefone 279 — Elvas

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal R. Tomás da Anunciação, 1-B

Se V. Ex.ª possuir

Ouro, prata ou brilhantes, não tem dificuldades económicas.

A nossa casa paga muitíssimo bem.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA 257

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

UMA SOCIEDADE QUE SE NÃO FEZ—A sr.^a Maria Santos Bastos, residente na Rua Afonso Paula, 4, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um indivíduo a quem entregou 5.000\$00 para fazer parte duma sociedade num estabelecimento da Calçada de Carriche, que verificou agora não lhe pertencer.

CONFERÊNCIAS

E' amanhã, terça-feira, às 21 e 30, que, na reunião do Núcleo de Estudos de Cálculo das Probabilidades e Estatística Matemática, a realizar na sede do Instituto dos Actuários Portugueses, o sr. dr. António Casanova fará uma nova conferência, continuando a falar de «Processos estocásticos». Também nesse mesmo dia, mas pelas 22 e 30, o sr. dr. Gustavo de Castro continuará a falar sobre «Leis dos grandes números».

—Promovidas pela Associação dos Estudantes de Agronomia, realizam-se, na sala de actos do Instituto Superior de Agronomia, às 17 horas, dos dias 22 e 24, duas conferências, pelos professores Vitorino Nemésio, da Faculdade de Letras de Lisboa, e engenheiro-agrônomo José Joaquim da Costa Lima, director do Instituto do Vinho do Porto, respectivamente com os títulos: «O homem do campo e da mata» e «Recordando...».

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Organizados por uma comissão de sócios, realizam-se na sede do Grupo Onomástico Pedros de Portugal dois bailes de Carnaval, nos dias 27 de Fevereiro e 1 de Março. A admissão far-se-á mediante cartões especiais distribuídos na secretaria das 11 às 13 e das 15 às 24 horas.

Construção de uma igreja na freguesia da Silveira do concelho de Torres Vedras

Na Direcção de Urbanização de Lisboa, de que é director o engenheiro sr. Boaventura de Almeida Belo, foram hoje abertas as propostas para adjudicação da empreitada da construção duma igreja na freguesia da Silveira, do concelho de Torres Vedras, cuja base de adjudicação está fixada em 1.502.359\$64 e para a qual o Ministério das Obras Públicas concede uma comparticipação de 620.000\$00.

As propostas vão ser submetidas a estudo superior.

—Reuniu-se a assembleia geral do Grupo Onomástico «Pedros de Portugal», que aprovou o relatório e contas da gerência do ano de 1953 e elegeu os seus corpos gerentes, ficando a presidir á assembleia geral o sr. Pedro Correia Marques, á direcção, o sr. Pedro Augusto de Castro Peters, e a comissão revisora de contas, o sr. Pedro Coelho de Lima. Foram aprovados um voto de louvor e agradecimento à imprensa e outro de saudação a todos os grupos congêneres. O acto da posse dos novos corpos gerentes realiza-se no dia 26, data do aniversário da fundação do grupo, num jantar de confraternização num restaurante da Baixa. As inscrições podem ser feitas pelos telefones 28315 ou 43905.

—Reune-se hoje, pelas 20 e 30, a assembleia geral do grupo onomástico «Antónios de Portugal», na Rua Pascoal de Melo, 102, 1.^o, para aprovação do relatório e das contas da gerência de 1953, e alteração dos Estatutos.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

No próximo almoço do Rotary Clube de Lisboa, como de costume marcado para terça-feira, na Casa do Alentejo, o eng.^o Martins Galvão, delegado do clube lisboeta á VIII Conferência do Distrito, em curso no Porto, falará sobre esses mesmos trabalhos rotários.

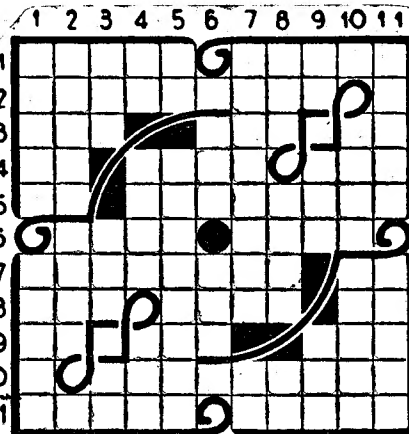
NOVOS CORPOS GERENTES

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, antiga Sociedade Farmacêutica Lusitana, ficando a presidir á assembleia geral o prof. dr. Rui Vales Palhinha, á direcção o dr. Carlos Fernando Costa da Silveira e ao conselho fiscal o dr. Aluisio Marques Leal.

Foram alterados os estatutos, por decisão da mesma assembleia, que nomeou a nova comissão redactora da «Revista Portuguesa de Farmácia».

Também o Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» elegeu os novos corpos gerentes de que fazem parte, como presidentes, da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. Eduardo Relvas, Alberto Pedro Avelar e Francisco Relvas.

Por sua vez, o Ateneu Comercial de Lisboa elegeu os seus novos elementos directivos, escolhendo para presidentes, da direcção, o sr. José da Cruz Filipe, do conselho fiscal o sr. dr. Américo Marinho e da direcção o sr. Vasco Rosa Ribeiro.



AS COMPENSAÇÕES

referentes aos combustíveis líquidos

Uma portaria, publicada pelo Ministério da Economia manda que «por se manterem os preços de venda ao publico dos combustíveis líquidos, se pratiquem, com início em 1 de Janeiro do corrente ano, as seguintes compensações entre as companhias distribuidoras e o Fundo de Abastecimento:

\$35(1), a favor do Fundo de Abastecimento, por cada litro de gasolina entregue ao consumo;

\$10(7) e \$00(7), contra o Fundo de Abastecimento, por cada litro de petróleo e gasóleo, respectivamente, entregues ao consumo; e, finalmente, \$03(2), também contra o Fundo de Abastecimento, por cada quilograma de fuel-oil entregue ao consumo».

As amendoeiras em flor e o Carnaval no Algarve

A Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, em Lisboa, informou-nos de que as amendoeiras estão em sua plena floração, na região de Sotavento do Algarve (Faro) devendo, na de Barlavento (Portimão) atingir a floração máxima no decorrer da presente semana. Igualmente nos informou de que o Carnaval em Loulé e Portimão promete exceder em brilhantismo o dos anos anteriores, aconselhando a marcação prévia de alojamentos, directamente aos hotéis ou ás Comissões de Turismo do Algarve.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4105

HORIZONTAIS: 1—Estratagemas. Choque (lat.). 2—Bando de ladrões ou salteadores, subordinados a um chefe. 3—Gritos de dor. Rio que atravessa Trás-os-Montes. Mil e quinhentos romanos. 4—Prefixo que designa movimento para dentro. Antigos navios á vela. Mediana. 5—Nociva. Onde a existência animal e vegetal se atrofia ou não é possível. 6—Tubo. Montão. 7—Dor violenta de cabeça. Existe. 8—De baixa estatura. Argolas de cadeia. Algum. 9—Símbolo químico do sódio. Amarre. Cruel. 10—Ilustres. 11—Fazei descer. Redondel.

VERTICAIS: 1—Do lado de cá. Enfastia. 2—Decadência. Subdivisão de um acto, durante a qual o palco está ocupado pelas mesmas personagens. 3—Conceder. Diligência. Pretexto. 4—Idem (abrev.). Cantiga par acalantar. Lavra. 5—Senhor (abrev.). Aloj. 6—Cidade de Espanha, á beira do rio Minho. Pronome pessoal. 7—Enganoso. Além. 8—Influsão. Irmãs dos pais. Aspecto. 9—Basta! Pronome pessoal. Acre. 10—A cidade santa dos muçulmanos. Lago entre o Canadá e os Estados Unidos. 11—A parte central da África, ao Sul do Saara. Alheia ás musas ou á música.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4104

HORIZONTAIS: 1—Edita. Braga. 2—Rombo. Sal. 3—Im. Abeto. St. 4—Tem. Alega. 5—Atasca. Afro. 6—Iria. Unia. 7—Baia. Acorda. 8—Amada. Ais. 9—Ar. Elisa. Os. 10—Ver. Tosou. 11—Asila. Esmar.

VERTICAIS: 1—Evita. Brava. 2—Metia. 3—Ir. Maria. Ri. 4—Toa. Siame. 5—Ambaca. Alta. 6—Bela. Adio. 7—Bole. Ucasse. 8—Organo. Aos. 9—As. Afira. Um. 10—Gás. Rádio. 11—Aliso. Assar.

VIDA MUSICAL

A Juventude Musical Portuguesa promove hoje, às 18 e 30, com a colaboração da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, na sala desta Associação, uma sessão fonográfica, sobre bailado, em que será ouvida a «Petrouschka» de Stravinsky. O conferente é o distinto crítico musical dr. João de Freitas Branco. Os sócios da J. M. P. e da A. E. P. C. têm entrada livre.

—A sede e os serviços de secretaria, tesouraria e biblioteca da J. M. P. foram transferidos para a Rua Rosa Araújo, 6, 3.^o.

SOUZA

Continua a apresentar formidáveis
SALDOS DE
Sedas, Lãs e Malhas exteriores
Rua Garrett, 76 e 78 — Tel. 29101-33439 — LISBOA

VINHO DE MESA
LEZIRIA



VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 70108 — LISBOA

Garrações
50 litros

com cestos em bom estado vende-se
em conta tinturaria Portuguesa.
Rua D á Calçada da Boa Hora

Frigorífico «Electrolux»

A petróleo, estado de novo, vende
particular na Rua do Século, 121—
Telefone 20836.

MONTEPIO GERAL

CASAS DE RENDA LIMITADA
2.º Bloco

Realiza-se pelas 16 horas do dia 23
do corrente, na Sede do Montepio
Geral, o sorteio para arrendamento
destas casas. Convidam-se a assistir
as pensionistas e sócios interessados.

LÃS
Rua da Trindade, 17 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se
actualmente na Guarda, no
Café Mondego.

BOLACHA

DAR-VIDA

FABRICADA COM FARINHA INTEGRAL E
EXTRACTO DE MALTE
UM PRODUTO
FAVORITA

O «Diário de Lisboa» vende-se,
em Agueda, no Café Jardim.



Baronesa, Margarethe de Beck

MISSA

Manda celebrar a
família Barão Frederic de Beck, no dia 24
de Fevereiro, pelas 12
horas, na igreja Corpo Santo.

EMBRYODINE, REJUVENESCE



Para além dos 30 anos a calma e a firmeza dos músculos faciais, a limpidez e luminosidade da pele, a aparência de uma juventude excelsa não é sonho irrealizável. Embryodine, robustece as células dérmicas, mantém fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele «quê» que se não sabe explicar o que é, e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna a mulher distinta e verga á admiração. Embryodine, nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio climático e para a maioria de tipo de mulher portuguesa. Embryodine, existe á venda, nas suas três famosas fórmulas: Embryodine «A» (normal), 33\$40 — Embryodine «B» (forte), 66\$70 — Embryodine «Triplex» (fortíssimo), 75\$00. Ag. geral para Portugal e Espanha — J. SANTOS — R. de S. Ildefonso, 29 — Porto.

Leiam
o jornal humorístico

sempre
fixe

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

Paquete «IMPERIO»

A sair em 23 de Fevereiro, com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

Recebe passageiros, carga geral e de frigorífico

N/M «LUANDA»

A sair em 19 de Março, com escala por Leixões, para: S. Vicente de Cabo Verde (se convier), Praia (se convier), Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes

RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

«Paquete PATRIA»

A sair em 30 de Março, com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier)

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — RUA DE S. JULIAO, 63 — Telef. 30131/8
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 9 — Telef. 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A PRIMEIRA VISITA

O DR. Jimenez não tirava os olhos do seu diploma de médico, emoldurado na parede, ganho ano após ano de trabalho-estudo na Faculdade, através de livros emprestados e de matriculas dificilmente pagas. Esperava a chamada ou a visita de algum doente, mas sempre que soava o telefone, ou batiam á porta, surgia a casa de produtos farmaceuticos a oferecer as suas drogas, ou o alfaiate ou o merceiro que pediam para liquidar a conta. Paula, sua mulher, andava preocupada.

—Que tens, minha filha?

—Que queres que tenha? Compreenderás, que só com 600 pesetas da Sociedade Esculápio não podemos viver. Levamos dois anos de casados e a situação não melhora.

—Os mecos da profissão são duros.

—Os mecos já duram há dois anos! E o nosso filho carece de alimentos e de cuidados custosos. E dentro de pouco tempo virá outro.

—Tens razão. Vou aceitar o lugar de médico municipal que me oferecem nessa aldeia.

* * *

A camioneta de passageiros afastava-se de Madrid. Ia triste o médico, e sua mulher chorava com o filho nos braços, aos solavancos. Aquela aldeia para onde iam era como que um tumulo em que se enterrariam ainda vivos, jovens. Jimenez via perdidos os sonhos de uma clinica compensadora de tantos anos de estudo. Paula despedia-se da ilusão dos «chás» e recepções, das modistas que haviam de vestir a senhora do dr. Jimenez. Aguardavam a chegada do novo médico municipal o secretário do Ayuntamiento e um grupo

de labregos curiosos de ver a cara do «senhor doutor».

Este desceu, modestamente vestido e coberto a cabeça com uma boina.

—Um médico de boina!—comentaram desiludidos.

Das esquinas e da porta da taberna espreitavam outras caras que também faziam gestos de desilusão.

O secretário do Ayuntamiento conduziu o ca-

praremos um carrinho com um cavallinho para eu fazer as visitas, e ambos passearmos com o miúdo. Verás que aqui poderemos ser felizes.

—Claro! E até juntar dinheiro, porque aqui não haverá onde gastá-lo...

Nisto, bateram á porta.

—Quem é?—perguntou Jimenez.

—Está o médico?

—Aqui temos a primeira visita—exclamou Jimenez, sorrindo a Paula.

Aberta a porta appareceu um homem que, sem cumprimentar, disparou:

—Sou criado do senhor alcaide que quer que o médico vá ver a mula que está com uma cólica.

—Uma mula!?—exclamou Jimenez.

—Uma mula!?—repetiu Paula.

—Uma mula—respondeu o criado do alcaide, sem se incomodar com o espanto produzido.

—Bem. Diga-lhe que lá irei.

Abraçaram-se marido e mulher numa crise de amargura.

Depois, ela teve uma resolução:

—Quanto disse o tio Daniel que te dava pelo lugar na Fábrica?

—Oitocentas pesetas, a começar em Janeiro.

—Faltam cento e oitenta dias. Passam depressa. Aceita. Eu trabalharei entretanto em bordados para fora. Aceita!

—Achas?

—Pois claro. Não se desfaz a bagagem. Fugimos na primeira camioneta que passe para Madrid.

—Seja mas vou ver a mula, que não tem culpa.

—Sim. No fundo é á mula que devemos a resolução de voltar a Madrid.

CONDENSAÇÃO

do conto de

Júlio Angulo

O autor, jornalista espanhol contemporaneo, tem-se evidenciado pela sua produção de contos e crónicas, em que avulta um grande sentido de realismo e de humanidade.

sal á casa destinada ao médico, um pardieiro desconfortável, frio, com telhas e vidros quebrados, desolador.

—E aqui estaremos, até quando?—suspirou Paula, com lágrimas nos olhos.

—A primeira impressão não é realmente agradável—opôs o marido—mas faremos obras, e com-

O TEMPO QUE FAZ

A SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—Mantém-se o bom tempo no continente português, com céu limpo nas provincias a Norte do Tejo, e vento de Leste, bonancoso e moderado, por influência duma massa de ar seco transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrado ligeiramente a Sueste da Espanha e duma depressão centrada entre a Madeira e Gibraltar. Esta depressão origina céu nublado nas provincias de Portugal ao Sul do Tejo.

PREVISÃO ATE' A'S 24 horas de amanhã: —A Norte do Tejo—céu limpo. Vento fraco, predominando de Leste e temperatura sem alteração sensível.

A Sul daquele rio—céu geralmente nublado. Vento bonancoso a moderado de Leste. Pequena possibilidade de chuva no Alentejo. E temperatura com tendência para subir.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Artistas de palmo e meio; 19 e 15, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O caso do dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, Solistas e orquestras; 21 e 30, Rádio desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: «Uma Vida Roumada»; 23, Fados, por Julia Barroso; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—A's 18 e 15, Musica de tecla; 22, Arias; 22 e 20, Leituras portuguesas; 22 e 30, Ciclo Mozart; 23, Musica contemporanea; 23 e 50, Clunio de programas.

RADIO CLUBE—A's 18, Concerto; 18 e 45, çA Rosa do Adro; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Programa dos associados; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Maxime; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio ornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RENAASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube

CARNAVAL EM OVAR

OVAR, 22—Esta vila vai organizar, mais uma vez, este ano, importantes festejos carnavalescos, que têm despertado, de há dois anos a esta parte, em todo o Norte e o centro do País, o mais justificado entusiasmo, pela alegria de que se costumam revestir, pela ordem que os caracteriza e pelo bom gosto que impera na sua apresentação. Tal como no ano transacto, os festejos do ano corrente são oficializados pela Junta de Turismo e pela Camara Municipal. Ovar prepara-se para receber os milhares de pessoas que no Domingo Gordo a visitarão, e ás quais vai apresentar um memorável espectáculo rico de fantasia e de colorido.

A Colecção Vieira da Silva em exposição nas Galveias

Inaugurada no sábado, conforme noticiámos, no Palácio Galveias, a exposição das principais peças da Colecção Vieira da Silva, estará agora patente ao publico, com entrada gratuita, todos os dias, das 14 ás 19 horas, e ás quartas-feiras e sábados, também á noite, das 21 ás 23 horas.

DIÁRIO DE LISBOA

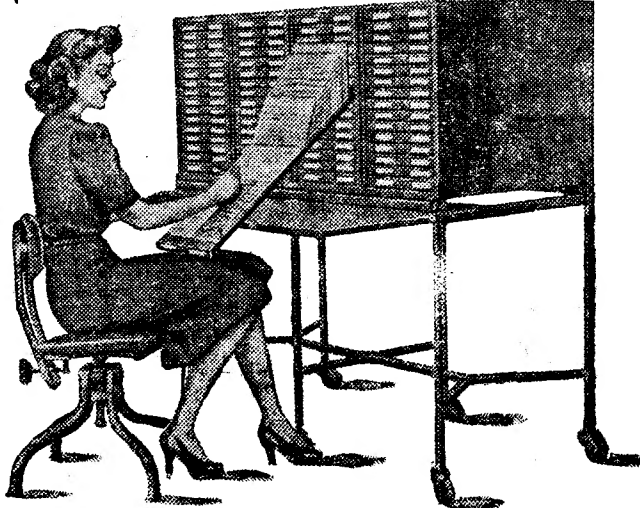
Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71-873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Sítio de Alvalade)—Tel. 76-905; Garantia—Avenida A, ao Areeiro,

5-A-B—Tel. 77-300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77-478; Cardote—Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72-291, Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51-451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro)—Tel. 53-468; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 39-9216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39-612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 84-0125; Aunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23-760; Progressiva

Melhor organização?
maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º—TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA—Rua de Santa Catarina, 130.

—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarás, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imoarcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Eulário Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B—Tel. 37070; Prohibidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—R. do Olival, 290—Tel. 61003; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238; Andade, Lda.—R. do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125—Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurca, 228—Tel. 22017.

ROLA DE LISBOA

VALORES	Effectuado Compra/Venda		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I 10	801\$	800\$	801\$5
Consolidado 3 % T 10	887\$	881\$	883\$
Consolidado 3 1/2 T 10	998\$	997\$	999\$
Centenários 4 %	2.224\$	2.223\$	2.225\$
Obg Tesouro 2 1/2 1942	—	986\$	—
Idem, 1943	—	985\$	—
Idem, 1944	—	985\$	—
Externas 1.ª série	—	1.370\$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.380\$	1.379\$	1.385\$
Externas 3.ª série	1.450\$	1.440\$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.450\$	1.440\$	—
Cautelas 3.ª série s/uro	—	—	160\$
Ações			
Lisboa e Açores por	—	1.740\$	—
Ultramarino cp. T p...	498\$	498\$	499\$
Portugal port. T. P.	—	1.830\$	—
Fidelidade	—	100.000\$	105.000\$
Nacional	—	2.120\$	—
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	220\$	225\$
Cimentos Leiria T. p.	—	432\$	441\$
Crédito Predial port.	35\$	345\$	355\$
Gás e Electricidade cup	196\$	195\$5	196\$
Alto Alentejo cupão.	146\$5	146\$5	147\$
Industrial Aliança	405\$	402\$	410\$
Portugal e Colónias	395\$	394\$	395\$
Nac de Navegação T.p.	—	1.353\$	1.370\$
Colonial de Navegação	—	68\$5	700\$
Port.ª de Pesca T. p...	—	1.080\$	—
Port.ª Tabacos cupão	469\$5	469\$	470\$
Tab. de Portugal. cupão	620\$	615\$	622\$
União Electrica Port.ª	—	223\$	227\$
Casseque...	1.570\$	1.569\$	1.570\$
Agricola das Neves...	—	1.308\$	1.315\$
Agricultura Colonial	—	1.000\$	1.020\$
Açúcar de Angola...	3.240\$	3.230\$	3.250\$
Buzi	291\$	290\$5	291\$
Cabinda	—	237\$	245\$
Ilha do Príncipe	—	1.720\$	1.800\$
Zambézia T. de 25...	130\$	129\$5	130\$
Mocambique...	184\$	182\$	183\$5
Eléctrica das Beiras	1.460\$	1.456\$	1.465\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	—	512\$
Norte de Portugal 5 %	—	107\$5	110\$
União Eléc. Port.ª 4 1/2	—	99\$5	100\$

J. BIURNAY, LDA. LISBOA OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



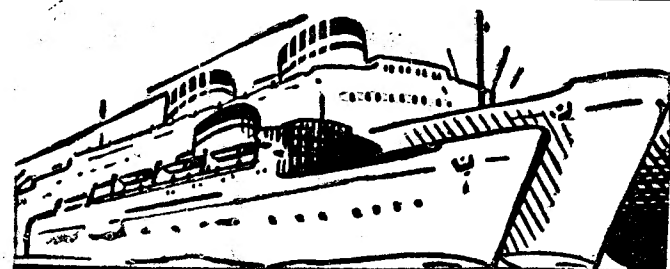
ROBUSTEZ!

A ROBUSTEZ É UMA DAS BOAS QUALIDADES DA **jamy** PORTATIL. PODE TER ABSOLUTA CONFIANÇA NA SUA **jamy**



Representantes: **Lopez Herrera, Lda**
RUA D. JOÃO V. Nº 7-B telefone: 65184

LISBOA



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:
HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

em 9 de Março

«VULCANIA»

em 23 de Março

PARA

Casablanca, Gibraltar, Palma de Maiorca, Barcelona, Cannes, Genova, Palermo e Nápoles

«VULCANIA»

em 5 de Março

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praca Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 / 10 linhas)

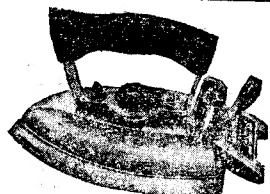
TAILLEURS CASACOS

COSTUREIRO

Executa em 48 horas — Corte e confecção de classe
Rua Julio César Machado, 4-3.º

Telefone 45839

MAIS DE CEM ANOS
DE
BOM CRÉDITO



FERROS ELÉCTRICOS AUTOMÁTICOS PARA ENCOMAR

OS MAIS ECONÓMICOS, POR SEREM OS QUE MAIS CONSERVAM O CALOR — GARANTIA POR UM ANO



FERVEDORES ELÉCTRICOS

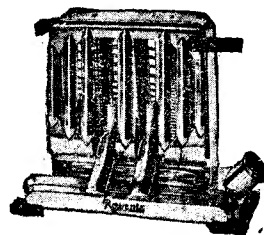
GRANDE DURAÇÃO E CONSUMO ECONÓMICO

Peça ROWENTA em qualquer casa da especialidade e obterá a melhor garantia de qualidade e ultima palavra nos aperfeiçoamentos em artigos eléctricos

ESPALHADORES ELÉCTRICOS PARA «TOILETTE»

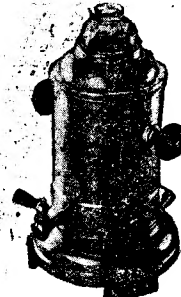
GRANDE NOVIDADE

ESTRIZIDORES GERAIS:



TORRADEIRAS ELÉCTRICAS SIMPLES E AUTOMÁTICAS

AS MAIS PERFEITAS



MÁQUINAS ELÉCTRICAS PARA FAZER CAFÉ
AS MAIS SIMPLES, PRÁTICAS E ELEGANTES

VASCONCELLOS & F. PINTO, LDA. — R. DOS FANQUEIROS, 65, 4.º — LISBOA — TELEF. 28422

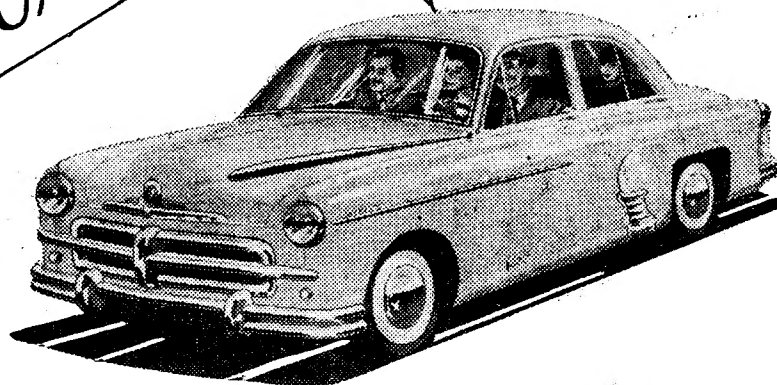


2 MODELOS
4 e 6
CILINDROS

VAUXHALL



ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS
POR MECÂNICOS TREINADOS
NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.



GENERAL MOTORS

LISBON BRANCH

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

- Nova técnica do acabamento dos cilindros
- Novo sistema de direcção
- Novo tipo de capot
- Fácil acomodação para seis pessoas
- Custo acessível



Um produto

50 ANOS
DE EXPERIÊNCIA

SOLES-SAVER



ECONOMISA AS SUAS SOLAS

Com 2\$00 poupa 40\$00. Uma aplicação de Soles-Saver nas solas do seu calçado, aumenta-lhe a duração 100 % e evita a passagem da humidade. Preço 15\$00 o frasco que trata 6/8 pares de calçado.

Ag. Exclusivo: António Campos. T. Nova S. Domingos, 9. 1.º, Tel. 27349.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

PRÉDIOS QUINTAS HERDADES

Se está comprador ou vendedor, não deixe de consultar

SILCO, L.ª

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 112, 2.º-B

Telef. 46257 — LISBOA

A GRANDE MARCA ALEMÃ
DE ARTIGOS ELÉCTRICOS
PARA MÊNAGE

Morrison analisa as consequências do malogro da reunião dos «Quatro»

LONDRES, 22.—Herbert Morrison, subchefe do Partido Trabalhista, num longo artigo publicado no «News Chronicle» sobre a situação criada em resultado do balanço negativo da Conferência de Berlim, escreve o seguinte:

«Creio que alguns dos nossos foram inconscientemente influenciados pela enorme massa de propaganda comunista, que excitava ao ódio pelos Alemães, propagando receios exagerados do militarismo alemão e do renascimento do fascismo. Outros, que desejavam uma política mais positiva, ficaram inertes porque, embora reconhecendo a realidade e as dificuldades do problema alemão, não viam maneira de vencer essa resistência emocional oposta a toda e qualquer espécie de solução racional. Mas agora que o malogro de Berlim é desgraciadamente uma realidade, deveríamos decidir-nos a fazer-lhe frente».

Entendendo que o que afirma «está de acordo com as declarações mais recentes do Partido Trabalhista», Morrison acrescenta que em caso de guerra com a U. R. S. S., «a Rússia poderia atravessar a Europa ocidental, talvez até aos portos da Mancha, sem dificuldade de maior». E prossegue: «Uma vez que a Conferência de Berlim não deixou outra possibilidade, a integração rápida da defesa da Europa ocidental e a continuação das forças e das bases americanas na Europa assumem vital importância. Não com o propósito de fazer a guerra, mas a fim de a impedir».

Morrison é de opinião que «o risco que se corre ao tratar os Alemães como raça definitivamente inferior e má é o pior que se pode imaginar». (F. P.).

Outro cidadão russo desapareceu de Tóquio

TOQUIO, 22.—Com o título, «Novo caso Raztvorof», a Imprensa japonesa informa acerca da deserção provável de outro cidadão soviético no Japão, Filipe Krekov, comandante da «vedeta» «Razdezon», condenado em 19 do corrente a um ano de prisão com suspensão da pena pelo tribunal japonês de Asahikawa, por infracção à lei da imigração. (F. P.).

SERVÇOS DOS C. T. T.

ÉVORA, 20.—Foi provido no cargo de exacto do C. T. T. desta cidade, em substituição do sr. Anselmo do Carmo Vidal que chefia agora a estação dos C. T. T. de Beja, o sr. Francisco Augusto Santana, que durante muitos anos chefou a estação de Redondo.

BELMONTE



Virgílio Pereira de Sousa FALECEU

Estela de Almeida de Sousa, Deolinda Gémia Mourão de Sousa, Estela de Almeida de Sousa Casanova, seu marido, José Emilio Ribeiro Casanova e filhos; Elvira de Almeida de Sousa Barata Salgueiro, seu marido, dr. Arménio Barata Salgueiro e filhos; Célia de Almeida de Sousa Cruz Nunes, seu marido dr. Bernardino de Almeida Cruz Nunes e filhos, Eduardo de Almeida de Sousa, sua mulher Maria Helena Trofa Baptista de Almeida e Sousa e filhos; António Mourão de Sousa, mulher e filhos; Alberto Mourão de Sousa, mulher e filhos; Edméa Mourão de Sousa e marido; Maria dos Prazeres Sousa Brito e marido; Deolinda Mourão de Sousa Nunes, marido e filhos; Lídia Mourão de Sousa Almeida, marido e filhos; Eurico Mourão de Sousa, mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu chorado marido, filho, pai, sogro, avô irmão, cunhado e parente.

Tribunais

Condenação de três ladrões e assaltantes

TORRES NOVAS, 20.—Em tribunal colectivo, presidido pelo sr. corregedor do círculo, dr. Amílcar José Ribeiro, e tendo como adjuntos os juizes desta comarca e de Tomar, respectivamente, dr. Manuel Viegas Pimentel e Alberto Viçor Fernandes Nogueira, e como delegado do Ministério Público o sr. dr. Acácio Artur Lopes Cardoso, terminou hoje o julgamento de Silvino de Oliveira, de 30 anos, natural de Vila Nova de Ourém, Raul Ferreira Montês, de 37 anos, natural de Abitueiras, Santarém, e António José Maria, o «Cigano», natural de Alcanena, este já revelia, acusados de, em 26 de Novembro de 1952, terem assaltado a residência de João Rodrigues Orlão, nos subúrbios desta vila, e, na noite de 10 de Dezembro do mesmo ano, terem também assaltado a residência de Bartolomeu Francisco Nabica, no sítio do Moimho Novo, no concelho de Tomar, casos que então o nosso jornal noticiou.

O réus presentes, Silvino e Raul, foram condenados em seis anos de prisão maior celular, seguida de dez anos de degrado, o «Cigano» em quatro anos de prisão maior celular, seguida de oito de degrado, e cada um em 1.000\$00 de imposto de justiça, de igual importância ao advogado oficioso, sr. dr. Elídio Lopes Lizardo, e todos na indemnização de 5.000\$00 ao primeiro queixoso e de 4.500\$00 ao segundo, tendo sido levada em conta aos dois primeiros réus a prisão já sofrida. Quanto ao «Cigano», foram passados mandatos de captura por ainda estar a monte.

O sr. delegado do Ministério Público recorreu da sentença.

OS PREÇOS DA LARANJA estão muito elevados

O preço da fruta no Mercado Abastecedor atingiu cifras verdadeiramente incomportáveis. A fruta que não presta vende-se a 30\$00, 40\$00 e 50\$00, o cabaz. As laranjas boas, vendem-se desde 120\$00, 150\$00 a 170\$00 cada cabaz, que tem em média 12 dúzias. Como estes preços podem ser ainda acrescidos de 35 %, na venda ao público, fica cada cabaz por 229\$50.

Alegam os vendedores que a geada deitou a baixo da árvore muita fruta e a que se encontra à venda a um preço razoável é toda apanhada do chão. Portanto, a boa laranja que aparece atinge preços verdadeiramente incomportáveis. Será de facto assim? Seria curioso saber-se por que preço está o produtor a vender a para os mercados. A direcção dos Serviços de Fiscalização poderia talvez fazer um inquérito, se assim o entendesse ou pudesse, sobre a razão do elevado preço da fruta, desde a procedência ao Mercado Abastecedor e deste até ao consumidor.

VINHO EM GARRAFÕES

VARANDAS

Branco ♦ Clarete ♦ Tinto

DA CASA

José Domingos Barreiro, L.da

A' venda nos bons estabelecimentos

ELECTRO LISBOA, L.da

Apresentamos as ultimas novidades em discos, Portugueses e estrangeiros. Pick-ups, toca discos, agulhas, etc.

Em exposição, grande sortido de artigos eléctricos da maior utilidade.

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA AUGUSTA, 246-248

TELEFONE 20568



Peçam e exijam - sempre

Haig

SCOTCH WHISKY

Nunca nenhuma garrafa
conteve melhor whisky

DE LUTO

D. Maria Vitorina Garrido

Faleceu na sua residência—Rua de Artilharia Um, 3, 2.º—a sr.ª D. Maria Vitorina Garrido, de 69 anos, mãe dos srs. Evaristo Vitorino Garrido, agente comercial, e de José Vitorino Garrido, funcionário corporativo e director da Associação Escolar de S. Mamede, e sogra das srs.ªs D. Maria Jesus Pires e Ester dos Santos Garrido. O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, da sua residência para o cemitério do Lumiar.

Virgílio Pereira de Sousa

BELMONTE, 22.—(Pelo telefone).—Faleceu, hoje, com 58 anos, o industrial e abastado proprietário, sr. Virgílio Pereira de Sousa, casado com a sr.ª D. Estela de Almeida e Sousa. O seu funeral efectua-se amanhã, da sua residência em Belmonte-Gare, para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa
com outra há pouco criada com nome
semelhante

Prisão de um gatuno debaixo de uma cama

A P. S. P. prendeu Joaquim Dias Rei, de 22 anos, solteiro, serralheiro, residente na Rua Dr. José Alberto Ferraz, 5, rés-do-chão, em Queluz, que foi encontrado debaixo de uma cama, na Rua Pascoal de Melo, 60, rés-do-chão, esq., para onde entrara utilizando chave falsa, cujo molde havia tirado quando há tempos ali fora por intermédio da oficina em que é empregado, consertar a fechadura. Foi a locatária, sr.ª D. Rolanda Nunes Lopes que encontrou o gatuno escondido, quando este já tinha furtado joias diversas no valor de 18.000\$00 e que lhe foram apreendidas.

GÊNESE E PROSPECÇÃO de minerais radioactivos

No Centro de Estudo de Energia Nuclear, que funciona no Instituto Superior Técnico, principiou esta tarde o curso sobre genese e prospecção de jazigos de minérios radioactivos, cujas lições serão proferidas pelo prof. Marcel Roubault, presidente da Comissão de Minas do Commissariado de Energia Atomica Francês.

O curso prolonga-se até ao dia 26 e as lições estão marcadas para as 17 e 30, com a entrada livre.

83 terroristas

da seita Mau-Mau
foram mortos

pelas tropas britânicas

NAIROBI, 22.—Foram mortos, pelo menos, 83 terroristas da seita Mau-Mau, incluindo alguns da famigerada «quadrilha do general Cargo», num combate travado durante o fim de semana com tropas britânicas, Polícia e forças leais kikuyus.

Um dos terroristas mortos era o seu chefe de recrutamento. Está hoje junto dos cadáveres de 72 homens da Mau-Mau e 40 feridos, que aguardam sepultura numa vala comum.

Na noite passada, uma companhia dos Royal Inniskilling Fusiliers combatia para cercar os terroristas restantes, 30 quilómetros a Noroeste dos Muriranjás. A batalha iniciou-se quando os Inniskillings, polícias e guardas metropolitanos kikuyus descobriram a grande quadrilha que atacou a esquadra de Polícia de Kandara. Desde então, os terroristas da Mau-Mau têm perdido 111 mortos e 40 feridos, em luta quase contínua. A batalha tem sido travada através de cerca de 250 quilómetros, na reserva kikuyu de Fort Hall, tentando os terroristas fugir para Noroeste para o abrigo das florestas e dos matos de Aberdare.

Na noite passada, travava-se ainda luta na orla da floresta à volta da cordilheira, com os restos esfacelados da força terrorista, que se calcula ter tido originalmente o efectivo de mais de 200 homens, que procuraram romper através das linhas de tropas. (Reuters).

ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao comandante Carlos Gomes Correia

Reuniram-se ontem, num restaurante de Lisboa, num almoço íntimo oferecido ao sr. comandante Carlos Gomes Correia, em regozijo de estar restabelecido da grave doença que o acometeu, os dirigentes de bombeiros voluntários srs. comandantes Francisco Pedro Araya, João Crisostomo de Sá e Francisco Antunes Lopes e os srs. José Antunes, Alfredo Alves dos Santos, Francisco Rodrigues, Joel Malheiro Pereira e Mário Antunes Lopes. Aos brindes, o sr. Francisco Rodrigues, num improvisado discurso em verso, felicitou o homenageado, que agradeceu muito sensibilizado.

AZIA
DIGESTÕES DIFÍCEIS
E OUTROS TRANSTORNOS
GÁSTRICOS
Experimente
gastrigel
E TERÁ ALÍVIO
IMEDIATO

EXCURSÕES

AMENDOÉIRAS EM FLOR — Algarve — Em 20/21 e em 27/28 Fevereiro.

GALIZA — Ano Santo (Santiago de Compostela)—Março a Outubro.

ANDALUZIA — TANGER — TETUAN — De 1 a 14 de Abril até Outubro.

ESPAÑA — FRANÇA — ITALIA — SUIÇA — AUSTRIA — ALEMANHA — Todos os meses de Abril a Outubro. Maravilhosa viagem a 6 nações em 29 dias.

MADRID — BARCELONA — ILHAS BALEARES e GALIZA (Assistindo ao Ano Santo) — Todos os meses de Abril a Outubro.

PARIS — LOURDES — MADRID — Todos os meses até Outubro.

Todas estas viagens podem ser pagas com facilidades.

Inscrições na Agência de Turismo «INTERNATIONAL-EXPRESS» na sua nova sede — Largo do Picadeiro, 11 (ao Chiado)—Telefone 31692.

SEVILHA — (Semana Santa e Feira)—Em Abril.

CASA MAX

Relógios - Ouro - Prata - Joias

Venda com facilidades

193 — R. D. Estefânia

ndochina

Em Saigão realizaram-se

importantes conferências

SAIGÃO, 22.—Não se conhecem pormenores das importantes conferências de carácter político e militar que tiveram ontem, em Dalat, o imperador Bao Dai, o presidente do Conselho Buu Loc, vários ministros vietnamitas e René Pleven, ministro da Defesa Nacional da França, Pierre de Chévalier, secretário de Estado da Guerra, o embaixador Maurice Dejean, comissário-geral na Indochina, os generais Ely e Henri Navarre. É provável que tenham examinado a situação militar, as conclusões da Conferência de Berlim relativas ao Extremo Oriente e estudado, em especial, o problema do desenvolvimento do Exército nacional vietnamita que, no dizer do general Navarre, condiciona o êxito na próxima campanha na Indochina. Uma nota publicada em Saigão diz que as conferências de ontem permitiram um estudo circunstanciado da situação e evidenciaram uma grande comunidade de pontos de vista sobre a maior parte dos problemas tratados.

As personalidades francesas que estiveram em Dalat conferenciaram demoradamente a seguir com Malcolm MacDonald, comissário-geral britânico para o Sueste asiático, em visita de informação à Indochina.—(F. P.).

As inundações na Austrália causaram 33 mortos

BRISBANE, 22.—Receia-se agora que tenham morrido 33 pessoas nas inundações que se seguiram a um ciclone, ao longo de 1.600 quilómetros do litoral da Queensland e da Nova Gales do Sul. As últimas notícias dizem que se confirmaram 17 mortes, desapareceram 14 pessoas, que se julga tenham morrido afogadas, e se desconhece a sorte de mais duas.

Uma comunicação aérea diz que, na área do curso superior do rio Richmond, se avistaram cenários terríveis de gado a lutar no meio das águas da inundação. Em algumas áreas, apenas se podiam avistar os telhados das casas.

Em Lismore, cidade de 15.000 habitantes da Nova Gales do Sul, está inundado o rés-do-chão do hotel Gollan, onde a rainha Isabel e o duque de Edimburgo estiveram alojados há poucos dias, e encontram-se sem lar 1.000 pessoas.

Estiveram cortadas por muitas horas as comunicações normais com cidades nas áreas inundadas. As autoridades estão a fazer fé por mensagens transmitidas pela rádio por amadores.

Brilha agora o Sol sobre os campos desolados e brigadas de socorro, em barcos e aviões, estão a tentar chegar junto de milhares de pessoas sem lar, amontoadas em armazéns, igrejas e outros edifícios, para lhes levar víveres e mantas. A maior parte delas terá de permanecer onde se encontra até as águas descerem.

Não se prevêem novas inundações sérias. O ciclone afastou-se agora para o mar. Não se pode ainda fazer um cálculo exacto dos estragos.—(Reuter).

Dez mortos na Sérvia oriental

BELGRADO, 22.—O mau tempo acusou a morte de dez pessoas em Zajecar, na Sérvia oriental. Um violento temporal de neve varre quase todo o país onde grande parte dos transportes rodoviários e ferroviários estão paralisados.—(F. P.).

O Sund está gelado

numa extensão de 8 quilómetros

COPENHAGUE, 22.—Aproveitando o Sol primaveril, milhares de habitantes de Copenhague deram um passeio pelo Sund gelado, chegando a afastar-se 8 kms. da margem e abeirando-se dos navios imobilizados ao largo do porto. Casais empurrando carrinhos de bebés, rapazes com aparelhos de rádio portáteis e até ciclistas e motociclistas deram assim um passeio pelo mar fora...

Os mais intrepídos chegaram a aproximar-se dos quebra-gelos, que tiveram de suspender o trabalho para não cortarem aos curiosos o caninho do regresso à costa.—(F. P.).

Há sinceridade nisso?

a sua confirmação encontra-se nos preços por que são vendidos os artigos de estofador e decorador na Casa ELISIO SANTOS — Rua dos Sapateiros, 1 e 2.

O dilema da França entre a C. E. D. e a Indochina

(Continuação da 1.ª página)

viável. Caso o Parlamento francês continuasse a hesitar, o Governo de Washington não teria em conta essa resistência e entender-se-ia, directamente, com o governo federal para rearmar a Alemanha e criar o eixo Washington-Bonn. Fora esse, segundo se dizia, o verdadeiro objectivo da viagem que o secretário de Estado, Foster Dulles fez à capital federal depois da Conferência.

A situação modificada

Esta maneira de encarar o problema alemão, depois da Conferência de Berlim, não corresponde à realidade. O encontro dos Quatro Grandes modificou profundamente o quadro das suas relações e as modificações registadas avultarão à medida que passar o tempo. A posição dos Estados Unidos não saiu reforçada da Conferência. Pela primeira vez, depois do fim da guerra, a diplomacia americana adoptou uma atitude defensiva, facto digno de registo quando consideramos os acontecimentos de um passado recente.

Quando o ministro soviético apresentou o seu plano de segurança europeia, baseado na fórmula «a Europa para os europeus», o qual visa a eliminação do factor americano dos assuntos do continente europeu, o secretário de Estado qualificou-o de graça pesada, mas aproveitou o ensejo para justificar a política atlântica do seu país. O sr. Dulles, com essa intervenção, queria provar que os Estados Unidos eram desinteressados na sua acção a favor da Europa Ocidental e que o seu desinteresse se manifestava pela ausência de qualquer pressão americana sobre os governos europeus.

A demonstração desta afirmação não era fácil. O secretário de Estado americano ameaçara abertamente a França, em Dezembro do ano passado, de lhe cortar os créditos e de armar a Alemanha se o Parlamento francês se recusasse a ratificar o tratado de Paris. As suas palavras não podiam ainda estar esquecidas, quando se reuniu a Conferência de Berlim.

A posição francesa

Tudo indica que em Berlim a posição foi sensivelmente reforçada. E com a posição francesa foi reforçada a dos adversários do Exército Euro-

As relações comerciais entre Portugal e o Egipto

CAIRO, 22.—Uma delegação comercial portuguesa iniciou conversações com os representantes do Governo egípcio com vista à conclusão de um acordo de comércio e pagamentos.

A delegação egípcia é presidida por Kamal Eddine Abdel Nabil, director da repartição económica do Ministério dos Negócios Estrangeiros. A portuguesa é chefiada pelo ministro de Portugal no Egipto, dr. António de Seves, e inclui os drs. Correia de Oliveira, António Salgado e Nunes da Ponte, em representação dos Ministérios da Economia, das Finanças e do Ultramar.

As importações egípcias de mercadorias portuguesas são calculadas em 100.000 libras, compreendendo cortiça e conservas. Portugal compra ao Egipto algodão no valor de 500.000 libras egípcias.—(F. P.).

Automobilistas brasileiros que vêm a Portugal

RIO DE JANEIRO, 22.—O Automóvel Clube do Brasil designou os automobilistas brasileiros Francisco Landi, Artur de Sousa Costa e Cassini para representarem o Brasil nos Grandes Prémios de Portugal e do Porto, que, este ano, se efectuam no nosso País, aceitando, assim, o convite feito pelo Automóvel Clube de Portugal.—(N. I.).

peu em França. O plano de segurança europeia de Molotov abriu o caminho a uma política de substituição que o povo francês deseja ardentemente para não aceitar o Exército Europeu. Embora essa política seja quimérica, dá ensejo a que a diplomacia do Quai d'Orsay readquirir uma liberdade de movimentos que lhe faltava. Se os Americanos jogarem a carta do eixo Washington-Bonn, os Franceses responderão com ameaça do eixo Moscovo-Paris. Este ultimo é tão improvável como o primeiro.

Este jogo, aparentemente pueril, não levará a qualquer resultado concreto. Para a França tem porém uma grande importância. Permite-lhe impedir uma solução que poderia tornar-se inevitável depois da conferência de Berlim. Isto permitiria à diplomacia francesa ganhar tempo confiando numa melhoria da situação internacional. Quanto mais se acentuar o clima de «détente» maiores serão as probabilidades de se fortalecer a posição francesa.

O mesmo pode dizer-se da posição dos adversários do Exército Europeu em França. O novo clima criado pela Conferência de Berlim reforça os seus argumentos. Os que diziam, até há pouco, que era necessário esperar pela Conferência de Berlim para tomar uma decisão, são obrigados a reconhecer que essa decisão é hoje menos imperiosa do que nunca, tendo em conta as verdades novas que se abriram para resolver o problema alemão.

O problema da Indochina

As próximas decisões do Governo francês, serão, sobretudo, influenciadas pela evolução do problema da Indochina. Não se vê muito bem como o Governo francês poderia, neste momento, precipitar uma solução militar na Indochina, na altura em que Russos e Chineses se mostram dispostos a liquidar pacificamente o problema indochinês. Uma tal atitude equivaleria a fechar a porta às negociações previstas para Genebra, desde que estas fossem precedidas da ratificação do tratado de Paris.

Para a França, a única esperança de pôr termo à sangria da Indochina reside na possibilidade da intervenção russa em Pequim. Os Russos não tomarão a iniciativa dessa diligência se o Parlamento francês aceitar o Exército Europeu. Para os dirigentes soviéticos é essa também a única esperança de evitar a sua criação.

Na Conferência de Berlim o jogo da diplomacia soviética revelou-se com uma clareza enorme. Moscovo jogou o trunfo da China contra a política atlântica dos Estados Unidos. O que os Russos querem é a dissolução da aliança atlântica, mas o abandono da política de integração da Alemanha na coligação ocidental. Se a França quiser a paz na Indochina, terá de pagar o preço dessa concessão na Europa. Esse preço não parece, de resto, muito elevado, pois em relação ao problema da Alemanha e do seu futuro, os interesses da França e da Rússia coincidem inteiramente. Por isso há todas as probabilidades de ver evoluir num sentido diferente os problemas europeus em estreita relação com os problemas asiáticos o que também não é de molde a desagradar aos Ingleses.

ATTICUS

Violentos abalos

num bairro residencial de Nova York

NOVA YORK, 22.—Uma série de violentos abalos fez estremecer esta noite todo o bairro residencial de Wilkes-Barren, abrindo brechas nas ruas e provocando roturas de canalizações de água e gás. Várias casas sofreram danos, mas não há desastres pessoais.

Calculam-se os estragos num milhão de dólares. A Polícia investiga a causa dos abalos, que poderiam ser de origem sísmica ou accidental, uma vez que o subsolo é atravessado por uma rede de galerias de minas de carvão.—(F. P.).

A nova política

do Governo egípcio foi exposta

pelo ministro da Guerra

CAIRO, 22.—O ministro da Guerra, entrevistado pelo «Ahrâm», expôs as bases da nova política egípcia, cujos princípios ficaram assentes nas conferências dos dirigentes do país e os principais embaixadores egípcios. Declarou nomeadamente:

1.º—O Egipto está decidido a praticar «uma política de não-cooperação com a Grã-Bretanha, destinada a tornar a base de Suez inutilizável durante todo o tempo que a ocupação britânica se mantiver contra a vontade do povo egípcio.

2.º—O Egipto reconhecerá, na ocasião que entender oportuna, a China comunista e a Albânia.

3.º—O Egipto está pronto a dissipar as divergências entre os outros países árabes e a propôr a sua mediação entre o Iraque e a Síria.

4.º—O Egipto «não considera possível a criação entre os países árabes de uma união federal, tal como propôs o primeiro-ministro iraquiano, Faedl El Jamali. Certos países árabes já se libertaram da ocupação estrangeira, o que outros ainda não fizeram. De igual modo, alguns países árabes são Republicas e outros Monarquias. Nestas condições, não é possível uma união no verdadeiro sentido da palavra. Há, contudo, uma unidade árabe possível, a que comporta a unificação económica, cultural, política, e a organização de uma defesa comum.

5.º—O Egipto, como qualquer outro país árabe, não tem interesse em juntar-se ao pacto turco-paquistanico ou a qualquer outra aliança antes da sua inteira independência ser reconhecida.

6.º—O «Egipto apoia todos os que lutam pela independência, quer sejam árabes na Ásia ou na África. O Egipto pronuncia-se por uma acção comum destinada a pôr termo ao imperialismo. Há ligações entre o Governo egípcio e os dirigentes do movimento nacionalista doutros países, com o fim de assentar em planos comuns para a luta contra os imperialistas».—(F. P.).

Os inquéritos

da Comissão Mac Carthy

abalam o prestigio

do Exército americano

WASHINGTON, 22.—O secretário do Exército, Robert Stevens, explicou os motivos pelos quais deu ordem a dois oficiais para não comparecer na comissão do senador Mac Carthy, que os citara para depor, declarou que um desses oficiais, o brigadeiro-general Ralph Zwicker, «fora humilhado com uma citação para depor, na semana passada, apenas por ter obedecido às ordens dos seus superiores». O secretário do Exército acrescenta: «Não posso permitir que oficiais leais das nossas forças armadas sejam submetidos a tratamento tão humilhante. O prestigio e o moral das forças armadas dos Estados Unidos são tão importantes para a segurança da Nação que não se pode tolerar que sejam enfraquecidos por ataques desleais contra os nossos oficiais».—(F. P.).

Café Restaurante Ribatejano

SALVATERRA DE MAGOS—TEL. 14

Carnaval de 1954 — «Soirées» dançantes, 27-28, 1 e 2 de Março com a colaboração do nosso conjunto privativo dirigido por José Sá e exibição de folclore ribatejano por campinos. «Matinées» nos dias 28, 1 e 2 de Março, com a exibição do rancho de pescadores «OS AVIEIROS», que ontem obtiveram estrondoso êxito.

Reservam-se mesas. N. B. — Todos os dias e noites excursões da Empresa Izidoro Duarte — Telef. 21034 — Lisboa.

3 pontos de vista

POR

TAYARES DA SILVA

A Primeira Divisão do futebol absorve quase que por completo a atenção de toda a gente, de sorte que uma parte importante da actividade dos clubes e até das Associações Distritais passa despercebida.

Diz-se frequentemente que os clubes que se dedicam ao Futebol preferem adquirir jogadores feitos noutras paragens a criar e formar, por sua vez, nas suas fileiras, jogadores de futebol. Talvez que a acusação, se assim se lhe pode chamar, tivesse cabimento até há pouco tempo, relativamente, mas não há dúvida que, presentemente, os clubes desportivos, pelo menos, aqueles de maior capacidade, se dão à formação de praticantes—não só inscrevendo equipas em campeonatos, como treinando centenas de rapazes que todos os dias, de manhã e à tarde, enchem as suas pistas de treinamento.

Há o Campeonato de Juniores, os Aspirantes, os Torneios de Infantis, e em todas estas provas os clubes apresentam uma e duas equipas, convenientemente equipadas e treinadas,

(Continua na página central)

Desportos

Campeonato nacional de corta-mato

Um Benfica em grande estilo um Sporting confiante e um Belenenses sem sorte!

Terminaram em grande estilo e com uma manobra plena de êxito por parte do Benfica as provas de corta-mato incluídas no calendário de Inverno, quer fossem elas de organização da Associação quer fossem disputadas sob a égide da Federação Portuguesa de Atletismo.

Os clubes mais em evidência no decorrer destas excelentes competições através do campo — ao todo nove campeonatos — foram, sem dúvida, os dois rivais de sempre, o Sporting e o Benfica.

Os «Leões» conseguiram arrecadar no final

desta temporada de corta-mato, oito dos dezasseis títulos em disputa. Precisamente metade, o que é para o clube um estímulo e um triunfo. Bela vitória que ve mercamente premia o esforço desenvolvido pelo Sporting no capítulo de propaganda da modalidade.

O Benfica chamou a si sete títulos, menos um do que o Sporting. A diferença, se é que ela existe, em boa verdade, não pode traduzir nitida superioridade. Indica, sim, uma das muitas contingências da luta, que os dois populares clubes vem travando há longos anos.

O Belenenses, que tem dado boa conta de si, viu este ano as suas possibilidades francamente reduzidas—chamou a si apenas um título, o individual do Corta-mato dos Dez.



Julio Silva, do Benfica, campeão nacional de juniores de corta-mato, em plena prova, mostra-nos o seu estilo perfeito e o á-vontade com que corre, descontraído

O guarda-redes da selecção de juniores é casado e já é pai

O guarda-redes de Juniores indicado para a Selecção Nacional que vai jogar à Alemanha, é um rapaz que completa os dezito anos no dia 4 de Julho, tem a profissão de estampador, é casado e pai de uma menina de quatro meses. Nascido numa das freguesias mais populosas do Porto—Paranhos—fez a sua aprendizagem de jogador no F. C. do Porto, começando aos 14 anos, na categoria de infantis. A sua história além de ter um ar estranho, divide-se entre sentimentos de amor e vida.

Ao ver-se assediado pelos «reporteres» do desporto, que querem saber tudo da sua vida, este rapaz sentiu que é difícil ser idolo. Protagonista de um caso que deve ser unico entre as centenas de Juniores que vão tomar parte no Torneio da Europa, Mávio Roldão sente-se perplexo, enfia e tira as mãos dos bolsos, quando lhe falam no «seu caso». Sorri e perde-se em palavras sem sentido, confuso, ante tantas situações difíceis da sua vida de adolescente. Primeiro, no Natal de 1952, o casamento, depois o nascimento da filha, a seguir uma homenagem publica dos seus jovens companheiros de equipa que lhe oferecem em pleno campo um completo enxoval de criança, ainda os trabalhos de preparação para internacional, o vai ou não vai à Alemanha, a adivinha dos pensamentos e das

(Continua na página seguinte)

(Continua na 3.ª página)



Mario Romão, junior do Futebol Clube do Porto, já com um pé no avião que o levará à Alemanha, acaricia a sua pequena e mimosa filha

Artur Baeta treinará o Boavista

Artur Baeta, o conhecido técnico do F. C. do Porto, foi autorizado pela direcção do seu clube a orientar as equipas do Boavista, conforme pedido feito por intermédio da A. F. P.

Entretanto, Artur Baeta, só poderá iniciar a sua actividade depois de realizado o encontro da segunda volta, entre os «azuis-brancos» e os «axadrezados».

A A. F. P. convidou, também, anteontem, Artur Baeta para seleccionador e preparar a equipa de juniores nortenha, que vai ser oposta à selecção nacional da mesma categoria no dia do desafio Portugal-Bélgica.

A Primeira Divisão de futebol

deve sofrer uma interrupção de dois domingos

O ministro da Defesa Nacional, sr. coronel Santos Costa, inscreveu o nosso País num Campeonato Internacional Militar, de futebol, que se realiza na Bélgica e já tem data marcada.

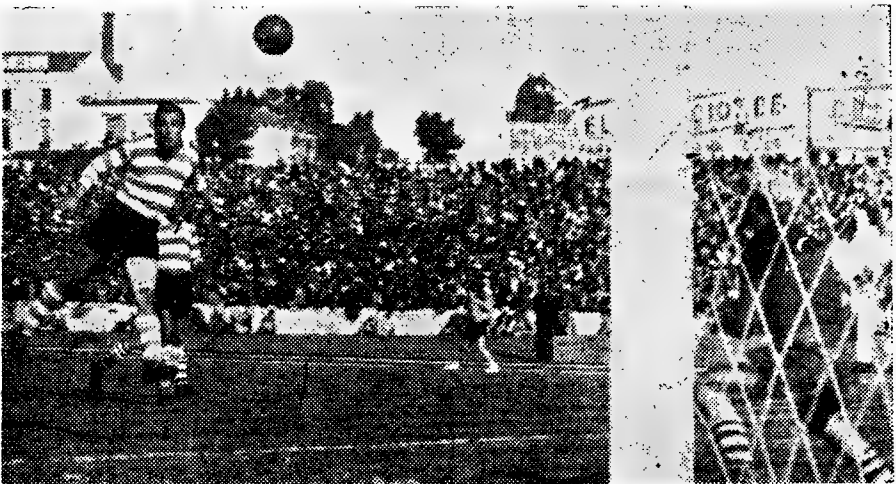
Por esse motivo, o Campeonato Nacional da I. Divisão deverá sofrer uma interrupção de dois domingos.

O JOGO DE COIMBRA

A vitória do Belenenses permite-lhe manter-se no bom caminho

Raltava só um quarto de hora para o desafio acabar. A defesa dos capas negras, sólida, movimentando-se bem, parecia capaz de conter os belenenses. O duelo mantinha-se favorável aos estudantes e já no bando das Salésias devia haver certa preocupação. Mais um empate, seria o principio do fim... Subitamente, um defensor de Coimbra cometeu um deslize—e estava a ser dos melhores do «team»!—logo habilmente explorado por Perez para um centro em diagonal—de pronto rematado por Dimas. Foi um balde de água fria no entusiasmo dos locais. Se até aí a Académica, numa preocupação defensiva, de que a acção de Inácio era o índice mais completo, se aguentara com algum brio, a partir desse momento tudo se transformou. Os coimbricenses baixaram os braços, confundidos, e foi

O jogo Sporting-Braga



Na marcação de um «livre» a favor do Sporting, Martins acorre com prontidão e, num remate de cabeça, imparável e fulminante, marca a primeira bola do clube «leão».

(Ver comentários na página central)

Resoluções

da Federação de Futebol

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol reuniu-se anteontem, e a reunião acabou ontem, alta madrugada. Damos seguidamente uma síntese de algumas resoluções federativas.

Está em estudo a reforma completa dos Serviços Administrativos da Federação (Contabilidade e Tesouraria).

No Porto realiza-se um jogo de apresentação da equipa nacional de Juniores que participará no Campeonato da Europa a realizar na Alemanha.

O Estatuto da Federação, após estudo, já concluído, vai ser presente às Comissões respectivas. Trata-se de um trabalho que, por causas várias, não deverá ser confirmado.

Vai ser determinada uma rigorosa fiscalização, por parte da Federação, na organização dos jogos de Campeonato. Motivo:—a verificação e o reconhecimento de vários abusos.

A Federação ventitou nesta reunião assuntos de grande interesse, entre os quais a aplicação de medidas rígidas de disciplina e administração.

O guarda-redes da selecção que vai à Alemanha

(Continuação da página anterior)

palavras do seleccionador, as primeiras viagens a Lisboa num comboio que fura a planície com a rapidez do relâmpago, a antevisão de novos países, de horizontes cheios de dúvidas, de interrogações angustiosas para a sua preparação de simples operário textil, e por fim a notícia radiosa de que foi escolhido para representar o País. As emoções sucederam-se num surto rápido e pleno das mais disparas mutações, alternando-lhe a serenidade do pensamento, arrebatando-o à placidez da sua vida ignorada.

Por caminhos pedregosos, á saída da cidade, fomos outro dia visitar Mário Roldão na sua casa. Ao fundo de escuras veredas, numa zona onde a vida se desentola entre dramas e angustias, vive o jogador de futebol. É a característica «ilha», com as casas acaçapadas num tortuoso alinhamento. Os vizinhos vieram à porta do Mário Roldão, que nos surge com a pequenina Aurora de Jesus nos braços, de pequenos olhinhos espreitando do fundo das órbitas. Vem depois a mulher, temerosa, cheia de receio, mas ao mesmo tempo, como um tufo de vida, o pai do futuro «ás», alegre, com o coração em alvoroço, orgulhoso do rapaz: «Eu sempre lhe disse: tu nunca te prendas por um clube qualquer e pensa no futuro. Felizmente—continua o homem—ele nunca me contrariou e foi para o «Porto». A mãe olha receosa todo aquele ambiente novo. O filho vai à Alemanha! O futebol entrou ali, naquela casa humilde, como a balada alegre e misteriosa das campanulas da Ermiada. Os vizinhos fazem perguntas e o Roldão, alheio, suspenso, incrédulo, quase não responde. «É isto—diz o pai—Quando foi baptizar a filha ao registo, no caminho, já não lhe sabiam o nome!». Puderam! Tantas emoções assim rápidas! O Mário Roldão sorri: «Eu não sei se jogo! Mas tanto me faz, pois o Norberto é meu companheiro e amigo». «Então—perguntamos—não tem fé?». O jogador sorri e volta a enfiar e a tirar as mãos dos bolsos. O «flash» do fotógrafo ilumina o humilde aposento e os vizinhos, que estão á porta, soltam um grão de espanto. A notícia deve correr já, pelo pequeno aglomerado.

O Mário Roldão, responde a algumas perguntas: «Nos treinos de Lisboa, quem o impressionou mais?». «O defesa central da Cuf, que considero um dos melhores juniores portugueses ao lado de Ferreira» afirma o jogador. Mário Roldão, não está em ocasião de falar de coisas sérias. O pensamento anda-lhe por longe, com tantos acontecimentos na sua vida. Interpelamos a jovem mulher, que trabalha com ele na fábrica: «Terá saudades?». A resposta é um tímido sorriso e um baixar de olhos. É o pai do Roldão que responde: «Ora! Quando ele vai para Lisboa, já fica cheia de pena!». O Roldão—o jovem português que tem família constituída—continua alvoroçado. Que «mise-en-scène» á volta do seu nome! Fica em casa. Vai ser interpelado toda a noite pelos amigos, pelos vizinhos e a notícia correrá de boca-em-boca. Entretanto, o pai dir-lhe-á: «Eu bem te disse, para ires para um clube de categoria!». É uma carreira auspiciosa. O dinheiro do futebol pode operar o milagre de levar mais pão àquela casa modesta. No pensamento daquela gente, anda poalha de ouro e começa a ante-ver-se outra vida. Sinal dos tempos!

PROVAS DE RAGUEBI

Trinta jogadores em confronto no treino do Estádio

O jogo-treino do Estádio reuniu mais de 30 jogadores de raguebi, nivelados pela qualidade e preparados para o confronto. Este segundo aspecto pode ter, por vezes, prejudicado a marcha do jogo, mas deu, por outro lado, uma efectiva indicação do grau que um interesse pode fazer atingir. Era disposição geral ser superior neste confronto...

Teve este molde a primeira parte do jogo, embora nela só se definissem tendências e não rivalidades. Na outra metade do encontro, cujo andamento nem todos os presentes acompanharam, as jogadas, em alguns sectores, perderam clareza, mas ganharam rigor na mais regular distribuição do jogo.

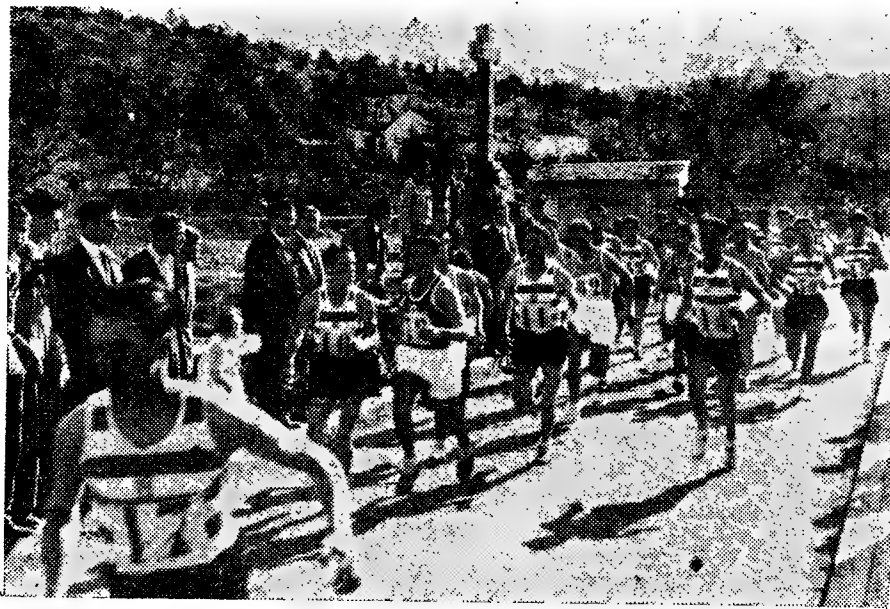
Apesar de tudo o treino não foi tão resultante quanto era para desejar, faltando á convocação alguns dos indicados tornaram difíceis os trabalhos de orientação e escolha e, mais grave ainda, deformaram a visão do jogo de conjunto, o que aliás, se pretende firmemente atingir.

Nesta ordem, o melhor auxílio que ao raguebi e á representação nacional se pode prestar é indicar os dias uteis de treinos e, por isso, o fazemos—terças e sextas-feiras, nas Salésias ás 7 horas e domingos no Estádio ás 15.

O PERIGO DE FUMAR

não existe se fumar com os famosos filtros e boquilhas NO-NIK.

A venda em todas as tabacarias.



O pelotão, ainda integrado de todas as unidades, atravessa a ponte do rio Jamor. A luta vai começar e os corredores tomam posições...

Benfica, vencedor do «cross» Araujo vai preparar-se para a Maratona

(Continuação da página anterior)

(Colectivo); Regional e Nacional de Aspirantes (Ind. e Colectivo); Regional de Principiantes (Colectivo); Nacional de Juniores (Ind.); e Nacional de Seniores (Ind. e Colectivo).

O Belenenses ganhou o seu único título por intermédio do campeão fundista Joaquim Branco, no torneio que abriu a época e que se denominava Corta-mato dos Dez, prova sem distinção de categorias.

Com estes apontamentos pode ter-se uma ideia exacta da maneira como decorreram para os clubes as provas do Calendário de Inverno que atingiu a sua primeira fase, pois a segunda começará no próximo domingo com as provas de estrada, disputando-se a estafeta Cascais—Lisboa, competição que desperta sempre forte entusiasmo entre os adeptos da modalidade.

Luta empatada no Nacional de Juniores entre o Sporting e o Benfica

Excelente é o termo para a competição que ontem disputaram os juniores do Sporting, Benfica e Belenenses. Assistiu-se a um espectáculo maravilhoso, de encanto visual, tendo por fundo a bela paisagem do Vale do Jamor e sobretudo ao ardor posto na luta pelos contendores, em numero de trinta, que com as suas camisolões de cor berrante e viva, deram ao ambiente de paixão, uma nota simpática. Os adeptos viveram momentos de emoção.

A vitória do pequeno Julio Silva, do Benfica, não merece discussão de espécie alguma.

Ganhou, convenceu e... não teve adversário á sua ilharga. António Ventura, companheiro de clube, foi ainda o unico que conseguiu vello correr...

O sportinguista Joaquim Dias Santos, o melhor dos «Leões», não está ainda á altura de bater-se com «estrelas» já de brilho excepcional no firmamento da modalidade. E' um joven que apenas começa. A derrota não lhe fica mal, pois foi batido por dois homens que já conhecem bem o seu «métier».

Os «azuis» tiveram em Mário de Carvalho o seu melhor homem, mas Carlos Ventura fez uma excelente prova e não lhe ficou longe. Lutaram os dois pelos lugares da vanguarda enquanto puderam, mas quando foi necessário chamar as «reservas ocultas» falharam, e daí serem afastados dos primeiros postos.

A luta por equipas foi verdadeiramente interessante de seguir. Na primeira e segunda voltas a vantagem era do Benfica; na terceira o Belenenses «colocou-se em boa posição, mas na quarta e quinta os «Leões», bem agrupados, resolveram a contenda á seu favor.

Ao verificarmos a ordem de chegada, concluímos que o Belenenses classificou os seus cinco homens da equipa dentro dos doze primeiros chegados á meta, mas isto não foi o suficiente para arrebatá-lo título. O Sporting classificou quatro e o Benfica três. Isto significa que a decisão do título por equipas deu-se entre o terceiro e o oitavo chegados á meta. Caprichos da pontuação!

JOSÉ BATALHA

O campeonato nacional de corta-mato disputado nos terrenos das Antas teve a presença-lo apreciável numero de assistentes, que se seguiram interessados as diversas fases da prova.

O triunfo, individual e colectivo, coube ao Benfica. O vencedor, José Araujo, teve uma actuação de grande regularidade, terminando a prova nitidamente distanciado do segundo, o sportinguista Filipe Luis.

O percurso semeado de dificuldades, originou grande numero de desistências e os que chegaram ao fim evidenciaram nitidamente o desgaste físico provocado pela competição.

O vencedor fez uma prova inteligente, estudando os adversários nas duas primeiras voltas para começar a distanciar-se, progressivamente, nas três restantes, acabando com margem confortável apesar da tenaz perseguição de Filipe Luis, especialmente na última volta.

* * *

Finda a prova, ouvimos o valoroso atleta do Benfica, que não escondia a grande alegria do triunfo.

—Como encara a vitória?

—«Tinha absoluta confiança nos meus recursos, pois sinto-me em forma e nem um só momento duvidei de que viria a ganhar».

—Teve algum plano?

—«Comecei integrado no pelotão, vigiando os adversários que mais me preocupavam. E a partir da terceira volta, tomei, decididamente o comando, descolando todos os outros competidores. As duas voltas finais foram gastas na preocupação de me distanciar cada vez mais».

—Que opinião tem do percurso?

—«A configuração do terreno, com as suas continuas variantes, presta-se á maravilha para competições desta natureza».

—Quer dizer-nos mais alguma coisa acerca deste campeonato?

—Quero salientar, especialmente, os aplausos dos assistentes á minha chegada, da mesma forma que durante o percurso busca deixar de sentir os seus incitamentos.

—Parecia que estava a correr em Lisboa».

—E projectos?

—Seguir uma preparação cuidada e apresentar-me á disputa da Maratona, com as mesmas possibilidades que hoje evidencieis.

JUNIORES DA A. F. L.

O Sacavenense quebrou o ritmo da marcha alcantarense

Jogaram-se, ontem, as primeiras partidas, da segunda fase, do Campeonato de Juniores promovido pela A. F. L.

Apesar das entradas nos recintos serem pagas, quer no Lumiar A, onde se disputou o Sporting-Casa Pia; quer no campo do Sacavenense, onde este se defrontou com o Atlético; quer ainda no Campo Grande, onde o Benfica se houve com o Aguiar Vilafranquense; como, finalmente, no campo da Amoreira, onde o Estoril se bateu com o Belenenses tiveram assistências indicadoras do enorme interesse que ferve á volta deste magnifico torneio.

Antes de mais, ao relancearmos a vista pelo acontecido nos quatro rectangulos, assalta-nos a novidade, aliás bem curiosa, de o Sacavenense ter conseguido parar á carreira cem por cento invicta do Atlético, impondo-lhe um empate, até, acrescente-se, infeliz, pois foi um rapaz de Sacavém, que, num momento de infortúnio, introduziu o esférico nas próprias balizas, fazendo o golo do empate!

O Sporting também não foi além de um empate a uma bola, frente ao Casa Pia. Trata-se de dois adversários que, ao invés do que acontecia com o Sacavenense e o Atlético, ainda não se haviam defrontado nesta época, porquanto, na fase terminada, pertenciam a séries diferentes.

Seja como seja, a verdade é que na série A, em virtude de os quatro grupos terem empatado entre si, a jornada de ontem foi nula quanto aos efeitos na classificação.

No agrupamento B, o Benfica infligiu ao Aguiar Vilafranquense a pesada derrota de 5-0. Ambos se defrontavam pela primeira vez, mas é indubitável que observada a carreira de ambos tão folgada margem não era presumível. Melhoria dos «encarnados», ou descida dos «azuis»? Optamos pela primeira hipótese. Essa melhoria dos benfiquistas é proveniente, afinal, da inclusão, no eixo de ataque, do Escalitano Isidro, o qual foi o melhor jogador no terreno, confirmando a escolha para o lugar de centro-dianteiro da selecção nacional.

O Estoril, que há uma semana atrás, no seu campo havia consentido um empate ao Belenenses, permitiu agora ao mesmo adversário a obtenção de uma vitória preciosa.

No próximo domingo, na série A, o Casa Pia defronta o Sacavenense e o Sporting, pela terceira vez, nesta época, encontrar-se-á com o Atlético. Os «leões» hão-de, certamente, procurar a todo o transe transformar as duas derrotas infligidas pelos alcantarense em vitória, que a dar-se serviria para confirmar a quebra dos rapazes de Alcantara.

Na série B o Belenenses receberá a visita do Benfica. Se se repetir o sucedido na fase anterior os «encarnados» não vencerão. Mas, como no presente, o seu quadro está valorizado, a duvida subsiste e é de crer que as Salésias registem assistência numerosa.

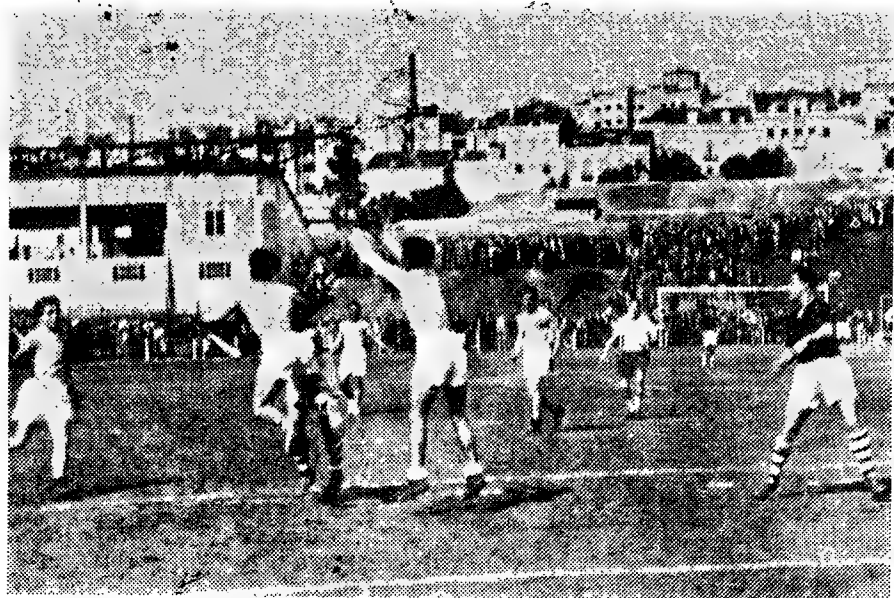
O Casa Pia joga com o Aguiar, pela primeira vez nesta época.

SÉRIE A	J	V	E	D	Golos	P
Atlético ...	1	—	1	—	1-1	2
Sporting...	1	—	1	—	1-1	2
Casa Pia...	1	—	1	—	1-1	2
Sacavenense...	1	—	1	—	1-1	2

SÉRIE B	J	V	E	D	Golos	P
Benfica ...	1	1	—	—	5-0	3
Belenenses ...	1	1	—	—	3-2	3
Estoril ...	1	—	1	—	2-3	1
Aguiar Vilaf...	1	—	—	1	0-5	1



José Araujo, do Benfica, disputando o Campeonato Nacional de «Cross» (Seniores), já no comando da prova e seguido de perto pelo segundo classificado, o sportinguista Filipe Luis



ACADÉMICA-BELENENSES EM HANDEBOL — No campo de treinos das Salésias, o grupo de handebol da Académica da Amadora consegue o seu primeiro triunfo na prova derrotando o Belenenses, grupo que parecia o indicado para vencer... Nesta fase, o médio-centro azul acaba de servir o seu interior-esquerdo, sem que este, por oposição do adversário, possa dar seguimento à jogada

O Sporting mantem a melhor posição apesar do empate com o Oriental no distrital de Handebol

Vencida a primeira volta — apareceram as surpresas. Essas nem sempre constituem atractivo. E' o caso de nos parecer ilógico e sem significado desportivo o facto de se ter marcado falta (e a consequente derrota) a uma equipa que esteve presente... verdadeiramente — de quem é a culpa? Não houve indisciplina e a decisão, na emergência, não foi feliz, embora haja a salvaguarda da interpretação dos regulamentos. Quantos jogos temos visto começarem depois da hora marcada! O Almada sentiu-se lesado e fez declaração de protesto.

Do que se passou nos terrenos de jogo, há a assinalar o empate cedido pelos «leões» ao Oriental. Este resultado (6-6) não tirou o melhor lugar do Sporting. Note-se a circunstância de o empate registado ter sido exactamente o mesmo que se verificou na primeira volta também com o Oriental. E este deu um pulo para a segunda posição, em desfavor do Almada, ferido com a ineportuna falta de compsciência.

O entusiasmo que os marvilenses têm sempre demonstrando, mais uma vez valeu ao grupo e o empate foi o justo prémio para o seu labor. Cabe ao Oriental o ter desfeiteado por duas vezes o temível grupo dos «leões».

A Associação Académica da Amadora teve também um dia feliz — e venceu o Belenenses nas Salésias (7-4). Surpreendidos os «azuis» não puderam fazer mais do que, a certa altura, evitar que os números tomassem expressão assustadora. A Académica melhorou a posição e deixou isolado, na cauda, o aguerrido Glória.

O Benfica não esteve em acção e a partida gorada com o Almada não lhe trouxe mais mérito — nem os «encarnados» o desejam dessa maneira.

Tendo em conta, tudo o que se passou, a ordem actual é a seguinte:

- 1.º, Sporting, 19 pontos; 2.º, Oriental, 17;
- 3.º, Almada, 16; 4.º, Belenenses e Benfica, 13;
- 6.º, Acad. Amadora, 9; e 7.º, Glória, 8.

LUSITANO-COVILHÃ

Desafio sem interesse mas vitória justa

São sempre difíceis de resolver os encontros de campeonato quando os grupos contendores procuram defender-se dos lugares pouco invejáveis. Talvez por isto, e só por isto, o encontro que pôs frente a frente Eborenenses e Serranos se tornou difícil para um e outro, desde início até final.

O publico, que não afilou em grande massa ao campo Estrela, saiu dali desiludido sobretudo, porque o jogo foi pobre de emoções e não teve — registre-se — a caracterizá-lo esquemas que definissem apuramento de conjuntos, nem inclusivamente de táticas.

Jogou-se desarticuladamente de um e do outro lado, mais á base de nervos e de rasgos individuais, do que propriamente sob sistemas claros.

O Lusitano foi, ainda, a equipa mais competente e aquela que, em certos períodos mais lances de perigo criou o reduto defensivo dos Covilhanenses.

Até neste aspecto o jogo foi fraco, pois, foram também poucas vezes aquelas em que os defensores das duas balizas — Martelo e António José —, se viram em situações de embargo.

O primeiro só umas poucas vezes parou alguns remates dos dianteiros visitantes — dois, de Carlos Ferreira; um, de Tomé, e outro de Cavém II, pois, neste capítulo, o «grande» Simony esteve verdadeiramente desastrado, virando mal a baliza de Martelo, ou abrindo aos extremos, que se perdiam depois, deixando que os defesas alentejanos se antecipassem.

Os Serranos acumularam erros sobre erros, especialmente sempre que tentaram visar a baliza de Martelo.

Por seu turno, os Eborenenses, mais afoitos nas suas descidas, nem sempre aproveitaram a inspiração de Duarte — o avançado mais regular da equipa: que vem actuando, ultimamente, com saber de catedrático.

O domínio dos Eborenenses, após o segundo gol (nota curiosa, todos de autoria de Duarte), tornou-se nítido para o que muito contribuiu o trabalho dos médios de Veríssimo e

Valle — este ultimo mormente — ambos felizes e rápidos a «desmarcarem» as combinações dos adversários e oportunos a oferecerem jogo aos seus avançados. O Lusitano, por fim, venceu merecidamente, embora por margem pouco substancial.

Sobre a arbitragem do sr. Calheiros, que apitou muito, fazendo arrefecer os jogadores com a paragem do jogo nas suas melhores fases, há que pôr em evidência a validação do segundo gol de Duarte, precedido de mão do mesmo jogador.

VALENTIM ALFERES
* * *

No final do jogo procurámos nas cabinas ouvir alguns elementos das duas equipas, entre eles Szabo, treinador do quadro serrano, que nos declarou:

«Partida de nível fraco e mal disputada por ambas as equipas. Não gostei da actuação do árbitro, na segunda parte».

Mário Reis, do grupo visitante, observou: Jogámos de igual para igual. Só tenho a lamentar a infeliz arbitragem que validou um gol absolutamente ilegal. Presto as minhas homenagens aos colegas da equipa de Évora, que foram bons e leais adversários».

Cabrita aliantou: «A partida foi correctíssima, mas ambas as equipas tiveram exibição fraca. O empate seria o resultado mais justo, como justo foi o penalti transformado por Duarte. O segundo tento foi irregular».

Depois, na cabina dos Eborenenses ouvimos primeiramente o sr. José Capoulas director do Lusitano, que nos declarou: O jogo não foi o que deveria ser, mas o defeito compensa a equipa com mais valor».

O treinador Domingos por nós solicitado a responder, disse:

«Foi o jogo mais fraco feito pelo Lusitano. Se o meu quadro tivesse a inspiração que no domingo contra o Sporting, o adversário teria sofrido uma derrota histórica».

Patalino, o capitão do Lusitano, declarou: «Acho que o resultado de 3-1 é bastante justo para os meus «rapazes»».

Por ultimo, Duarte, o hábil interior do Lusitano, exprimi-se assim: «Dou a minha palavra que o gol classificado de irregular, foi absolutamente legal, pois foi realizado de cabeça. Jogo de campeonato sem rasgos de técnica... mas os pontos é que valem».

EM GUIMARÃES

O Oriental foi vencido apesar duma notável reacção

O jogo da Amorosa foi agradável de seguir e não esteve longe de oferecer uma surpresa. Bastava para tanto que a sorte não se tivesse divorciado dos orientalistas, em dois ou três lances de gol feito, que o extremo Matos não teve serenidade para concretizar. A reparação de Azevedo, por inesperada, constituiu uma atracção.

No primeiro tempo, o Vitória, com golos aos 7 e 17 minutos, o primeiro dos quais resultante de uma grande penalidade, teve uma entrada de rompante que surpreendeu os lisboetas. Com a margem de dois tentos, os Minhosos julgaram que tudo viria a ser fácil...

Assim sucedeu durante um certo período. O Oriental, preocupado com a defesa, procurava, no entanto, dar réplica mais pelo lado direito, onde Matos, mercê da sua boa corrida, se mostrava mais incisivo, do que pela esquerda, onde Almeida não podia contar com Aureta, este mostrando-se pouco combativo.

O tempo foi decorrendo sem que o marcador se modificasse, chegando-se ao intervalo sem qualquer alteração de resultado.

No segundo tempo, as coisas mudaram completamente. O Oriental recomeçou a partida com grande entusiasmo procurando modificar a feição do jogo.

Aos onze minutos, um poderoso pontapé de Matos saiu por cima da barra. Mas teve o condão de despertar ainda mais os orientalistas que se lançaram na luta com extraordinário vigor, desorientando os Vimaraneses.

O gol de França, que apareceu aos 17 minutos, foi o justo prémio da reacção da equipa.

O Vitória acusou o golpe e começou a fazer jogo de defesa tentando as investidas perigosíssimas do antagonista.

O quadrado formado por Isidoro-Romero-



GUIMARÃES-ORIENTAL — França leva a melhor na luta com Cesário e marca o unico gol do Oriental

-Leitão-Almeida passou a insistir no ataque, sobressaindo a defender e nos movimentos ofensivos o médio Romero.

Para dar uma ideia mais exacta do que foi a reacção dos Lisboetas basta dizer-se que Azevedo fez apenas três defesas neste segundo tempo, uma das quais aliás, difícil, a um remate de Bibelino.

Ao Oriental faltou, neste período, o sentido de finalizar. O extremo Matos, com infiltrações perigosíssimas mas sem a concretização correspondente. Este jogador teve nos pés a vitória em três ou quatro lances, que não soube aproveitar, rematando sempre com força, mas para fora.

França e Romero, este num golpe de cabeça após a marcação de um «cantos» também poderiam ter feito subir o marcador. Em conclusão: a sorte do jogo nada quis com o Oriental. — D. L.

ASPIRANTES

O Sporting bateu o Benfica pela segunda vez

A quarta jornada, da 2.ª fase, do torneio de aspirantes, organizado pela A. F. L., a cujo vencedor será entregue a taça «Dr. Ribeiro Ferreira», deu como primeira origem desfazer-se o quarteto formado pelo Belenenses, Atlético, Benfica e S. L. Olivais, que na ronda anterior se havia constituído com sete pontos.

Das quatro partidas disputadas ontem, duas sobrelevavam as restantes a que pôs frente a frente os rivais de sempre — Sporting-Benfica: e a que se desenrolou nas Salésias, entre o Belenenses e o Atlético.

Os «leões», pela segunda vez, nesta categoria, bateram os benfiquistas. Fizeram o molde a não deixar dúvidas sobre o seu valor, pois, efectivamente, formam um quadro bem estruturado, em que as suas peças se movimentam já com a consciência de quem sabe o que está a fazer.

O Benfica também mostrou ser equipa preparada e deu, principalmente, na primeira parte réplica valorosa. Todavia, o triunfo leonino é justo prémio do grupo que melhor evoluiu sobre o relvado de Alvalade.

Ao Belenenses coube o resultado de maior expressão numérica obtido sobre o Atlético, que de terceiro lugar baixou ao quinto com o mesmo numero de pontos do Benfica.

O S. L. Olivais, depois de ter perdido pela primeira vez, nesta fase, há uma semana atrás, derrotou claramente o Mirantense, por 4-2.

O Sacavenense obteve a sua primeira vitória ao desfeitar o E. Amadora, por 2-1. Os Amadorenses são os unicos ainda sem triunfos na fase em curso.

	J	V	E	D	Golos	P
Belenenses	4	3	—	1	28-4	10
S. L. Olivais	4	3	—	1	9-7	10
Sporting	3	3	—	—	12-2	9
Benfica	4	2	—	2	11-4	8
Atlético	4	2	—	2	17-14	8
Mirantense	4	1	—	3	4-13	6
Sacavenense	4	1	—	3	3-22	6
E. Amadora	3	—	—	3	2-20	3

O Belenenses em Coimbra

(Continuação da 1.ª página)

Capela quem evitou, muito bem, que a marca tomasse maior volume.

Indiscutivelmente, o Belenenses triunfou bem. Se o empate pareceu eminente, não pode deixar de se dizer que, a registar-se um vencedor, ele só poderia ser o grupo da capital. O próprio empate não teria lógica...

Os belenenses fizeram jus ao triunfo. Negá-lo seria negar a mesma evidência. Há coisas que se metem pelos olhos dentro. Esta uma delas. Todavia, contra um onze inofensivo, a turma das Salésias rapou durante mais de uma hora por sua culpa, apenas. Os avançados voltaram a ser «negativos», a força de trocarem passes, tecendo uma teia que, afinal, só simplificava o papel dos adversários, dos quais Torres e Inácio se notabilizaram. Apenas no final, quando marcaram o gol, os azuis puderam pensar em jogo filigranado e sem consequências. A Académica mostrou-se, então, por demais sucumbida. Lutou quanto pôde contra um competidor melhor organizado. E teve a «chance» desse competidor não haver marcado mais cedo. Se tal acontecesse, cremos que o Belenenses sairia de Coimbra com margem mais folgada. No fundo, isso estaria bem, muito embora se reconheça que os capás negros se bateram o melhor possível. — J. M.

As opiniões de um vencedor e de um vencido

Na cabina dos azuis havia natural contentamento. O triunfo fora difícil e valorizado exactamente pela resistência dos académicos.

Serafim, capitão do clube das Salésias, declarou:

—Ganhámos bem, merecendo mesmo mais de um gol de vantagem. Se tivéssemos marcado mais uma ou duas bolas isso não deixaria de corresponder à nossa superioridade. A partida foi disputada com a maior correcção, apesar de ambos os grupos precisarem de ganhar. Pela parte que respeita ao Belenenses, este triunfo era-lhe absolutamente indispensável, pois só ele nos servia para ainda podermos alimentar esperanças relativamente ao título. Os quatro pontos a que ficámos do Sporting não nos assustam.

No sector da Académica notava-se, conformismo. Os estudantes tinham a consciência de que haviam sido inferiores. Macedo, que reapareceu após longa ausência, e diga-se de passagem que cumprindo, foi o escolhido para falar em nome dos seus camaradas de «team».

Disse-nos ele:

—O Belenenses mereceu a vitória, sem a menor hesitação o afirmo.

Jogaram para isso, suplantando-nos o suficiente para nada termos de deplorar.

«O desafio decorreu na mais absoluta correcção».

Já sabedor dos resultados da jornada, Macedo completou as suas observações:

—Esta derrota, quanto a mim, não é desanimadora. De certo modo tínhamos de a admitir, pois de frontávamos um grupo que aspira ao 1.º lugar.

USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol 28 clubes em 2 zonas

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol aprovou, após larga análise, a formula de disputa, isto é, o futuro regulamento do Campeonato da Segunda Divisão.

Esse regulamento vai agora ser apreciado pelos conselhos federativos —Jurisdicional, Técnico e de Contas— para depois ser presente ao Congresso.

A formula, podemos acrescentar, determina duas zonas, cada uma de 14 clubes (Norte e Sul), incluindo nesse numero o campeão da Terceira Divisão.

NO ESTADIO DAS ANTAS

Duas equipas igualmente dominadas pelo mesmo pensamento: — o ataque!

Foi uma bela partida a do Estádio das Antas pela movimentação dada ao jogo por ambas as equipas, que se não atingiram plano elevado na qualidade do futebol desenvolvido tiveram, pelo menos, a excelente virtude de procurar interpretá-lo dentro do melhor sentido, o que muitas vezes conseguiram com pleno exito.

Os dois «conzes» estiveram sempre ligados pelo mesmo pensamento — o espirito ofensivo — que se manifestou em todos os momentos, mesmo naquelas em que a marcha da luta parecia aconselhar uma mudança de atitude, especialmente, por parte dos Setubalenses. Estes foram, sem duvida, os heróis do encontro pela maneira como souberam impôr-se ao adversário, respondendo prontamente aos seus golpes, nunca deixando que o comando do jogo passasse inteiramente para as suas mãos e, antes se visse forçado a uma vigilância atenta da rearguarda, onde os atacantes Sadinos, desenhados e ameaçadores criavam nas suas incursões problemas difíceis, alguns dos quais não tiveram solução. Quer dizer, os homens de Setubal não se atemorizaram com a categoria do antagonista, nem com a circunstancia deste actuar fora do seu meio e decidiram pôr em campo os mesmos «argumentos» e trilhar idêntico caminho aquele que, em boa lógica, leva à vitória — o ataque.

E foi este facto, mais do que qualquer outro, que deu vida à partida que chegou a ter períodos de grande emoção, pelas alternativas do marcador.

A um golo do Porto respondia o Vitória com outro, isto até ao terceiro tento alcançado por Mendonça, no primeiro minuto da segunda parte, e resultante, de um «canto» que gerou confusão na grande area «aul-branca». Depois, veio o desempate fortuito, em que o guarda-rédes Baptista foi traído pelo ressaltado da bola, que desviou a trajetória indo anichar-se, perante o espanto de toda a gente, na sua baliza.

O jogo, então, atinge velocidade diabólica e assiste-se a um dos mais apaixonantes trechos do encontro, com os meios e avançados do Porto a tentarem o golo da tranquilidade, carregando a fundo sobre a defesa do adversário, que não pode evitar que a diferença dos numeros se acentuasse. Apesar disso, não se quebrou o propósito de fazer futebol ofensivo de que os Setubalenses estavam possuídos. Até ao derradeiro minuto, comportaram-se como uma equipa que estivesse a um passo do triunfo e por ele se batesse sem desfalecimento.

Esta sua atitude tem tanto mais valor se considerarmos que a sorte, se algumas vezes esboça pelo seu lado neutro, desamparou-os totalmente — o primeiro golo sofrido logo do início do encontro, havia meio minuto, foi consequência de um lance de infortúnio; assim como o segundo tento nasceu de um «off-side» de Carlos Duarte. Mas tudo isto são contingências do próprio jogo e a verdade é que o Porto também deixou escapar várias oportunidades em que poderia marcar. Portanto, há

apenas que aceitar o resultado sem discutir, pois afigura-se-nos não merecer a partida sob esse aspecto qualquer interesse ainda que o Vitória de Setubal possa sentir-se prejudicado e, consequentemente, aduzir razões, que deixam o caminho aberto para o mundo das hipóteses.

Para nós, ficou apenas uma grata recordação do desafio e a sua legenda da mais fulgurante, o futebol praticado dentro de uma orientação que julgamos ser a que melhor define o jogo que torna o espectáculo atraente e dominador, dando-lhe vibração e alegria.

E como símbolo desse futebol, em que a preocupação do ataque se sobrepõem à da defesa, ergue-se a figura de António Teixeira, o avançado-centro do Porto, de remate pronto e preciso, que cometeu a magnífica proeza de fazer cinco dos nove golos da sua equipa.

LOPES DO SOUTO

Falam Eleutério e Barrigana

No final do jogo falámos com Eleutério, que teve actuação valiosa, e que nos disse:

—O meu clube nunca teve verdadeiramente dificuldades. Os quatro golos de Setubal devem-se à tarde infeliz da defesa.

—Está contente com o seu trabalho?

—Naturalmente. Procurei cumprir e lançar a equipa no caminho do ataque.

O excelente médio do F. C. do Porto, agora chamado à selecção nacional, disse ainda que o seu clube mereceu amplamente o resultado pelo excelente trabalho que realizou na segunda parte.

Mais tarde encontramos Barrigana, que se mostrou entristecido com os golos sofridos, afirmando-nos:

—A nossa defesa esteve hoje em tarde de asar. Só assim se compreende termos sofrido quatro tentos. Dominados pela ideia do ataque, os jogadores do Porto esqueceram a defesa. A minha frente havia uma luta de cinco atacantes contra três defensores, porque os médios estavam demasiadamente adiantados. Assim, nasceram as dificuldades.

Barrigana falou do jogo:

—Gostei do ataque de Setubal que foi rápido. A vitória do Porto foi justa, porque jogámos mais na segunda parte.



—Será válida a «assinatura» para este ano? Ou será partida carnavalesca?..

3 pontos de vista

(Continuação da 1.ª página)

tanto quanto possível e as condições permitem. Esta obra visa, fundamentalmente, a criação de jogadores de futebol. E deve dizer-se que a tendência é para alargar esta obra de indole educativa.

Por isso mesmo, ao fazerem os seus estádios, os clubes deveriam ligar maior importância aos campos de treinos, construindo não um ou dois, além da pista principal, mas pelo menos meia dúzia — como o exige este aspecto particularmente relevante da actividade clubista.

Clama-se por uma melhor definição no que respeita às relações do Jogador de futebol com o seu clube, e, evidentemente, há muito que deveria estar promulgado o respectivo Estatuto regulador dessas relações.

Há, no entanto, jogadores para os quais não se torna indispensável uma qualquer coacção, pois eles cumprem o seu dever exemplarmente, não sendo preciso que quem quer que seja lhes lembre o seu cumprimento. E fala-se hoje do sacrifício e do amor à camisola de vários jogadores do passado, como se essa espécie tenha desaparecido por completo.

O nosso convívio com os jogadores diz-nos, precisamente, o contrário, isto é, que a remuneração, explicável, pois a ideia desportiva evoluiu, obrigando o praticante a uma preparação que outrora não existia, não destrói em muitos jogadores o seu sentido clubista, capaz de grandes dedicações.

Ainda na semana que decorreu pudemos apreciar e viver, conjuntamente com um jogador, um pequeno drama, individual e clubista, o qual nos mostra que não

seria preciso regular as relações do Jogador e clube, com homens de semelhante estrutura moral.

Os dois Seleccionadores do futebol, um de Seniores outro de Juniores, juntaram-se e ocorreu-lhes a ideia de pôr frente-a-frente, em sessão de treino, os grupos por eles seleccionados e a quem incumbe a representação do País.

Na preparação de uma qualquer equipa, mas especialmente destas de que se trata, não cabem inutilidades e tudo deve ter o caracter sério de uma preparação, conveniente e cuidada.

É evidente que, da mistura destes jogadores não resultará qualquer dano, provavelmente, a não ser o aspecto pitoresco do caso, mas dele não derivará — e disso não temos a menor duvida — qualquer bem. É uma maneira de passar o tempo como qualquer outra, brincando com coisas sérias.

Não se sentirão bem os jogadores internacionais, nem tão pouco os Juniores, a quem só o prestigio dos mais velhos jogadores intimidará.

A ideia de fazer este treino em conjunto envolve, necessariamente, a composição de dois grupos, um em frente do outro. Ora, trata-se de forças tão desnebuladas que não poderá haver um «mínimo de luta e comparação» e esta sessão de modo algum se recomendará como treino, ou como observação e estudo.

Para quê esta mistura estranha, contrária aos preceitos educativos, dos Seniores com os Juniores?

Os seleccionadores juntaram-se, e foi pena que tivessem resolvido juntar duas Selecções que deveriam andar sempre desligadas.



Esta imagem representa o desenvolvimento de um «canto» a favor do Sporting. A Braga — como aconselham as regras. Cesário sai, com oportunidade e arranca a bola em forma esplendida que se havia elevado com p...

A marcha do cam

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguiu ontem com os desafios correspondentes à 18.ª jornada, os mais importantes dos quais se realizaram no Alvalade, Coimbra, Barreiro e Campo Grande.

A «ronda» — a bem dizer — não trouxe quaisquer surpresas. Os desfechos das sete partidas não deixaram de corresponder aos vaticínios quase gerais, mas os numeros que determinaram a vitória do F. C. do Porto são, de certo modo, surpreendentes.

Nos lugares cimeiros da tabela não se anotaram alterações. Os quatro primeiros da classificação venceram e desse modo as distancias que os separavam mantiveram-se. O Benfica, no entanto, deixou de ter um companheiro ao lado, pois o Atlético perdeu um ponto e... atrasou-se, sem que, todavia, perdesse o seu quinto lugar.

A seguir estão os dois clubes do Minho, que, entretanto, permutaram as suas posições, com vantagem para os Vimaraneses. O Barreirense conservou o seu posto (8.º), mas consolidou-o adiantando-se um ponto ao Sporting da Covilhã que foi derrotado.

Na segunda metade da tabela as alterações foram mais sensíveis. As derrotas da Académica, do Vitória de Setubal e do Boavista, a coincidir com a vitória do Lusitano, estão na base dessas alterações. A jornada foi proveitosa

para os Eborenses que galgaram três lugares na tabela, passando de 13.º para 10.º, em prejuizo da Académica (de 10.º para 11.º), do Vitória (de 11.º para 12.º) e do Boavista (de 12.º para 13.º). Mas, mais importante para o Lusitano é, ainda, o afastamento da zona perigosa, onde estão, agora, os Sadinos, os Portuenses do Boavista e o Oriental.

Os três maiores de Lisboa venceram equipas

	J	V
1.º Sporting	9	9
2.º F. C. do Porto	9	8
3.º Belenenses	8	6
4.º Benfica	10	7
5.º Atlético	9	6
6.º V. Guimarães	10	7
7.º Sporting de Braga	8	7
8.º Barreirense	10	5
9.º Sport. da Covilhã	9	5
10.º Lusitano	9	5
11.º Académica	9	5
12.º Vitória de Setubal	8	3
13.º Boavista	9	4
14.º Oriental	9	1



PORTO-VITÓRIA DE SETUBAL — Teixeira, o melhor marcador do encontro, não consegue sobrepôr-se desta vez ao defesa que o desarma com oportunidade

O jogo de Alvalade num breve apontamento

No estádio Alvalade, o problema nunca se revestiu daquele aspecto que torna as partidas muito emocionantes. Referimo-nos à dúvida sobre o desfecho. O Sporting pôs-se em vencedor no trecho de começo, com uma bela cabeça de Martins, e apesar do 2.º tento haver tardado—o confronto de valores e de manobra nunca permitiu dúvidas quanto à sua superioridade. Deve até dizer-se que, no primeiro tempo, atacando sistematicamente (o vento estava a seu favor), o quadro leonino poderia ter acumulado uma dose de golos suficiente para destruir e desanimar a equipa de Braga. Os ataques sucediam-se, numa linha

traçada pelo médio, interior, extremo, do mesmo lado, volta ao centro do campo e remate—mas as bolas não entravam, não por imperícia de remate ou por outra qualquer razão, mas por aqueles imponderáveis que, tantas vezes, decidem o destino do jogo.

A defesa de Braga, considerada em bloco, batia-se com empenho e galhardia, sobressaindo Antunes, mas a verdade é que a sua força e coligação eram insuficientes para parar os golpes do adversário, desferidos ora por uma asa ora por outra, como convinha a um ataque bem orientado para destruir uma defesa.

Os Bracarense, preocupadíssimos com o labor defensivo em que todos se metiam (os interiores compreenderam essa tarefa e estiveram trabalhadores) nem sequer tinham oportunidade de se organizar convenientemente no ataque. Esboçavam timidamente os avanços—jamais os faziam.

Na 2.ª parte, o rumo da partida continuou a ser o mesmo durante certo tempo. Os sportinguistas, em futebol rasteiro, retinham a bola e construíam os seus esquemas de ataque, contrariando a força do vento. Mas os golos continuaram a negar-se, a equipa amoleceu e o médio-direito acusava fadiga. Tudo isto fez com que o quadro leonino entrasse naquela orientação de passar o tempo e deixar correr o marfim...

Ao menos, esta evolução da partida deu-nos a oportunidade de apreciar o ataque de Braga, em evolução, praticando uma qualidade de futebol gracioso, vivo, mas um pouco inocente. O centro-dianteiro, mesmo quando a sua equipa estava ao ataque, desapareceu, e os interiores juntavam-se no meio da pista, sem ligação, e o seu esforço era facilmente inutilizado.

Praticamente, a equipa lisboeta não teve um embaraço no centro do terreno, pois todas as suas dificuldades concentraram-se nas zonas das defesas laterais, principalmente no lado esquerdo, devido à rapidez e actividade do ponta Baptista.

Portanto, a partida deu-nos trechos agradáveis—mas o desafio decorreu

(Continua na 7.ª página)

NO CAMPO GRANDE

Vitória relativamente fácil mas pouco expressiva do Benfica

O desafio realizado no Campo Grande teve o desfecho esperado, mas pouco expressivo em relação ao modo como decorreu, quase sempre com nitida vantagem dos «donos do terreno» no desenho das jogadas, em que estes se fariam de desperdiçar lances de fácil concretização.

Analisando o encontro pela eloquência do numero de tentos marcados, se bem que estes digam com clareza que o Benfica não encontrou sérias dificuldades, ficam, no entanto, um pouco longe da verdade da facilidade encontrada pelo vencedor, apesar dos «axadrezados» terem por vezes respondido bem ao domínio exercido sobre eles e delineado por sua vez jogadas dignas de melhor sorte.

O encontro foi por assim dizer um desafio em que o Boavista procurou dentro das suas possibilidades dificultar ao máximo a tarefa construtiva do adversário, na esperança de arrancar um resultado, imprevisível, e que desse facilidade, ou por outra, oportunidade de fugir à situação embaraçosa em que presentemente se encontra na tabela da classificação. Por essa razão, os visitantes actuaram dentro do pronunciado sistema do «ferrolho» com o antigo internacional Aparício em 3.ª defesa, a cooperar com o defesa central na construção da barreira a opôr aos avançados do Benfica. E apesar do largo domínio exercido pelos «donos do terreno», esta manobra deu resultado até quase final do 1.º tempo, altura em que o Benfica conseguiu obter o desejado golo.

No início da 2.ª parte os Portuenses podiam ter igualado em duas jogadas de Manero, que em ambas fez o mais difícil que foi não finalizar com êxito. E os «axadrezados» só cederam quando o Benfica conseguiu confirmar a sua superioridade com o 2.º tento marcado por Aguiar. Desafio curioso, dada a réplica dos visitantes em jogadas pessoais e em pormenores de jogo, que, por vezes, confundiram a defesa do Benfica.

Nos visitantes além da presença de Aparício, sempre difícil pela sua facilidade de execução e sentido de jogo, vários jogadores se revela-

ram: António Caiado, excelente defesa, vigoroso e enérgico a defender e a prestar auxílio ao ataque, generoso no seu dispêndio de energia; Mascarenhas, com bom domínio de bola e poder de finta, bom cooperador do ataque; Manero, o avançado mais enérgico e com engodo pela baliza e Soares e Barbosa, defesas duros e rápidos.

No Benfica, no ataque, Palmeiro foi o mais activo, mas pouco feliz no remate final; Aguiar, apesar de ter marcado dois golos, esteve pouco voluntarioso, talvez por estar excessivamente «guardado»; Rogério, pouco afeito e em tarde de não arrancar um remate capaz; Caiado e Calado, médios de ataque, esforçados, mas do-brando passes laterais, por sistema o que fez emperrar as jogadas; Fernandes, mais decidido do que nas jogadas anteriores, e Bastos atento e com felicidade em paragens de bola, duas das quais defendidas milagrosamente. Como se desprende, o Benfica jogou mais ao ataque em maiores períodos de jogo, exercendo por vezes domínio quase absoluto, mas sem poder suficiente para levar a melhor dentro do sistema defensivo adoptado pelo adversário, que no entanto, raramente deixou fugir as oportunidades de contra-ataque. Arbitragem com altos e baixos na apreciação das deslocações.

JOSE MALHEIRO

As opiniões dos treinadores

Terminado o encontro, demos-nos à tarefa de recolher as opiniões dos treinadores das duas equipas. Na cabina dos jogadores do Benfica, estavam todos satisfeitos, como é de calcular, e Valdevie-o, abordado por nós, disse-nos que o desafio decorreria de maneira agradável e tivera o vencedor natural. Impressionara-o a exibição na equipa nortenha, de António Caiado, e Aparício revelara, em pormenores de jogo, a sua antiga categoria internacional. Pela maneira como o jogo foi disputado, se o Benfica tivesse ganho por mais golos não teria surpreendido ninguém, mas, quando uma equipa actua dentro do sistema pronunciado de defesa, a marcação de tentos é sempre difícil.

O problema das arbitragens é o pesadelo dos clubes pequenos

Seguimos depois para a cabina dos jogadores do Boavista e procurámos Aparício. O orientador técnico dos Portuenses fala-nos sem relutância do problema de arbitragem, o maior pesadelo dos clubes pequenos, e defende a ideia de que, como sucede aos jogadores, os árbitros, quando erram, deveriam estar sujeitos a castigo...

Verificando que o Benfica, como equipa melhor apetrechada, merecera a vitória, diz-nos que o árbitro errou na validação do segundo tento marcado por Aguiar e que fora severo em demasia com a marcação da grande penalidade, que este jogador não transformou, porque Soares nada fizera que incorresse em falta e que Aguiar caíra sentado e não fora rasteirado, mas sim, mais frágil, não aguentara o encosto leal do defesa adversário.

O seu grupo colocado numa posição difícil, jogara com objectivo de «arrancarem», se possível, fosse, um empate—o que lhe, daria um ponto precioso. Não conseguira o seu intento, paciência, mas actuara dentro de um bom espírito desportivo. E a finalizar a sua crítica à arbitragem, disse-nos que o problema não existia só em Portugal, mas em todos os países em que os chamados «clubes grandes» encontram uma simpatia nos árbitros, a qual não se verifica com os clubes pequenos. No entanto, ainda não perdeu a esperança de fugir à posição ingrata em que o seu grupo se encontra, desejo que foi confirmado, por todos os jogadores que nos rodeavam.

BILHAR

Domingo e Vervest disputam hoje a final do Campeonato da Europa

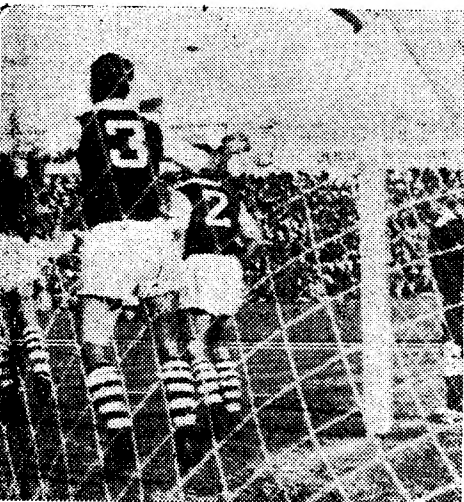
Deverá começar às 18 horas o encontro da final do Campeonato da Europa de Bilhar (partida livre), que hoje no ginásio do Instituto Superior Técnico se disputa entre o Espanhol Domingo e o belga Vervest, campeão do seu país. Como é natural, tal encontro está a suscitar viva expectativa. Em caso de empate, a partida será prolongada por séries de 100 carambolas. Se se chegar mesmo assim às 700 tacadas, com o empate a subsistir, o vencedor apurar-se-á então pela melhor média. Antes de afrontar-se-ão o Francês Galmiche e o Belga Van Hassel e o Alemão Rudolph, e Jorge Pinto campeão de Portugal.

Nas sessões de ontem, verificaram-se os seguintes resultados: Vervest venceu Alfredo Ferraz por 500—160; Domingo venceu Van Hassel por 500—158; Vervest venceu Galmiche por 500—347; Ferraz venceu Garcia, campeão de Espanha, por 500—447; Van Hassel venceu Jorge Pinto por 500—347; Garcia venceu Molo por 500—58; e Domingo venceu Rudolph por 500—113.

Os finalistas Domingo e Vervest são dois campeões consagrados e o seu duelo de hoje deverá revestir-se de emoção.



Aguiar, com oportunidade, acaba de marcar o terceiro golo. Aparício e Carlos já nada podem fazer...



Estabelece-se a posição dos três defesas de trás da cabeça de Juca, um jogador esteira

peonato

da Província, salientando-se que o Belenense foi o único dos Lisboetas vencedor fora de casa. O Atlético empatou e o Oriental perdeu, embora, sem deslusto para o seu comportamento. Lisboa perdeu, pois, três pontos, num máximo possível de dez. A Província arrecadou sete pontos no total.

Marcaram-se 30 golos, o que eleva o total a 440—média de 24,4 golos por jornada.

EM CASA				FORA				TOTAL			
E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P	J	V
1	—	31-5	18	9	4	2	3	18-13	10	18	13
2	1	36-9	16	9	3	2	4	14-12	8	18	11
3	—	20-8	14	10	4	2	4	8-11	10	18	10
4	2	31-10	15	8	2	3	3	13-18	7	18	9
5	—	28-9	15	9	1	4	4	9-15	6	18	7
6	1	19-11	16	8	1	3	4	12-29	5	18	8
7	—	24-7	14	10	1	3	6	13-19	5	18	8
8	—	15-8	15	8	1	—	7	2-17	2	18	6
9	2	17-8	12	9	—	3	7	4-22	3	18	5
10	3	18-12	11	9	1	1	7	8-34	3	18	6
11	4	13-12	10	9	1	2	6	8-22	4	18	6
12	2	19-11	9	10	1	1	8	16-38	3	18	4
13	2	16-20	11	9	—	1	8	4-24	1	18	4
14	2	13-12	8	9	—	1	8	10-27	1	18	1

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Na zona A só houve dois vencedores

na zona B valorizou-se o despique para o 2.º lugar

A 24.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão limitou-se aos torneios das zonas A e B, que, em relação à prova da Zona C, estava atrasada uma jornada. Agora, nos três agrupamentos todos estão à mesma distância do fim da competição—duas jornadas e nada mais.

Entretanto, o interesse mantém-se, pois os desafios de ontem, apenas, poderão ter levantado uma pontua de Veu que envolve o vencedor da Zona B. Com efeito, o Torriense mereceu da sua magnífica vitória sobre o Arroios e da ajuda que lhe deu o Estoril ficou com margem de certo modo tranquilizadora. Radica-se a opinião de que o Torriense será o vencedor a empacurar com o C. U. F. Mas, na Zona A, quem vencerá?

Relativamente aos segundos lugares a incógnita é comum às três zonas.

Jornada de marcar passo

Os desafios da Zona A proporcionaram os seguintes resultados:

Sanjoanense-Salgueiros ...	3-0
Acad.º Viseu-Leixões ...	2-2
Desp. Chaves-Spt. Espinho ...	1-1
Gil Vicente-Vila Real ...	2-2
Beira Mar-Famalicão ...	3-1
Vianense-Tirsense ...	1-1
Spt. Lamego-Oliveirense ...	1-1

Graças a estes resultados a classificação manteve-se tal qual ficara na jornada anterior. Eis-la:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	G.	
Tirsense	24	13	8	3	51	31	34
Leixões	24	13	4	5	53	36	34
Espinho	24	13	6	5	65	35	32
Salgueiros	24	11	8	5	55	39	30
Sanjoanense ...	24	13	2	9	51	42	28
Oliveirense ...	24	10	6	8	62	49	26
Vianense	23	10	4	9	43	42	24
Gil Vicente ...	21	7	9	8	54	46	23
Acad. Viseu ...	24	9	5	10	65	49	23
Vila Real	21	9	4	11	40	42	22
Desp. Chaves...	23	8	4	11	45	61	20
Beira Mar	24	9	2	13	52	59	20
Famalicão	23	3	5	15	35	70	11
Spt. Lamego ...	25	1	3	19	16	86	5

É caso raro entre catorze concorrentes nem um só deixar de ocupar o posto anterior, como frequente não é verificarem-se cinco empates em sete desafios. Só em Barcelos é que se repetiu a igualdade registada na primeira volta, porquanto o outro empate da 11.ª jornada se decidiu, agora, a favor do Beira Mar.

A Sanjoanense fez o melhor resultado desta jornada, que corresponde a uma desforra.

A ideia de partidas niveladas domina a verificação de uma circunstância de ter havido cinco jogos sem vencedor. Em todos os campos onde houve empates, os grupos visitados foram equipas pior classificadas do que as visitantes, que se dispuseram firmemente a aproveitar a circunstância de jogarem entre o seu público para contrariar os desígnios dos adversários. E a vantagem foi bem aproveitada, não restam dúvidas.

Ao fim e ao cabo, esta série de empates não terá deixado de convir a alguns dos concorrentes.



SANJOANENSE-SALGUEIROS — Adelino, com uma saída oportuna, evita a entrada de um jogador (dianteiro) contrário

rentes, que ao fim da tarde terão recebido com satisfação a notícia dos resultados dos outros campos, e compreende-se. Se ninguém piorou as suas posições, é caso para dizer: do mal... o menos.

Estoril e Leões á espreita...

Na Zona B apuraram-se estes resultados:

Estoril-Os Leões ...	1-0
Casa Pia-S. L. Olivais ...	2-0
Torriense-Arroios ...	5-0
U. Coimbra-Elvas ...	1-5
Marialvas-Peniche ...	0-2
T. Novas-Caldas ...	4-1
Portalegrense-Naval ...	2-1

A ordenação das equipas passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	G.	
Torriense	24	14	5	5	67	30	33
Leões	24	13	4	7	42	22	30
Estoril	24	13	4	7	47	29	30
Portalegrense ..	24	13	2	9	47	39	28
Peniche	24	12	3	9	53	48	27
U. Coimbra	24	11	5	8	39	37	27
Arroios	24	12	2	10	46	46	26
Caldas	24	12	1	11	46	40	25
T. Novas	24	10	4	10	42	40	24
Elvas	24	10	3	11	51	50	23
S. L. Olivais ...	24	9	4	11	50	59	22
Naval	24	7	3	14	30	44	17
Casa Pia A. C. ...	24	8	1	15	28	54	17
Marialvas	24	1	5	18	13	63	7

COM O OLIVAIS

O Casa Pia venceu e convenceu

O Casa Pia, com uma equipa em que faltavam muitos elementos titulares, conseguiu ontem, em Santo Amaro, bater o animoso grupo do Sport Lisboa e Olivais que, no decorrer deste campeonato, tão boa conta tem dado.

Poucas seriam as pessoas que pensavam num resultado favorável aos casapianos no encontro de ontem, mas, do que não há dúvida nenhuma, é de que, em face da maneira como as coisas decorreram, a vitória assenta-lhes perfeitamente.

A equipa casapiana lutou sempre com grande energia, efectuando por vezes futebol bem ligado e vivo, em flagrante contraste com o que os adversários exibiram, lento e sem harmonia.

Os vencedores exerceram durante todo o primeiro tempo acentuado domínio, não dando azo a que os adversários se organizassem; apesar de tudo e das inúmeras situações de perigo que criaram em frente da baliza do Olivais, apenas conseguiram um tento até ao intervalo, com um remate de Coutinho—avancado-centro e antigo guarda-redes da equipa—após excelente trabalho individual.

No segundo tempo o jogo decorreu de forma equilibrada, mas os casapianos mostraram-se sempre mais perigosos, tendo conseguido mais um gol, por intermédio de Coutinho.

Nos vencedores deverá salientar-se a excelente exibição de Lança, um guarda-redes que ontem patenteou possuir muito boas qualidades para o lugar; a boa forma de Fernandes, o defesa central; a regularidade de Armando; a habilidade de Lenine; e a estreia de Coutinho a avançado-centro, com a obtenção dos dois golos.

Na equipa do Olivais apenas o guarda-redes Moutinho, o médio-esquerdo Gomes e o avançado-centro Figueiredo merecem citação especial.

O arbitro do encontro, sr. Silvério Bebião, dirigiu a partida com excelente critério, efectuando bom trabalho. Aliás, os jogadores, pela maneira correcta como se exibiram, não lhe criaram dificuldades.

No final do encontro colhemos a opinião de alguns jogadores:

ARMANDO (capitão do Casa Pia):—Fomos merecedores do triunfo. Podíamos, no entanto, ter ganho por maior diferença. O futebol exibido não foi de bom nível, devido ao mau piso do terreno. Jogo correcto e boa arbitragem.

CALDEIRA:—Foi a melhor arbitragem a que assisti esta época. Podíamos ter ganho por maior numero de golos.

FERNANDO PAIVA (capitão do Olivais):—O Casa Pia, sem jogar bem, ganhou, todavia, com inteiro merecimento. A minha equipa jogou pessimamente. O encontro foi duro, mas correcto. O terreno estava em muito mau estado. Boa arbitragem.

H. REIS

A nota saliente desta antepenultima jornada foi dada pela vitória expressiva do Elvas sobre o União de Coimbra, na Lus-Atenas. Quem diria que a defesa dos Conimbricenses—uma das que mais solida se tem mostrado—acabaria por consentir cinco golos de uma equipa que não se tem revelado muito realizadora?

Outra previsão que saiu contrariada em face do anterior comportamento das equipas em causa, foi a que resultava da vitória do Casa Pia sobre o S. L. Olivais. E, porque não há dois sem três, ainda, outra equipa de avançado pouco eficiente—a do Torres Novas—mostrou ontem boa capacidade realizadora.

Finalmente, o Torriense, confirmando os vaticínios que o davam como vencedor, foi um pouco mais além na marcação de tentos, não deixando margem para dúvidas a sua vitória.

Metade dos concorrentes alteraram as suas posições na tabela da classificação. Apontemos, antes, os que conservaram os seus lugares: Torriense, Leões, Estoril, Caldas, Naval, Casa Pia e C. e Marialvas. Houve vitórias que não trouxeram benefícios, pelo menos, imediatos aos que os alcançaram: a do Torriense, a do Estoril e a do Casa Pia estão neste caso; mas, houve, do mesmo modo derrotas que não afectaram e essas em maior numero: a dos Leões, Caldas, Naval e Marialvas.

Vejam, agora, os que se mexeram na tabela: o Portalegrense (de 5.º para 4.º), o Peniche (de 7.º para 5.º), o Torres Novas (de 10.º para 9.º) e o Elvas (de 11.º para 10.º). Estes foram os que melhoraram. Ao invés: o União Coimbra (de 4.º para 6.º), o Arroios (de 6.º para 7.º) e o Olivais (de 9.º para 11.º).

Um jogo com desfecho normal

Na Zona C só dois clubes estiveram em acção o S. Domingos e o Almada. Venceu este por 3-0, com toda a naturalidade. A classificação não sofreu alterações, como se vê pela seguinte tabela:

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	G.	
C. U. F.	20	15	2	3	55	20	52
Juventude	20	11	6	3	53	17	28
U. Montemor...	20	12	1	7	39	24	25
Portimonense ..	20	10	4	6	45	26	24
Spt. Farense ...	20	8	6	6	36	34	22
Montijo	20	10	2	8	41	26	22
Olhanense	20	9	3	8	35	25	21
Desp. Beja	20	7	5	8	25	35	19
Almada	20	8	2	10	30	39	18
Lusitano	20	6	2	12	29	38	14
Luso	20	3	4	13	24	48	10
S. Domingos ...	20	2	1	17	13	73	5

Inesperada mas justa a vitória do Elvas em Coimbra

Era imprevisível a derrota do União pelo «Elvas» no seu próprio ambiente, até porque outros adversários mais bem apetrechados lá têm baqueado, pois os Conimbricenses ainda não se tinham deixado vencer no campo da Arregaça.

Todavia, diga-se desde já, que o triunfo alcançado pelos Alentejanos foi inteiramente justo, porquanto, durante os noventa minutos, afora alguns momentos após o intervalo, foram superiores em todos os capítulos aos visitantes. Os de Coimbra, sentiram-se confundidos logo de começo com a tática dos quatro em linha apresentada pelos forasteiros.

E a confusão originada por esta surpresa foi de tal forma, que aos dez minutos, já os da casa perdiam por «score» difícil de igualar e portanto ainda menos fácil de suplantar.

Mas, ao chegar a margem tão folgada, nova arma os raianos puseram no rectângulo. Desta feita, satisfeitos com a expressão numérica aigida e a cautela, passaram a usar sistema puramente defensivo e este com o dispositivo vulgarmente denominado «ferrolho».

A despeito de semelhante iniciativa, os Alentejanos foram somando os golos e atingiram 5-0 quando restavam ainda quinze minutos de jogo! Não há dúvida alguma que os rapazes do «Elvas» não repetiriam hoje a facécia. Mas também não restam dúvidas de que o triunfo por si alcançado foi de todo em todo justíssimo, não só pelas armas que puseram na luta, mas também porque formaram um «team», em que as suas unidades evoluíam não empurradas pelo vento, mas em consequência de um plano arquitectado e devidamente assimilado.

O União, talvez devido a excesso de confiança, foi surpreendido pelo desenrolar dos acontecimentos e nunca se chegou a encontrar. Uma tarde cinzenta, aliás surgida na pior altura do campeonato, mas que toda e qualquer equipa, por mais forte que seja a sua personalidade, pode ter.

A arbitragem foi certa.

EM TORRES VEDRAS

O Torriense diante do Arroios merecia a vitória mas não por 5-0...

O Arroios perdeu por 5-0 em Torres Vedras, mas a expressão do resultado está longe de traduzir a verdade como o desafio se desenrolou. Com efeito, exceptados os primeiros 15 minutos, em que os Torrienses dominaram abertamente, alcançando a já relativamente tranquilizadora vantagem de 2-0, a equipa lisboeta, forte e homogénea, bateu-se de igual para igual. Todavia, ao passo que os avançados do grupo local se mostravam rematadores, os da equipa da capital revelavam imperícia nos disparos às balizas. De maneira que a defesa torriense conheceu períodos de pouco sobressalto.

O Arroios merecia a derrota, mas a diferença de 5-0, para o trabalho produzido pelos dois onzes, é assaz exagerada.

A exibição dos locais não satisfaz no capítulo técnico. E ambas as equipas actuaram com mais destemor do que com o melhor de jogo. Os médios torrienses, Belen e Gonçalves, o ex-Belenenses, passam por formar a melhor linha média da prova da zona B, mas como ontem não estiveram inspirados, todo o grupo fracassou. Não há dúvida de que a melhor acção da turma torriense depende quase sempre do bom trabalho dos dois referidos elementos.

O certo, porém, é que no final do desafio os jogadores da terra confessaram unanimemente que o Arroios possui equipa de respeito, batalhadora, voluntariosa e resistente. Tem capacidade para na próxima época marcar excelente posição. De facto Lisboa anda nesta altura bem necessitada de clubes que a saibam representar condignamente no torneio secundário do País.

O guarda-redes do Arroios, já cobiceado por clubes de primeiro plano, e é, na verdade, elemento de valor, consentiu ontem cinco tentos em Torres Vedras, mas não poderá assacar-se-lhe quaisquer culpas... Ao Arroios, que soube sempre lutar com afinco, depararam-se-lhe várias oportunidades para marcar. Desperdiçou-as. Mas quem não desperdiçou as que lhe couberam foi o Torriense—e assim se vencem desafios, e às vezes per marcas bem expressivas...

EM TORRES NOVAS

O clube local obteve sobre o Caldas triunfo convincente

Antes de mais nada, há a realçar a magnífica arbitragem que o conceituado juiz lisboeta Jaime Pires fez ontem em Torres Novas, no desafio entre o Desportivo local e o Caldas S. C.

Não são frequentes tão alvoroçadas referências. Porque na 2.ª Divisão as arbitragens nem sempre se revestem da melhor uniformidade de critério...

Os Torrejanos, que durante a prova têm sofrido várias contrariedades, reencontraram finalmente a boa forma. Actuam com desembaraço à defesa e saber girar bons esquemas ofensivos. Além disso, dispõem de perigosos rematadores. Depois de um período de eclipse, os Torrejanos regressam, pois, a um plano saliente.

Ao invés, a equipa das Caldas da Rainha parece atravessar certa crise de forma, não existindo ainda nela o melhor conjunto. A sua asa direita de ataque, formada pelos habéis Orlando e António Pedro, foi anulada, com certa facilidade, pelo não menos habil, ou mais habil ainda, Moleiro, médio esquerdo da turma local.

Os caldenses sofreram 4-1 — e o resultado poderia ser ainda mais expressivo. Bastará recordar o interior esquerdo Viniato falhar uma grande penalidade. E outras ocasiões de golo desperdiçaram os locais só porque não tiveram sorte no remate.

O Caldas conseguiu em diversos períodos oferecer boa réplica, mas, segundo parece, na sua equipa existem certo abrandamento de forma, talvez implicado pela má condição física de determinados elementos. A energia e a esperança de uns tomam por vezes mais palpáveis a tristeza e a desesperança dos outros. Tantas vezes tem isso acontecido!

O certo é que o Desportivo de Torres Novas, no qual se chegaram a depositar fundadas esperanças, venceu e convenceu no jogo realizado contra a equipa de um clube que de há épocas para cá se esforça louvavelmente por alcançar plano de relevo no futebol, podendo mais tarde ou mais cedo ver coroado de êxito os seus propósitos. Caso trabalhe sempre com perseverança, claro!

Restaurante Conde Redondo

R. Conde Redondo, 58 — Tel. 40306
Amanhã, 3.ª feira, autentica
PAELHA A VALENCIANA
Reservam-se mesas



ESTORIL-LEÕES DE SANTARÉM — O guarda-vedes do Estoril defende por alto. Carlos Ferreira e Livramento, dos «Leões», seguiram o lance, sem resultados práticos. Eloi e Negrita também estavam atentos ao que se passava...

O Estoril «passou» com dificuldade

O encontro jogado, ontem, no campo da Amoreira, entre o Estoril e «Os Leões» de Santarém não foi fácil para qualquer das equipas. A partida revestia-se de desusado interesse, dada a posição dos dois grupos na tabela, pois ambas as colectividades pretendem adquirir o lugar que lhes permite passar à fase imediata. Por isso, o desafio foi renhidamente disputado, palmo-a-palmo, gastando-se energias desmedidas, e não se regateando esforços.

Venceu o Estoril, como podia ter saído vitorioso «Os Leões». Isto quer dizer que as avançadas sucederam-se, mas faltou a pontaria — que tanto se fez sentir.

O encontro teve duas fases distintas. Na primeira parte, coube aos estorilistas desenvolverem jogadas mais perfeitas pecando, no entanto, no capítulo de alvejar as redes, a cargo de Fevereiro. No segundo tempo, os jogadores da Costa do Sol remeteram-se a toada defensiva, sem que os Santarenos concretizassem a ascendência manifestada. Parecia que o resultado da partida se manteria até ao fim dos noventa minutos de jogo, mas, num ápice, os visitantes colocaram-se numa posição invejável, quando faltavam seis escassos minutos para terminar a luta.

Na equipa da Costa do Sol, merecem citação especial Eloi e Lourenço, este a atingir de novo a forma de outras épocas. Os restantes elementos compenetraram-se dentro das suas responsabilidades, não destoando do conjunto.

O «onze» de Santarém reveste-se de uma curiosidade interessante. Todos os elementos, com três excepções apenas, já alinharam em clubes da 1.ª Divisão: Henrique Silva, Garnacho, Jorge Vieira e Castanheira, no Belenenses; Livramento, no Sporting da Covilhã; António Ferreira, no Vitória de Guimarães; e Rodrigues, no Atlético. Trata-se, portanto, de uma equipa composta por elementos experimentados. Todavia, nem todos deram a medida exacta das suas possibilidades, desorganizando, por vezes, o quadro ordenado pelo treinador Alberto Augusto.

A arbitragem do sr. Cunha Pinto, de Setúbal, não merece reparos.

MÁRIO FRANCO
Após o encontro

Nas cabines do Estoril, reinava boa disposição, mas pensava-se já no próximo encontro com o Elvas. A opinião geral era de que o desafio se tornava bastante difícil. No entanto, aguardavam estes oito dias que vão decorrer. Ouvimos o jogador Nunes, que nos confidenciou:

—A partida foi jogada com muito ardor. Demos tudo por tudo e isso levou-nos ao triunfo. A vitória ajusta-se e o desafio agradeceu.

Ao seu lado, encontrava-se o defesa central, Eloi, que afirmou:

—O jogo foi bem disputado pelos dois «onzes». Podíamos, no entanto, marcar mais um gol... assim como o adversário!

Nos outros vestiários, o momento era de pessimismo. Jogadores e dirigentes lamentavam a derrota, dizendo que, se tivessem ganho, já não havia a preocupação de defrontar, no próximo domingo, o Torres Novas. Bastaria o empate, para ser apurados.

Alberto Augusto indicou-nos então:

—Na 1.ª parte o Estoril teve sorte. A segunda foi mais equilibrada e as equipas acusaram desgaste. Gostei da equipa e poderíamos ter conseguido tentos que garantissem a vitória. A derrota resultou dum golz fortuito que não se pôde evitar.

António Ferreira, irmão do internacional Francisco Ferreira, esclareceu:

—O encontro foi correcto e duro. Fomos infelizes. A 6 minutos do final ditou-se a vitória do Estoril. Enfim, coisas de futebol!

Por último, Henrique Silva declarou:

—Não merecíamos perder. O adversário foi correcto, com excepção dum jogador... A arbitragem foi boa e o representante da zona B deveria ser um clube.

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 36

	CASA	FORA	TOTAL
Sporting...	8	8	16
F. C. do Porto...	2	10	12
Belenenses...	2	10	12
Benfica...	5	9	14
Atlético...	3	12	15
V. Guimarães...	4	11	15
Sport. Braga...	2	15	17
Barreirense...	5	14	19
Sport. Covilhã...	6	15	21
Lusitano...	7	15	22
Académica...	8	14	22
Vitória Setúbal...	7	17	24
Boavista...	7	17	24
Oriental...	10	17	27

CRÓNICA CINEGÉTICA

Breve resenha histórica da caça

Descrever, mesmo sucintamente, o que foi a caça na antiguidade, que se supõe, à base de elementos históricos, ser tão antiga como o homem, excederia o âmbito de um simples artigo de jornal e é tarefa tão difícil quanto delicada. Sabe-se, porém, que para capturar animais bravios o nosso avoengo se servia de armas rudimentares, grosseiramente fabricadas, como paus, pedras, setas de osso e de marfim. Mais tarde fez uso de armadilhas, lanças, machados de sílex, abriu fossos e praticou, auxiliado por animais, já então domesticados e adestrados, a montaria ou veação, a volataria ou citraria, etc., para, mais tarde ainda, empregar as armas de fogo.

Disto resulta a impossibilidade de ser tratado, dum jacto e em reduzido espaço, mesmo resumidamente, tão melindroso assunto, que remonta aos primórdios da humanidade como sem dúvida parece estar mais que provado com os vestígios de desenhos, representando cenas de caça, encontrados nas cavernas que serviram de habitação ao nosso avoengo pré-histórico, estudados, através de milénios, por cientistas.

A mitologia está repleta de cenas e alusões cinegéticas, chegando Xenofonte a atribuir origem divina à caça. No politeísmo conta a caça vários heróis, deuses e semi-deuses, como Acteon, filho de Aristeu, que veio a ser caçador afamado; Adrasto, rei dos Argios, guerreiro e caçador; Adónis, por quem Venus se apaixonou; Atalanta, filha do rei de Arcadia, Jaso; Diana, Hipólito; Meleagro, marido de Atalanta, e Orion que se apaixonou por Diana.

No campo lendário também a caça ocupa igualmente lugar de relevo, podendo, a propósito, citar-se a lenda que envolve D. Fuas Roupinho, grande capitão, contada como ocorrida nos alvares da nossa nacionalidade.

Do que parece não restarem sérias dúvidas é que se a actividade venatória chegou até nós, através de tantos séculos e tantas gerações, é porque tem necessariamente alicerces profundos, indestrutíveis. Porém, a caça, que nos primeiros séculos serviu ao homem para se alimentar e se vestir das peles dos animais que caçava, não esteve sempre ao alcance de todos, como o não estavam muitas outras riquezas nacionais.

Assim, durante o período do feudalismo, época das guerras de conquistas, em que o nobre não conhecia outras relações com o vilão que não fossem as de senhor para escravo, sistema que por diversas razões não chegou a arraigar-se em Portugal, embora o seu influxo se fizesse sentir grande mente na Península, e, por isso, no nosso País, a nobreza conservou as mesmas prerrogativas, tanto políticas como civis, de que havia gozado desde a época dos godos e foi, também, como se sabe, durante muito tempo, um sério obstáculo ao engrandecimento do poder real e, até mesmo, talvez, da Civilização.

O povo sómente no tempo de D. Afonso III começa a ser considerado. Até ali, fora apenas humilhado. Mas, a partir deste reinado,

HOQUEI EM CAMPO

O Futebol Benfica eleva-se a favorito

A jornada de ontem do torneio distrital de hóquei em campo, a terceira da prova, pôs em relevo a carência de remate da maioria dos atacantes: dois empates a zero, e os vencidos em branco nos restantes dois encontros.

O F. Benfica mantém-se no cimo, agora isolado, pois venceu o Atlético por 4-0, e o Oriental, que o acompanhou até ontem, ficou um pouco para trás em consequência do empate com o Benfica. Apenas um ponto separa os dois concorrentes, mas a vantagem prevista dos campeões nacionais começa a desvanecer-se, entrando-se, desta maneira, em posições mais definidas. O favoritismo para o F. Benfica inicia o seu reinado.

O Benfica não foi além de um empate, como dissemos, e comprometeu um pouco as aspirações. Está em terceiro, igualado ao Belenenses que ontem também empatou. O Hockey, adversário dos «azuis», tem melhorado. Depois do desaire rotundo da primeira jornada, «ascudi» a inferioridade que parecia tomar-lhe o pulso e impôs-se ao Belenenses não consentindo mais que um empate. Foi o «leão» da jornada.

O Estrela da Amadora creditou-se de excelente vitória sobre o Ateneu (3-0) e se o triunfo pode constituir elemento de estímulo para o vencedor, não deixará, ao mesmo tempo, de servir de aviso para os que julgam os encontros ganhos de antemão...

Quebrado o ritmo da prova, com um jogo em atraso (Atlético-Ateneu, da segunda jornada), a competição vai prosseguir com os grupos escalonados pelo mérito das exhibições. O melhor, até aqui, tem correspondido inteiramente ao que era de esperar. Outros, porém, se não desiludiram — nem por isso têm deixado de entrementar que valem um pouco mais.

Eis a ordem da classificação:
F. Benfica, 9 pontos; Oriental, 8; Benfica e Belenenses, 6; Estrela da Amadora, 5; Atlético e Hockey, 4; Ateneu, 2.

levanta a sua voz ao lado das do clero e da nobreza e afirma a sua importância e valor, nomeadamente contra as opressões a que as classes privilegiadas o sujeitavam. Estava, porém, muito longe, ainda, dos tempos em que os concelhos, pela voz dos seus procuradores, viriam a resistir ao despotismo dos poderosos e no gozo dos seus foros e regalias o povo ia alimentando o sentimento pátrio e da sua própria dignidade.

Ora, entre os foros e prerrogativas de que dispunham em seu exclusivo os nobres, encontrava-se a caça. Nenhum desses privilégios eram tão valiosos como possuir «honras» e «coutos», isto é, as terras doadas, ou estorquidas ao reino, nas quais só os seus senhores podiam caçar, e tinham o direito de receber impostos e exercer, por si ou por juizes da sua escolha, toda a jurisdição, decidindo sem apelo as questões que se promovessem nas terras «honradas» ou «coutadas».

Nesses já distanciados tempos a actividade venatória era divertimento predilecto e exclusivo dos nobres. Para tanto não duvidavam «coular» as terras de que, na maior parte das vezes, se apoderavam, abusos que levaram alguns dos nossos monarcas, muitos dos quais foram destemidos e apaixonados caçadores, a promover inquirições e devassas para fazerem regressar ao património real e ao desenvolvimento da política agrária, as terras de que os nobres se apossavam, com cujo esbulho cercavam, além do mais, a possibilidade do exercício venatório aos vilões.

Com o advento do sistema liberal, a caça passou a ser função dos reis. Deixa de ser «res nullius» — coisa de ninguém, como o direito romano a considerava — para passar a ser «res nationis» — coisa da Nação. Aos reis competia, pois, conceder licenças para caçar, licença de que o Povo (embora constituindo a pobre infantaria dos tempos das conquistas do solo pátrio à moirama, soube sempre, em todas as emergências, distinguir-se por extremos de sofrimento e de actividade no mais duro e pesado serviço do exército e no valor impetuoso com que se arrojava ao combate) passou a beneficiar em situação igual à das classes nobres, que antes o oprimiam.

E eis como, a traços largos, somos chegados à época em que todos, ricos e pobres, nobres e plebeus, letrados ou rudes camponeses, cumpridas as formalidades impostas por leis e regulamentos, podemos disfrutar, nas mesmas condições de igualdade, de uma riqueza que, como todas as riquezas, constitui património comum, isto é, da Nação.

Até aos princípios do presente século, a caça abundou no nosso Continente. Lobos, javalis, raposas, veados, lebres, coelhos, perdizes, etc., constituíam a nossa principal fauna. O acréscimo populacional da Nação, aliado à primária, imperiosa e inadiável necessidade de aumentar a produção dos alimentos e extrair da terra levaram ao arroteamento de grandes tratos de terreno até então incultos.

As quatro primeiras daquelas espécies têm tendência acentuada para desaparecer em virtude da perseguição atroz que constantemente lhes é movida, sendo já hoje rara a segunda. Poucos exemplares restam da quarta destas espécies que se encontra igualmente em franco declínio sendo quase certo que se o Estado, principalmente, como lhe cumpre, não evitar mais esta depredação, em breve desapareça no nosso País.

Aquelas causas muitas outras, por sinal importantes, devemos aliar que, poderosamente, têm contribuído para a lamentável escassez de espécies cinegéticas indígenas que já hoje, salvo em algumas poucas zonas privilegiadas, conflagrantemente se constata.

Mas o assunto é vasto e o espaço escasseia. Esperamos poder voltar a tratá-lo, preconizando simultaneamente medidas que, sem constituírem sigilo, originalidade ou exclusivo, poderiam, no entanto, se fossem tomadas na medida e merecida consideração por quem de direito, contribuir para evitar, a ruína desta parcela de valor incommensurável de uma riqueza que, por ser pública, urge salvar e proteger eficazmente.

NABAS DA CUNHA

Campeonato Nacional de Futebol

CONCURSO DA CAMA ATLANTIDA

18.ª JORNADA 1.ª DIVISÃO

OS MELHORES MARCADORES

1.º AGUAS 17

2.º MARTINS 16

3.º TEIXEIRA 15

Atenção: Como os nossos leitores sabem, o melhor marcador do Campeonato será como prémio uma cama de bronze da «FABRICA ATLANTIDA».

R. VISCONDE DAS DEVESAS, 309

V. N. de Gaia

Sporting-Braga

(Continuação da pág. central)

com certa tranquilidade para o vencedor, o que lhe cortou emoção, a condição indispensável para se vibrar em matéria de campeonato.

Braga, no entanto, demonstrou ser capaz de elaborar um futebol agradável, graças à destreza de várias das suas individualidades e certamente à sua compreensão de futebol, devidamente fixada. —T. da S.

Fernando Vaz afirma categoricamente: —O Sporting foi superior

Nos vestiários do Sporting de Braga, apesar do resultado ter sido desfavorável, ainda que não houvesse optimismo, também não havia desânimo. Ouvimos em primeiro lugar o treinador Fernando Vaz, que nos diz:

—Gostei muito do encontro que teve alguns bons períodos a par de outros de menos interesse. Atribuo a derrota da minha equipa, única e simplesmente à superioridade do Sporting. Os «leões» jogaram mais do que nós nos primeiros 45 minutos e souberam concretizar em numerosos actos superioridade. Na segunda parte o meu grupo deu mais a ideia do que realmente vale. Merecíamos ter feito o ponto de honra.

A seguir escutámos a opinião de Gabriel, agora em foco com a sua chamada aos treinos da selecção nacional. O habilidoso interior esquerdo também gostou do desafio. Achou o resultado justo, afirmando, no entanto, que o seu clube, pela atracção na segunda parte, merecia ter marcado um gol.

Abel, defesa esquerdo, e elemento que vem fazendo uma boa época, afirma-nos por sua vez:

—O jogo foi bem disputado, mas a vitória do Sporting foi talvez exagerada para o que jogámos no 2.º tempo. O ponto de honra não nos ficava mal. Arbitragem um tanto ou quanto calear!

Finalmente, o médio Pinto Vieira, confidenciou-nos:

A partida teve os seus atractivos. Pena foi que os dois golos do Sporting tivessem sido mais consentidos pela nossa defesa que prontamente por virtude do adversário. O resultado certo seria o empate.

Os sportinguistas afirmam uma opinião única...

Procurámos ouvir, na cabine do Sporting, a opinião dos jogadores. Todos, Passos, Hrotko, Hugo, Vasques, nos disseram que o resultado poderia ter sido mais expressivo, se a equipa não houvesse perdido, por desfortuna, algumas ocasiões, «infalíveis», ocorridas no primeiro tempo.



UM «AS» DE CICLISMO

Fernando Moreira revela-nos os seus projectos

O ciclista Fernando Jorge Moreira revelou os seus projectos ao «Diário de Lisboa», no decorrer de uma rápida entrevista. O grande «as» do Sporting, ao contrário do que possa supor-se, está com as melhores ideias de regressar à prática da modalidade. Além de seguir com o maior interesse o movimento desportivo europeu, no que respeita ao desporto da bicicleta, encontra-se em ótima condição física. Fernando Moreira, disse-nos:

—Continuarei no Sporting, disputando os Campeonatos Regionais com a sua camisola vestida.

Fernando Jorge Moreira discutiu animadamente o panorama do ciclismo português. Referiu-se à Volta a Portugal, e mostrou-se confiado nos organizadores, dizendo que pelas responsabilidades que estes já tomaram, era impossível retroceder. O antigo ciclista do F. C. do Porto, considerado por muitos o melhor valor de todos os tempos, analisou assim, a futura corrida.

—A Volta a Portugal começa um dia antes da partida da Volta à França e isso impede que venham ao nosso País os maiores «ases» europeus, como muita gente supõe. Outro modo, também, teria de estabelecer-se duas classificações, sendo uma para Portugueses e outra para estrangeiros.

—Entre os nacionais, vê adversários de categoria?—perguntamos.

—Poucos, na verdade—responde o corredor.—Com a partida de Moreira de Sá para a Venezuela, o ciclismo português sofre uma importante perda. Fico praticamente eu, Alves Barbosa e Luciano de Sá. É possível, porém, que surjam no decorrer da temporada, algumas revelações.

—Mas acredita na Volta?

—Absolutamente. É sempre uma prova que apaixoa o povo. A luta com os estrangeiros que nos visitam, será um duelo digno de seguir-se.

Fernando Moreira, que chegou quase a herói popular, quando ganhou a Volta a Portugal de 1948, teve uma agitada carreira desportiva. Afastou-se das provas, mas regressou há dois anos, correndo pela empresa onde está empregado e chegando a apaixonar de novo o público desportivo, na sua luta com Moreira de Sá.

Procuramos saber quais os projectos do corredor, no que respeita à sua grande paixão de tomar parte em provas além Pireneus. Fernando Moreira, puxou de um calendário internacional e leu-o, parando na Milão-S. Remo e na Volta a Marrocos. Sobre a primeira prova, disse-nos:

—Estive naquela região transalpina durante uma semana, trepando no percurso de S. Remo até Milão várias vezes. A última hora fui impedido de tomar parte na corrida por falta de autorização de Portugal.

—Mas pensa ir de novo ao estrangeiro?

O ciclista sorriu e disse:

—Tudo depende da forma... e das datas.

Está comprometida a festa de Carlos Pereira

A festa de homenagem ao antigo jogador, Carlos Pereira, que foi marcada para o Porto, no dia 14 de Março, está comprometida, por, nesta data, se realizar o jogo da selecção nacional de juniores com o combinado nortenho.

Acôrda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MACOS—Tel. 14

Jogo de expectativa no Barreirro O empate a duas bolas entre Barreirense e Atlético

É em parte lisongeiro para os lisboetas pois a turma visitada firmou superioridade global em todo o jogo

Quando terminou o jogo de ontem no campo «D. Manuel de Melo», naturalmente os que se deslocaram de Lisboa para o Barreirro, atribuíam ao árbitro escalabitano Manuel Lousada o facto do Atlético não ter arrecadado os dois pontos do desafio.

A ideia não correspondia à verdade, porque se é certo que o juiz da partida não teve um trabalho satisfatório, também não foi ele, quem, sem mais aquelas, caprichou na divisão dos pontos.

E porque começámos o escrito por onde é hábito acabar—apreciação da arbitragem—continuemos a desenvolver a questão que os acontecimentos trouxeram ao primeiro plano.

O sr. Manuel Lousada, cujas actuações no campeonato em curso não tem sido de molde a merecer os favores da crítica esteve, realmente, infeliz, uma vez mais, no encontro do Barreirro. Permitiu muitas quizílias, algumas delas a pedirem castigo severo, que para o caso seria o rumo dos delinquentes aos balneários, e o nível técnico da arbitragem se não foi mau de todo.

Manuel Lousada não atingiu ainda a maturidade nestas andanças difíceis da arte de arbitrar encontros de futebol.

Passemos, agora, ao jogo.

O Barreirense, por si, é inegável, uma equipa de bastante valor. Vimo-la jogar ontem pela quinta vez neste campeonato, e mais uma vez nos impressionou satisfatoriamente.

Depois do Benfica, do Porto e do Belenenses terem marcado passo ante o poder da sua defesa, a certeza da linha intermediária e a oportunidade e a harmonia do sector atacante, coube ontem a vez ao Atlético deixar-lhe um ponto dos dois que tencionava somar aos que constam da sua série de encontros sem derrotas.

O empate, já se disse, deu-se um minuto e poucos segundos antes de expirar o tempo regulamentar. Até então a derrota do Barreirense parecia inevitável. E não seria merecida. Pode, mesmo dizer-se, que, de todos os resultados possíveis, esse era o que menos se ajustava à imagem do desafio.

A igualdade trouxe com ela um caudal de

justiça. Os Barreirense mereceram a largamente, quer pelo maior quinhão de domínio que exerceram, quer porque o seu jogo foi globalmente melhor organizado.

Formaram um conjunto aguerrido, de franca acção de ataque, que teve quase sempre a bola nos pés e traçou com ela esquemas muito satisfatórios.

E se as suas arremetidas não frutificaram como podiam, o facto deve-se aos avançados porque tiveram «pés de veludo», quer a rematar, quer a disputar bolas perto da rede.

O Atlético, onde reapareceu Imbelloni, fez exibição inferior às suas possibilidades de momento. O «onze» vale bastante mais do que mostrou. E o decréscimo de rendimento filiou-se na acção um tanto apagada dos argentinos Mesiano e Castiglia, os quais, contra o seu costume e temperamentos, se arrecearam das entradas viris—rudes, algumas vezes—dos defensores locais.

Passou por períodos aflitivos, sobretudo na primeira parte, e na segunda, apesar de melhoria manifesta a seguir ao golo conseguido pelo extremo Alvaro—por sinal o pior elemento da equipa—não conseguiu elevar de forma sensível a exibição.

Individualmente, teve em Ernesto o seu elemento mais destacado. A ele, sem dúvida, fica a equipa a dever o empate, que vistas bem as coisas não deixa de ser um resultado lisongeiro para um grupo que foi dominado em dois terços da partida.

ANTÓNIO FARIA



Um banal episódio dos espectáculos futebolísticos que oferece, aliás, sempre aspectos novos e aliciantes, com as suas facetas a penderem simultaneamente para o lado do trágico e do cómico. No desafio de ontem o árbitro Manuel Lousada outro remédio não teve do que castigar o Barreirense com uma grande penalidade. Atente-se neste flagrante, nas atitudes dos protagonistas da cena. Um grupo formado por Ricardo Vale, que olha furiosamente para o juiz; Silvino, Francisco Silva e Reis, manifesta a sua desolação, ao passo que Manuel Lousada parece dizer que com um pouco de calma talvez não haja grande motivo para sustos. Faia, à esquerda, leva as mãos à cabeça. Castiglia, à direita, observa tudo com transparente serenidade. E Imbelloni põe a bola na marca, preparando-se para transformar o castigo no primeiro golo do Atlético...

Germano e Francisco Silva

convocados para o próximo jogo internacional

confessam-se satisfeitos com os treinos da selecção

No Barreirense-Atlético, de ontem, defrontaram-se dois dos jogadores convocados com vistas ao próximo Bélgica-Portugal.

De um lado, na baliza dos locais, o excelente guarda-redes Francisco Silva. Do outro, no lugar de defesa central, o jovem e habilidoso Germano, que vimos actuar a contento no último Portugal-Austria.

Antes da partida em que tomaram parte, quisemos ouvir-lhes sobre os treinos da selecção nacional. Eis o que nos disseram.

Já tinha perdido a esperança de ser seleccionado

«Tenho 33 anos e jogo futebol há deztois—começou por nos dizer o guarda-redes Francisco Silva.

—Sempre no Barreirense?

—Nunca conheci outro clube.

—E há quanto tempo actua na primeira categoria?

—Desde 1941.

—Como encarou a sua chamada para os treinos da selecção?

—Com alegria, naturalmente.

—Foi a primeira vez que tal sucedeu?

—É verdade que sim, apesar de noutras épocas a minha forma ter atingido nível superior à de momento...

—Se não tivesse sido convocado agora, ficava aborrecido?

—Teria pena, mas porque já estava habituado a ser esquecido facilmente me conformava.

—Que tal acha a sua actuação nos treinos até agora efectuados?

—Suponho que agradei—sobretudo no último.

—Espera jogar a efectivo ou ir à Bélgica como suplente?

—Esquece-se que além de mim há o Carlos

Gomes, que tem muito valor e é bastante mais novo... Só jogarei em Bruxelas se a ele lhe suceder qualquer precalço. E como não lhe quero mal, oxalá vá e volte como suplente...

Para terminar, Francisco Silva confidenciou-nos que nunca teve propostas de outros clubes para mudar de camisola; que conta jogar ainda mais alguns anos; que terá esta época a sua festa de homenagem e que o Barreirense terminará o Nacional nunca abaixo do sétimo lugar.

Germano — o suplente ideal

Na cabina do Atlético, enquanto se equipava, Germano declarou-nos:

—Fiquei contente por se terem lembrado de mim outra vez para a selecção nacional.

—Julga que tem agradado?

—Tudo me leva a crer que sim.

—Entre os seleccionados de agora e os que conheceu quando jógou com a Austria, nota melhoria de forma?

—Todos estão a jogar melhor, sobretudo os dianteiros.

—Conta jogar em Bruxelas?

—Talvez sim e talvez não... Não esperava jogar contra os austríacos e afinal acabei por alinhar.

—E se chegar a actuar desta vez, qual é o lugar que prefere?

—Qualquer. Posso jogar à defesa, a médio ou na linha avançada.

Primus Inter Pares

As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos, preferidos pelos bons fumadores. A venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caius—Rua Chã, 111—PORTO.